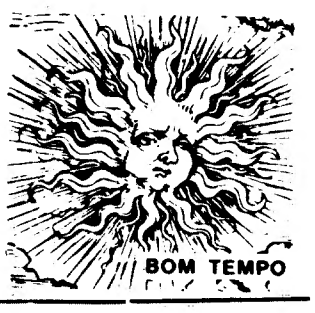
Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 25 DE JUNHO DE 1973 — N.º 18140 — ANO 53.º — PREÇO 1$50



Finda a longa cimeira com o presidente Richard Nixon, Leonid Brejnev prepara-se para começar amanhã uma outra reunião de alto nível, com o presidente Georges Pompidou da França. O dirigente soviético é esperado em Paris hoje à noite. A decisão de Brejnev de parar na capital francesa foi considerada como «um grande golpe diplomático». (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

NOVA CIMEIRA

LEONID BREJNEV HOJE EM PARIS

PARIS, 24 — (F.P.) — Leonid Brejnev chega hoje à noite a Orly, vindo de Washington.

Paris está convencida, como aliás acontece com Kissinger, de que se assiste actualmente a uma «modificação total das estruturas diplomáticas do após-guerra» e que as conversações sovieto-americanas que acabam de ter lugar em Washington lhes devem, sem dúvida, dar um golpe de misericórdia. No entanto, em Paris, já se garante que o entendimento entre os dois supergrandes só comporta benefícios para a velha Europa.

«A segurança» é um vocabulário cómodo que cobre negociações tão diferentes como a limitação das armas estratégicas (SALT), reservadas só aos super-grandes, as discussões sobre a redução das forças na Europa (as MBFR de Viena), nas quais a França preferiu não participar, as conversações de Helsínquia para a segurança e a cooperação, nas wuais, ao contrário, participa activamente, e por fim, as discussões de Genebra sobre o desarmamento, donde a França está ausente.

Tudo isto forma um conjunto extremamente complexo no qual a França está directamente interessada.

Os observadores diplomáticos franceses pensam que Brejnev não irá confirmar aos seus interlocutores franceses todas as chaves das suas discussões estratégicas em Washington, mas é certo que o presidente Pompidou depois da conversa a sós com o número um soviético ficará com uma ideia a esse respeito.

Os franceses concordam com os soviéticos em fazer do continente europeu «uma zona de paz, de entendimento e de cooperação».

Por fim, o acordo político realizado entre os dois países com o «enunciado de princípios» assinado por Brejnev e Pompidou em 1971 não deve fazer esquecer os problemas bilaterais, e as relações económicas entre os dois países que oferecem, segundo o novo embaixador da URSS em Paris, «possibilidades ilimitadas».

Começou em Lisboa o Congresso Europeu de Directores de Pessoal (Pág. 12)

Juan Perón, seguindo a anunciada linha de pacificação do país, encontrou-se ontem demoradamente com Ricardo Balbin, dirigente dos radicais, a mais importante formação política da oposição argentina. Em cima, Perón dirige-se aos jornalistas depois do encontro. Em baixo, Balbin dá conta da conversa, considerando-a útil. Entretanto, o presidente Campora deve lançar brevemente um ultimato às organizações armadas de extrema-esquerda e peronista para que deponham as armas. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

"Não pensem os ingénuos que há terceiras vias"

-Advertiu em Aveiro o prof. Marcello Caetano

«Cada vez está mais nitidamente posta à consciência dos portugueses dos nossos dias a grande opção a fazer em matéria política. Temos de escolher entre um regime que sustenta os princípios da iniciativa individual, da propriedade privada, da liberdade civil — e o comunismo que aniquila a iniciativa, a propriedade e a liberdade dos indivíduos para as substituir pelo domínio tirânico de uma nova classe burocrática», declarou ontem o prof. Marcello Caetano, no encerramento do I Plenário Distrital da ANP, em Aveiro. Perante alguns milhares de filiados dessa organização política, o Presidente do Conselho defendeu o Governo de algumas críticas que lhe são feitas e lançou um autêntico apelo ao eleitorado:

. «Não pensem os ingénuos que há terceiras vias. Que pode ter êxito um regime liberal-democrata para o qual, mesmo no tempo em que ele era actual na Europa, nunca mostrámos capacidade, ou alguma fórmula de social democracia sem dirigentes nem apoio popular. Qualquer experiência desse género, ainda que artificialmente sustentada pelo apoio estrangeiro — e a Internacional Socialista não esconde os seus propósitos de transformar o nosso País em coutada sua — não passaria de fórmula transitória. Porque a única ideologia da oposição que tem uma organização com sequazes militantes, é a comunista. E o único grupo com capacidade de combate, de aglutinação e de domínio nessa oposição é o partido comunista. Aveiro verificou, ainda não há muito, que assim é. E se reconhecê-lo é uma homenagem a esses aguerridos adver-

Continua na pag. 13

EDIÇÃO DE 32 PÁGINAS INCLUINDO "EXCLUSIVO"

ALTERAÇÕES À ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA

Constituidos os quadros dos novos tribunais

Diversas medidas, expressas numa portaria do ministro da Justiça hoje publicada, iniciam a execução, a partir de 1 de Outubro, das alterações determinadas por Decreto à organização judiciária, relativamente aos distritos e círculos judiciais e às comercas, aos quadros de juízes dos tribunais superiores e ao número desses tribunais, etc.

Assim, foram declaradas abertas as vagas de juízes aumentados aos quadros do Supremo Tribunal de Justiça e dos Tribunais das Relações de Lisboa, Porto e Coimbra; criados dois lugares de corregedor-adjunto por cada uma das varas cíveis das comarcas de Lisboa e do Porto; constituído o quadro do pessoal da secretaria do Tribunal da Relação de Evora e das secretarias dos tribunais de numerosas comarcas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

NACIONAL

Uma fuga de gás pôs Alverca em pânico

Uma fuga de gás amoníaco das instalações de uma fábrica de nitratos, pôs esta madrugada em pânico a população de Alverca, parte da qual saiu à rua. Desconhecendo a verdadeira causa da ocorrência, os habitantes mais timoratos dirigiram-se às colinas em redor da povoação e ali permaneceram até que a situação fosse esclarecida.

Compareceram os bombeiros locais e, como não se previsse a extensão das consequências da fuga de gás, foi ainda pedida a colaboração das corporações de Vila Franca de Xira, Alhandra, Santa Iria da Zoia, dos Sapadores Bombeiros, do 115 e da P. S. P.

A situação foi dominada cerca de 5 e 31 horas e meia depois da ocorrência, com o fecho das torneiras dos condutores do gás e desanuviamento da atmosfera.

Apesar da gravidade do acidente, não houve desastres pessoais. No entanto, muitas pessoas, devido ao pânico, ficaram em estado de choque, tendo sido socorridas pelo pessoal das ambulâncias que compareceram no local.

Prémio europeu "Cortina Ulisse"

O prémio europeu «Cortina Ulisse», é atribuído anualmente a uma obra de divulgação científica, e foi instituido pela revista de cultura internacional Ulisse, na convicção de que a cultura deva ser instrumento comum de civilização e de vida, e não património ou retenção de previligiados.

O prémio de 1973 foi atribuido «ex aequo» a «Linguagem ou silêncio» de George Steiner e a «Técnicas da crítica literária», de Ezio Raimondi.

O XIX Prémio para 1974 será entregue à obra, publicada na edição original entre 1969 e 1974, que ilustre a situação actual e as perspectivas da Comunidade Europeia.

As obras concorrentes deverão ser enviadas em 5 cópias pelo autor ou pelo editor para: Direzione della Rivista Ulisse — Sezione Prémio Europeo Cortina Ulisse — Via Po, 11 — 00198 — ROMA. O prazo de entrega está fixado para 28 de Fevereiro de 1974.

A entrega do Prémio terá lugar em Cortina d'Ampezzo no Verão de 1974. A comissão de Juri será composta por um representante da Academia Nacional dos Lincei, do Conselho Nacional de Pesquisas, da Comissão Italiana da UNESCO, do Movimento Europeu e de eventuais representantes de outros depatamentos. Estão excluídas as obras, memórias e relações académicas, as obras declaradamente escolástica. Assim como as obras monográficas sobre um único autor.

As obras terão de ser acompanhadas de uma tradução em francês, italiano, inglês, espanhol ou alemão.

O programa do Concurso poderá ser consultado no Instituto Italiano, Rua do Salitre, 146 em Lisboa.

ASSEMBLEIA GERAL DA C.P.

Realiza-se amanhã, pelas 15,30 horas, na sala de reuniões do conselho de administração da C. P. — calçada do Duque, 20, a assembleia geral ordinária dos accionistas daquela empresa, para apreciação do relatório e contas do exercício último e preenchimento de vagas nos seus corpos gerentes.

em 3 linhas

O reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho preside ao júri das provas de doutoramento em Ciências de Engenharia (Tecnologia Mecânica), a prestar pelo dr. Eduardo Carrega Marçal Grilo no Instituto SUperior Técnico.

Para a construção de uma piscina na cidade da Guarda, foi concedido à Câmara Municipal, o reforço de comparticipação de 1 850 000$00.

O dr. José Pedro da Silva Sucena Paiva foi contratado, por conveniência urgente de serviço, como professor auxiliar, além do quadro, do Instituto Superior Técnico.

Foi prorrogado por trinta meses o prazo para conclusão das obras da sefunda fase do empreendimento turístico a instalar na Quinta da Marinha, em Cascais e cuja declaração de utilidade turística prévia já fora concedida.

A. OLIVEIRA
ELECTRODOMÉSTICOS
Av. Almirante Reis, 91 A
Rua Angelina Vidal, 63 | Lisboa

ENGENHEIROS CIVIS

SOCIEDADE ANÓNIMA LIGADA AO RAMO DE PROJECTOS E DE CONSTRUÇÃO (OBRAS PÚBLICAS E PARTICULARES) NECESSITA DA COLABORAÇÃO FULL TIME DE ENGENHEIROS CIVIS COM IDADE ATÉ 37 ANOS.

OFERECE:
— BOM AMBIENTE DE TRABALHO
— ÓPTIMAS INSTALAÇÕES DE SEDE
— PROMOÇÃO PROFISSIONAL
— ORDENADOS COMPATÍVEIS
— SEGURANÇA
— GRANDE VOLUME DE OBRAS E PROJECTOS

EXIGE:
— BOA CAPACIDADE DE TRABALHO EM EQUIPA E NÍVEL TÉCNICO ELEVADO
— EXPERIÊNCIA DE OBRAS PROGRAMADAS OU DE PROJECTOS DE ENGENHARIA CIVIL
— CAPACIDADE POTENCIAL DE DIRECÇÃO

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 840

EDITAL

ESPERAS DE TOUROS DURANTE A FESTA DO COLETE ENCARNADO

FEBO VARGAS DE MATOS, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA:

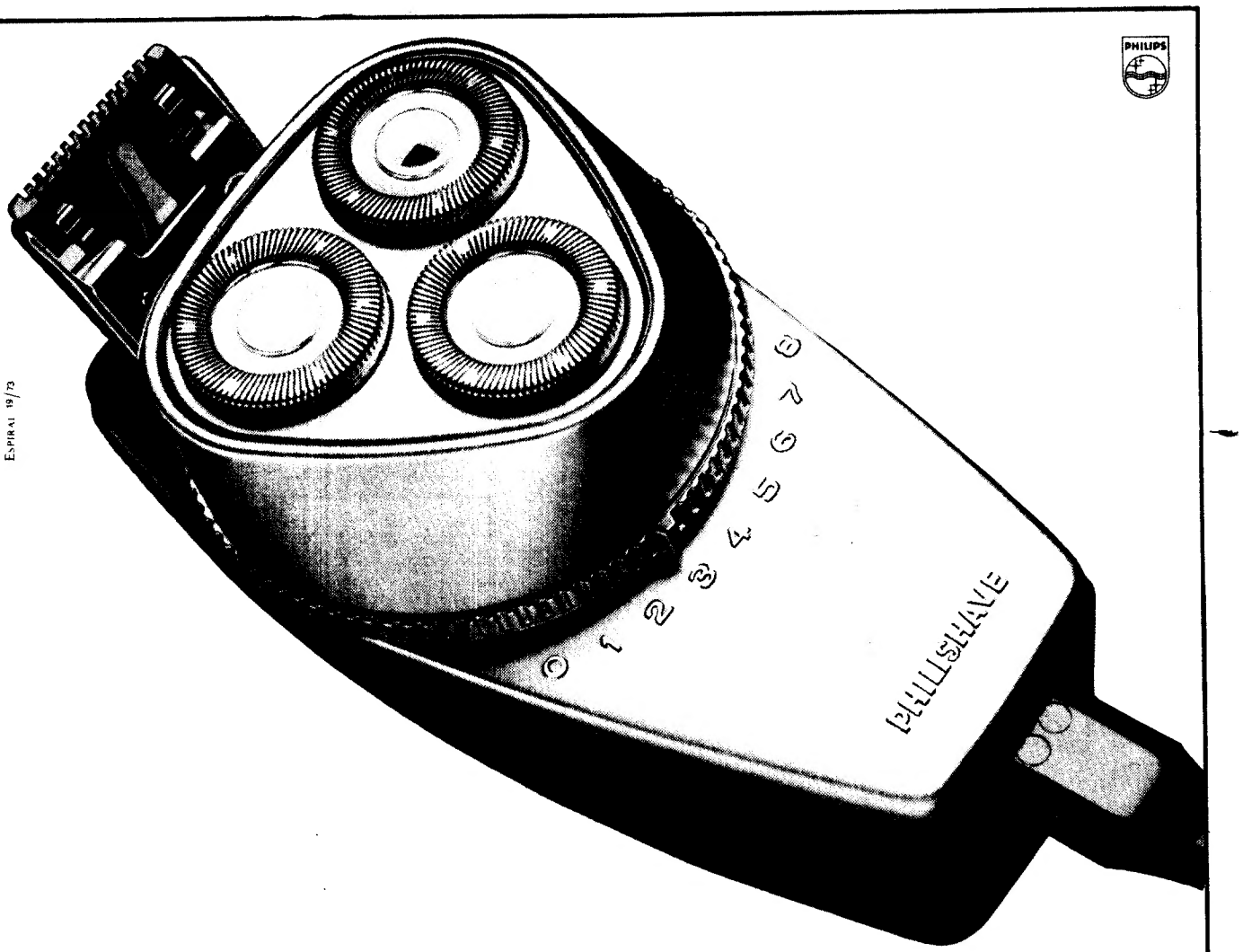
FAZ SABER que, com vista à protecção de pessoas e bens por ocasião das esperas de touros que se realizam nos dias 7, 8 e 15 de Julho próximo integradas na Festa do Colete Encarnado, são as ruas por onde transitarão os touros das largadas devidamente encerradas a toda a espécie de circulação, e vedadas convenientemente por tranqueiras. Resultando daqui que a entrada de pessoas nas ruas e recintos reservados expressa e unicamente aos touros só pode dar-se por transposição voluntária das referidas vedações, esta Câmara Municipal não se responsabiliza por qualquer acidente ocorrido dentro das ruas e recintos mencionados.

E para constar se passou o presente Edital que vai ser afixado nos lugares do costume.

E eu, Luís Afonso, Chefe da Secretaria, o subscrevi.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 19 de Junho de 1973.

O Presidente da Câmara,
Febo Vargas de Matos
Ten. Cor. Pil. Av.



nova philishave ajustável

PESSOAL E INTRANSMISSÍVEL

Click! Ao escolher uma das 9 posições diferentes da nova Philishave Exclusive 90 Super, adapta-a de modo pessoal e intransmissível à sua barba do momento.

Consoante o seu tipo de pele, a rijeza da sua barba, a frequência do barbear, as cabeças flutuantes da nova Philishave Exclusive 90 Super, fazem exactamente aquilo que você quiser.

270 ranhuras (90 em cada super-cabeça), constituem uma prova renovada e regulável da evolução do sistema de acção rotativa Philishave.

Para um barbear perfeito, confortável e personalizado prefira a nova Philishave Exclusive 90 Super, com corta-patilhas e bigode.

philishave exclusive 90 super

Para homens exigentes – Exclusivamente

PHILIPS

O Supremo tribunal de Justiça, dos E. U. A. acaba de definir um novo conceito de pornografia (mais rígido) o que está a provocar um acentuado retraimento entre os comerciantes de produtos do género. Esta livraria de Washington, por exemplo, vê-se sem as revistas (de sexo) nas montras em que era especializada.

O MALOGRO DA ONU

«Le Monde»/DL.

. Exactamente seis anos após o desencadear de uma guerra que alterou radicalmente o tabuleiro político do Próximo Oriente, reuniu-se o Conselho de Segurança, a pedido do Egipto, para reexaminar o conflito israelo-árabe. E esta também a primeira vez que o Conselho abre este espinhoso dossier de uma maneira global, depois da adopção da resolução 242, de 22 de Novembro de 1967, condenando a aquisição de território pela força e precisando ao mesmo tempo que «todos os estados da região» tinham direito a «fronteiras seguras e reconhecidas».

Tanto o Egipto, Hassan El Zayyat, ministro dos negócios estrangeiros, como o de Israel, Joseph Tekoah, começaram por declarar que os seus governos queriam a paz. Mas, para o primeiro, a única maneira de solucionar o diferendo consiste na evacuação de todos os territórios ocupados a partir de 1967. Para o segundo, a saída reside em negociações israelo-árabes directas onde se decidam as futuras fronteiras.

O objectivo do Egipto é simples: que a comunidade internacional faça um balanço e a constatação de como Israel bloqueou todas as hipóteses de acordo de paz, enquanto que o Cairo fez o máximo de concessões e aceitou numerosas iniciativas, tais como a missão Jarring, do «plano Rogers», a concertação a quatro, ou a mediação de personalidades idóneas africanas. Forte com o apoio que obteve recentemente na conferência da Organização da Unidade Africana, com a cooperação assegurada dos países de Leste e a compreensão de numerosos estados europeus, seria ainda desejo do Egipto realçar o isolamento diplomático de Israel e a sua dependência face aos Estados Unidos.

Por seu lado, o estado judeu sustenta que todos os seus esforços foram vãos até ao presente, que tudo foi tentado, com excepção das negociações directas a que todos os beligerantes acabam por recorrer, e que teriam o mérito de consagrar psicológica e politicamente o reconhecimento do «facto israelita» por parte dos seus vizinhos. Os árabes recusam este frente a frente por duas razões principais: a primeira é que as Nações Unidas, que consagraram a existência legal de Israel em 1948, tiveram sempre uma responsabilidade particular no conflito.

A segunda é que Israel não aplicou as resoluções da ONU relativas aos direitos dos refugiados e se recusa a reconhecer «a existência do povo palestiniano», quando exige para si próprio um tal reconhecimento por parte dos árabes.

Terá o Egipto tirado todas as consequências das derrotas de 1948, 1956 e 1967? O sr. Zayyat, em todo o caso, deu a impressão de que, contrariamente à maior parte dos outros países árabes e organizações da resistência palestiniana, o Cairo apoiaria actualmente o plano de partilha da Palestina em dois estados, um judeu e outro árabe, plano esse decidido pela ONU em 1947. Se as intenções do Egipto neste aspecto se viessem a confirmar isso constituiria uma notável evolução. O seu ministro dos Negócios Estrangeiros procurará com certeza, como contrapartida, obter uma modificação da resolução 242 que tornasse esse texto menos ambíguo, precisando simultâneamente os direitos do povo palestiniano e a necessidade para Israel de evacuar todos os territórios ocupados em 1967.

Resta saber se o Conselho de Segurança poderá ou quererá ignorar a hostilidade de Jerusalém e de Washington perante qualquer modificação desta resolução, penosamente elaborada há seis anos atrás. Mas seja como for, mesmo no caso em que um novo texto venha a ser elaborado, terão as Nações Unidas os meios capazes de o fazerem aplicar sem o concurso das grandes potências?

Os riscos da poluição das centrais nucleares

. Os contestatários afirmam que as centrais nucleares são um perigo para a humanidade. Os industriais, pelo contrário, declaram que as centrais nucleares são instalações praticamente inofensivas. Eis duas posições que, aparentemente, são inconciliáveis e que, no entanto, repousam sobre os mesmos dados.

Há três grandes tipos de poluição:

. — A poluição térmica, proveniente do calor que qualquer central térmica, nuclear ou não, lança no meio-ambiente.

— A poluição química, ligada ao desprendimento de produtos nocivos na atmosfera ou nos cursos de água.

— A poluição radioactiva, referida à libertação de elementos radioactivos.

O rendimento das centrais nucleares é inferior ao das centrais térmicas clássicas de carvão ou derivados de petróleo: para uma mesma quantidade de electricidade produzida, as centrais nucleares libertam na atmosfera cerca de 30 por cento mais de calor do que as centrais clássicas. E é pouco provável que esta situação se venha a alterar num futuro mais ou menos próximo: seria necessário elaborar um novo tipo de central chamada a alta temperatura, de que por agora só existem protótipos. Sem deterem a exclusividade da poluição térmica, o que é certo é que são as centrais nucleares as principais responsáveis por esse tipo de poluição. Precisam de ser instaladas perto de um rio, ou à beira-mar, porque utilizam grandes quantidades de água no seu sistema de arrefecimento, a menos que se utilize o processo das «torres de refrigeração», que praticamente não consome água (ou muito pouca), mas que apresenta o inconveniente de ser muito oneroso e implicar a construção de instalações inestéticas. A comparação entre as centrais nucleares e as centrais clássicas, no que se refere à poluição térmica, é portanto nitidamente favorável a estas últimas.

Continua na pág. 17

MARIA JUDITE DE CARVALHO

A AVENTURA

O que ele procurava nos jornais era a sonhada e nunca conhecida, já agora desconhecida para todo o sempre (tinha quase cinquenta anos) aventura pessoal. Seguia atentamente a rota do navegador solitário — da navegadora, vissem lá, uma jovem de 27 anos sózinha a atravessar o Atlântico — admirava não o corpo mas o sonho da «starlett», em Cannes, o grande gesto de recusa do célebre actor de cinema, e ficava desconsolado sempre que o jornal largava, por assim dizer, a notícia, não dizia mais nada do navegador nem do actor nem da «starlett».

Gostava de trocar impressões com os conhecidos que por ali passavam e paravam um pouco. Mas nada feito. Eles só queriam saber, em voz muito alta ou muito baixa de futebol e de política. E encolhiam os ombros. «Homem, actores e actrizes... Homem, um tipo que anda sózinho num barco é um bocado chalupa, diga você o que disser...»

Claro que o ouviam um pouco, diziam das suas e ele ouvia-os também, fazia de conta. Depois os conhecidos iam à vida e ele sentava-se, de jornal bem aberto, à mesa de torcidos e tremidos onde morava, e partia em viagem. De vez em quando interrompia-a, era forçado pelas circunstâncias a regressar à pressa, sem bagagens nem nada, só porque falavam lá de cima, de um dos andares — a porta do elevador ficara aberta — e ele, porteiro, tinha que tratar do caso. Mas depois voltava a partir pelo jornal fora, espécie de mapa-mundo a preto e branco, que todos os dias surgia actualizado e susceptível de fornecer aventuras assim sedentárias e apaixonantes.

The Los Angeles Times»/«DL» Por ROBERT S. ELEGANT

A CHINA EM DIFICULDADES

HONGUE-KONG — Quer os observadores profissionais quer aqueles realmente perspicazes entre os visitantes estrangeiros expressam a pouco tranquila sensação de que a China está a aproximar-se de uma crise económica.

Ninguém pode apontar exactamente quais as causas principais desta situação, mas há uma opinião muito difundida de que algo está mal na nação mais populosa do mundo. Também, ninguém pode dizer ainda se os problemas económicos que estão a processar-se ràpidamente são de carácter grave ou apenas sérios.

O mais perturbador destes problemas é a alta de preços interna, em quase todas as mercadorias, que os visitantes calculam ser, pelo menos, de dez por cento. O racionamento de produtos como os cereais, o óleo alimentar e as roupas — as principais necessidades — deveria manter os preços baixos. Não obstante, os chineses estão a pagar apreciàvelmente mais, por quase tudo que compram, do que pagavam há seis meses.

Ao mesmo tempo, o custo dos produtos de exportação da China tem estado a subir, apesar da sua premente necessidade de divisas estrangeiras. Parte deste aumento de preços é atribuída ao natural desejo de vender os produtos chineses aos preços geralmente mais altos que prevalecem nos mercados mundiais. Porém, os chineses têm na realidade, ficado fora de preço em certos mercados em que a sua principal vantagem competitiva era o facto de terem preços baixos — e, em certos outros casos, têm-se mostrado simplesmente incapazes de fazer as respectivas entregas da mercadoria.

De uma forma geral, os salários sobem na China há cerca de um ano a esta parte. Isto é uma das explicações para o aumento dos preços internos que, não obstante, perturba os chineses que auferem salários baixos. Nem mesmo a economia «controlada» de Pequim está imune à inflação que grassa em todo o mundo.

Além disso, a China tem obedecido à ordem formal do seu presidente Mao Tsé Tung para se preparar para uma possível guerra com a União Soviética: «Cavem abrigos, armazenem cereais e não procurem hegemonias!»

Porém, os analistas duvidam que os chineses tenham realmente armazenados os 40 milhões de toneladas de cereais, como afirmam. Mostram-se ainda mais cépticos relativamente a cerca de 100 milhões de toneladas — provisão equivalente a um ano inteiro de consumo —, quantidade inplicitamente indicada a alguns visitantes como sendo aquela que está armazenada nos celeiros do Governo, das comunas e dos particulares.

Este cepticismo provém das próprias acções dos chineses. Após um interregno, voltaram a comprar, uma vez mais, cereais nos mercados mundiais.

Hong-Kong, que depende dos produtos alimentares chineses, está particularmente inquieta com o acentuado aumento de preços que se tem verificado nestes últimos quatro meses. Mais ainda: o «dólar do povo» de Pequim foi recentemente revalorizado em quase dois por cento relativamente ao dólar de Hong-Kong. A semana passada, o custo do arroz chinês, que é o principal alimento de Hong-Kong subiu de 23 cêntimos na segunda-feira, para 31 cêntimos a meio da semana, acabando por chegar a 40 cêntimos no fim-de-semana.

Parte deste aumento foi, sem dúvida nenhuma, devido a açambarcamento. Porém, este açambarcamento foi estimulado pela forte subida de preço inicial.

Contudo Hong-Kong serve apenas como referência, embora não deixe de ser importante no esquema de exportações chinesas. Mais significativos, porém, são outros acontecimentos dentro da própria China.

Em certas zonas, a ração básica mensal de arroz foi reduzida para cerca de uns escassos 13 quilos. Uma tal redução, como é natural, estimula o mercado negro, um dos principais irritantes económicos e sociais contra o qual Pequim luta.

Não há, deve sublinhar-se, ainda, quaisquer referências a graves dificuldades na China. Há porém, informações escassas e dispersas relativas a sérias privações que, até agora, tem sido impossível confirmar — e negar.

Todavia, tem-se afirmado que a China está a caminhar para o seu terceiro consecutivo mau ano agrícola. Embora não tenham sido desastrosamente más, as colheitas não têm sido boas desde 1971, em grande parte por causa das condições atmosféricas e das pragas que as têm infestado. Este ano, secas no Norte, inundações no Centro e no Sul da China, e pragas de insectos no extremo sul, são indícios sinistros — especialmente para um país que tanto depende da agricultura.

As pequenas coisas também não andam bem, e a soma de todas essas pequenas coisas não é pequena.

Os visitantes têm notado um acentuado declínio tanto no serviço como na qualidade dos alimentos nos hoteis reservados para estrangeiros. Essa quebra de qualidade é explicável, em parte, pelo facto de os chineses estarem este ano sobrecarregados com visitantes. Um viajante europeu queixou-se de lhe ter sido roubada uma camisa, fenómeno notável numa nação ensinada a devolver ao hóspede estrangeiro que parte nem que seja a camisola interior rasgada e posta de lado.

O jornal **Rwang Mind**, o segundo diário, que se situa em importância logo a seguir ao **Jornal do Povo** de Pequim, tem sido publicado com uma impressão cuja qualidade não se via desde o tempo do grande passo em frente de 1958. Jornal dos intelectuais, o **Kwang Ming** circula largamente no estrangeiro. Não é, portanto, usual vê-lo impresso em papel ordinário, mal branqueado, acinzentado.

Os sobrecarregados guias-intérpretes de estrangeiros já não são tão amáveis como eram. Este fenómeno pode ser provàvelmente explicado como devido a uma combinação de aborrecimento e horas de trabalho excessivamente longas, bem como à dificuldade que uma sociedade disciplinada encontra em fazer frente a visitantes estrangeiros indisciplinados. Mas, também não é um bom sinal.

Além disso, os preços das refeições, das curiosidades e do alojamento para os visitantes es-

Continua na pág. 4

DL/GERAL

PORTO

PREVIDÊNCIA DISTRITAL

Por determinação do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, a data de transferência da Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito do Porto do terceiro e último grupo de contribuintes e beneficiários, a que se refere a portaria de 21 de Agosto de 1972 será a de 1 de Janeiro de 1974.

CONVÍVIO DE CRIANÇAS

Por iniciativa da Delegação Regional do Porto da Mocidade Portuguesa, haverá no sábado, no Palácio de Cristal, uma «Tarde-Convívio-Recreativo M. P.», destinada a alunos das escolas primárias da cidade.

Por deferência do proprietário das principais diversões mecanizadas instaladas naquele recinto, sr. Alberto Ramires, as crianças terão à sua disposição (gratuitamente) os carrocéis, discos-voadores, pistas de automóveis eléctricos, comboio, etc.

HOSPITAL DE SANTO ANTÓNIO

Na quinta-feira, às 12 e 30, são inauguradas as modernas instalações do Serviço de Reanimação Respiratória do Hospital Geral de Santo António.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Hoje, às 21 e 30, decorrerá nà sede do Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados, no Palácio da Justiça, sob a presidência do dr. Fernando Aguiar Branco, a sexta sessão judicial da conferência preparatória do estágio deste ano.

BAIRROS PREMIADOS

Na Câmara Municipal foram entregues prémios aos moradores dos bairros camarários que mostraram maior zelo na limpeza e no arranjo exterior das suas moradias.

Foram distinguidos onze moradores.

COIMBRA

DIA DA CIDADE

Na reunião da Câmara Municipal, presidida pelo eng. Araújo Vieira, com a presença do vice-presidente, eng. Augusto Correia e vereadores, o presidente, referindo-se ao significado do «Dia da Cidade», a celebrar em 4 de Julho, deu conhecimento do respectivo programa, que tem a colaboração da Comissão de Festas da Cidade e dos Serviços Municipais de Turismo.

As comemorações incluem: o embadeiramento da cidade e dos veículos dos transportes colectivos, iluminação dos monumentos, enchimento de cascalho ou arsão e água dos «lagos» do Cláustro da Manga (solução provisória), e festivais de natação e hipismo.

Durante o dia, duas bandas de música precorrerão as ruas da cidade e darão um concerto no Parque Dr. Manuel Braga, das 10 às 13 horas, havendo, de tarde, no Parque de Santa Cruz, um festival oferecido à juventude de Coimbra, com um conjunto musical e apresentação dos «Fantoches Imave» e, à noite, festival de folclore e variedades.

Na mesma reunião, foi deliberado autorizar o presidente a outorgar no contrato dos Serviços Municipalizados para a reconstrução de cinco «troley-carros», no valor de 1 575 000$00 e foi, também, aprovada a aquisição por proposta do vice-presidente de um terreno com cerca de quatro mil metros quadrados, em Vila Pouca, que se destina a um parque desportivo. Tomou-se conhecimento de um ofício do Ministério da Educação Nacional solicitando a cedência de um terreno na Alameda Calouste Gulbenkian, destinado à construção de um edifício para delegação daquele Ministério. Foi deliberado conceder todas as facilidades, e com efeitos imediatos.

Por fim, o prof. dr. Campos Neves deu conhecimento do programa do Festival Popular de Teatro, que decorrerá no dia 18 de Julho, no Estádio Municipal, o que foi aprovado.

UNIVERSIDADE

Foram nomeados: o dr. Walter de Sousa Medeiros definitivamente professor catedrático da Faculdade de Letras; o dr. Eduardo Alberto Font Xavier da Cunha, assistente, além do quadro, da Faculdade de Medicina e dr. Américo da Costa Ramalho, director do Arquivo da Universidade.

TEATRO DO ATENEU

Incluido no programa das comemorações do 50.º aniversário da sua fundação, houve na sede do Clube de Futebol Santa Clara um espectáculo pelo Teatro do Ateneu, que representou a peça, em três actos, «Três Histórias para Serem Contadas». Atraiu numerosa assistência e constituiu um êxito.

MISERICÓRDIA

A Mesa da Misericórdia, aproveitando a estadia do Ministro das Corporações nesta cidade, solicitou-lhe uma audiência durante a qual lhe expôs diversos problemas daquela instituição, pelos quais aquele membro do Governo prometeu interessar-se.

ORDEM TERCEIRA

Na Sala do Definitório da Ordem Terceira de São Francisco, decorreu a reunião mensal dos irmãos e das irmãs da Ordem, seguindo-se a cerimónia da entrega do emblema e da regra aos componentes recentemente admitidos.

PROVÍNCIA

FESTAS DA CIDADE DE ESPINHO

ESPINHO — Integrado nas Festas da Cidade, decorrerá até Setembro, o X Festival de Música de Espinho, cujos concertos se realizarão no salão nôbre do Casino e no Hotel Praiagolfe.

Os dois primeiros, neste mês, estão marcados para amanhã e no dia 29, aquele no salão nobre do Casino, às 22 horas, com a Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira e o segundo, no Hotel Praiagolfe, à mesma hora, com um recital de piano e violoncelo, por Helena Sá e Costa e Madalena Sá e Costa.

— O secretário de Estado da Informação e Turismo (natural de Espinho) presidirá, no dia 1 de Julho, ao banquete de confraternização espinhense, comemorativo da elevação da ex-vila a cidade, no Hotel Praiagolfe.

ELECTRIFICAÇÃO

POMBAL — Foi concedida, pelo secretário de Estado da Indústria, à Câmara Municipal desta vila a comparticipação do Estado de 2 338 800$00 para execução dos trabalhos de electrificação da sede da freguesia de Carnide lugares da mesma.

O respectivo orçamento compreende: materiais, 2 706 000$00; mão-de-obra, 726 000$00 e diversos, 466 000$00, no total de 3 898 000$00.

Os trabalhos deverão estar concluídos até 31 de Agosto de 1974.

FESTAS DE OLIVEIRA DE FRADES

OLIVEIRA DE FRADES — De 11 a 19 de Agosto, realizam-se as tradicionais festas deste concelho. Do programa consta, nomeadamente, a actuação de cinco ranchos folclóricos, três bandas de música e dois conjuntos musicais, espectáculos de variedades, teatros, bailes, provas desportivas, palestras, exposições, exibição de filmes, fogo de artifício e muitos divertimentos.

O DIA DO FIGUEIRENSE

FIGUEIRA DA FOZ — Integrado no programa das festas de Julho, comemora-se no sábado, último dia da Feira Nacional do Automóvel, o «Dia do Figueirense», que reunirá muitos dos naturais desta cidade que se encontram radicados fora da sua terra.

A concentração far-se-á na praia, às 11 horas do referido dia, seguindo-se-lhe um almoço de confraternização, tipicamente regional.

No corrente mês, efectuar-se-ão ainda as festas de S. João, com filarmónicas, gaiteiros, ranchos folclóricos, foguetes, fogo de artifício, fogueiras na praia, torneio de tiro aos pratos, «Dia do motorista», provas de motonáutica, prevenção rodoviária e «Dia da criança».

COMPARTICIPAÇÕES ÀS CÂMARAS DOS DISTRITOS DE COIMBRA E FARO

O Ministério das Obras Públicas concedeu as seguintes comparticipações adicionais às Câmaras Municipais dos distritos de Coimbra e Faro: «à Câmara Municipal de Arganil, adicional da J. A. Estradas para construções da estrada municipal 508-1, ramal para Piodão 72.000$00; à Câmara Municipal de Arganil, adicional da J. A. Estradas para reparação da estrada municipal 523 a Barnadela 15.000$00; à Câmara Municipal de Miranda do Corvo, comparticipação da J. A. Estradas para aquisição de um Dumper para conservação das vias municipais 37.500$00; à Câmara Municipal da Lousã, Comparticipação da J. A. Estradas para aquisiçãode um Dumper para conservação das vias municipais 40.800$00; à Câmara Municipal de Penacova, compartecipação da J. A. Estradas para construção do caminho municipal de S. Pedro de Alva a Hombres 592.000$00; compartecipações da J. A. Estradas para construção do caminho municipal 537 à Mata do Maxial 400.000$00; compartecipações da J. A. Estradas para reparação da est. municipal nos lanços entre a E. N. 2 a Miro e de Friúmes à E. N. 17 700.000$00 à Câmara Municipal de Tábua, reforço da J. A. Estradas para reparação da estrada municipal 534 a E. N. 337 e E. N. 337 a 200.000$00; à Câmara Municipal de Arganil, reforço Municipal de Arganil, reforço da J. A. Estradas para construção do cam. municipal 1336, lanço entre a est. Municipal 523 a Alcaria, por Casal Frades 110.000$00; a Câmara Municipal de Goes, subsídios da D. G. S. Urbanização para beneficiação de ruas em várias povoações do Concelho 500.000$00.

DISTRITO DE FARO

À Câmara Municipal de Vila Real St.º António reforço da J. A. Estradas para construção do cam. municipal de Portela a Ribeira de Alamo 17.200$00; compartecipação da J. A. Estradas para construção do cam. municipal entre Cruz do Morto e Portela 4.900$00; reforço da J. A. Estradas para construção do cam. municioal de Buraco a Pocinho 38.300$00; à Câmara Municipal de Tavira, adicioanl da J. A. Estradas para reparação do cam. municopal em Torre de Aires 3.500$00; à Câmara Municipal de S. Brás de Alportel, adicional da J. A. Estradas para construção do cam. municipal entre Mesquita Baixa e Desbarato 16.600$00; à Câmara Municipal de Monchique, adicional da J. A. Estradas para reparação do cam. municipal ntre Pedra Branca e Corte Grande 27.000$00; à Câmara Municipal de Loulé, adicional da J. A. Estradas para reparação do cam. municipal entre a Est. Nacional 125 e a Est. Nacional 527 61.600$00; à Câmara Municipal de Lagoa, reforço da J. A. Estradas para construção do cam. municipal entre Poço Partido a Benagil 42.500$00; reforço da J. A. Estradas para reparação do cam. municipal entre a estrada municipal 529-1 e o cam. municipal 1154 12.700$00; à Câmara Municipal de Castro Marim, reforço da J. A. Estradas para construção da estrada municipal 122 de Cachopo por Furnazinhas 110.900$00; à Câmara Municipal de Lagos, reforço da J. A. Estradas para construção da estrada municipal entre a Est. Nacional 120 e Sargaçal 209.700$00; à Câmara Municipal de Tavira, compartecipação da D. G. S. de Urbanização para construção do novo quartel dos Bombeiros Municipais de Tavira 133.000$00; à D. G. dos Edifícios e Monumentos Nacionais, reforço do Fundo do Desemprego para construção das coberturas da Sé de Faro. 403.228$50.

Estágio para padres e religiosas

De 2 a 28 de Julho realiza-se na Covilhã um estágio para padres, religiosos e leigos franceses que prestam assistência religiosa ou social aos emigrantes portugueses. Para este estágio inscreveram-se catorze sacerdotes, uma religiosa e um leigo, oriundos de vários departamentos da França. O estágio tem por objectivos, além da aprendizagem da língua portuguesa, o conhecimento da nossa mentalidade e realidades portuguesas em ordem a uma assistência mais eficaz aos nossos emigrantes.

O estágio inclui aulas, contactos e visitas e tanto quanto possível participantes ficarão alojados em famílias. A iniciativa é do Secretariado Diocesano das Migrações que tem a sua sede no Centro Cultural e Social da Covilhã.

A China em dificuldades

Continuação da pág. 3

trangeiros foram n tidamente aumentos recentemente.

Isto, também, pode parecer lógico, porém, o padrão geral dos aumentos de preço, combinado com o decréscimo geral de eficiência que é patente mesmo para os visitantes estrangeiros não especialista, pode ter raízes muito mais profundas — tanto políticas como económicas.

Os especialistas apontam para dois fenómenos perturbadores:

Em primeiro lugar, está a aumentar a tensão entre os «velhos quadros» que estavam erradados reconduzidos aos seus lugares após a «reedução», e os homens que estão a substituir. Em segundo lugar, o presidente Mao Tsé tung não deu qualquer parecer, em quase dois anos,, que estivesse ligado primáriamente com problemas internos, limitando-se principalmente a receber as delegações e os indivíduos ligados aos assuntos externos.

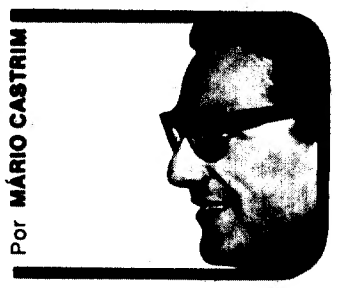
Se os problemas da China são principalmente económicos ou políticos — ou, para o caso presente, a normal mistura de ambos — a verdade é que um facto parece claro: Pequim está a sofrer de uma aparente falta de propósito definido, uma sensação de vogar à deriva, talvez devida à falta de uma chefia firme.

EXTERNATO
ALMADA NEGREIROS
2.ª ÉPOCA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 48 - Tels. 53 83 08 - 53 83 49
(Junto ao Teatro Monumental)

LÍNGUAS
NO VERÃO
★ CURSOS INTENSIVOS TODOS OS MESES
★ CURSOS NORMAIS DE 2 ou 3 Horas semanais
★ PROGRAMA ESPECIAL DE APERFEIÇOAMENTO POR CORRESPONDÊNCIA
★ AULAS INDIVIDUAIS
★ CURSOS DE VERÃO EM INGLATERRA
INFORMAÇÕES: Na Organização International House em Portugal
Lisboa: CENTRAL SCHOLL OF LANGUAGES
Rua Marquês Sá da Bandeira, 16
Telefs. 51496; 534054; 534062
Barreiro: CENTRAL SCHOLL OF LANGUAGES
Avenida Alfredo da Silva, 57
Tel. 2073622
Coimbra: INSTITUTE OF LANGUAGE STUDIES
Rua Antero de Quental, 135
Tel. 22971

TV DL/ESPECTÁCULOS

O KARATE É QUE É



O segundo programa está a transmitir os campeonatos de judo. Eis aqui uma excelente alternativa para o «Domingo à Noite». Foge a gente da Gina Maria quando ela canta «ó minha farrapeirinha...» e vê o Rodriguez, de Cuba, a pôr de pantanas o célebre Mounier, de França. Costa Lopes faz o relato mais tecnicista, mais seguro, mais convincente de que até hoje tivemos exemplo na televisão portuguesa. A gente cara do Rui de Mascarenhas *(«Eu venho da outra banda/ de apanhar a folha ao nabo...)* e assiste, emocionado à luta sem quartel entre um alemão oriental e um búlgaro. Ao pé disto Mascarenhas é uma brincadeira de criança. Quando começa aquele solo de clarinete, achamos que vamos tendo a nossa conta — e damos o salto. Damos o salto no preciso instante em que uma aranha japonesa apanha a mosca soviética com um golpe diabólico. São milhares de anos naquilo, com os diabos!

Acho que todo o mundo deve praticar judo. Logo de pequenino. Mal saído da desmama, se possível. Pela parte que me toca, vou nisso. E com urgência. Parece que há por aí umas academias onde a coisa se pratica e já muito a sério. Costa Lopes diz-nos que os actuais alguns milhares de pequenos judocas portugueses de agora dão certamente os grandes judocas de amanhã. São necessários muitos anos para fazer um lutador de qualidade.

Agora reparo. Essas coisas são muito demoradas, o que eu precisava era de uma coisa mais rápida, mais prática, mais dura, como direi, mais ofensiva. O Karaté, é isso, é é, é o karaté.

Acabo de o descobrir. Estamos no TVSETE, numa entrevista com o sr. Mário Aguas, dirigente de uma Academia de Karaté do Porto. Os cursos, lá, são dirigidos por um grande especialista vietnamita, Tran. A respeito desta forma de combate, explica o entrevistado: *«Oriundo das mais longínquas sublevações* (desculpem se transcrevo mal, as condições sonoras não eram ideais) *das mais longínquas sublevações do espírito, parece ter contido todas as coisas na sua profundeza.»*

Em boníssima verdade, isto não me explica o que pretendo, mas enfim. Filosofia é filosofia e agora suponham quando a filosofia se mete pelo karaté. Mas o sr. Mário Aguas não desiste: *«Ele está impregnado de uma certa espiritualidade que lhe conferiram os sacerdotes budistas, sem criadores, ao mesmo tempo que intimamente associado à filosofia Zen».*

Não se pode dizer que me considere bastantemente convencido. Mas seria estultícia desumana pretender que uma coisa seja boa para os sacerdotes budistas e não o seja para mim.

Resolvo-me a pedir inscrição nessa academia, nem que tenha de ir ao Porto a pé três vezes por semana. Eis senão quando o sr. Aguas nos explica as classes que lá funcionam. São as *normais* e as *especiais.* As especiais são aquelas de que participam as secções femininas da P.S.P. e a P.M. As normais não sei quais são, pois não disseram nada. Depois disto é que vem a desilusão. Pensava eu que qualquer pessoa pudesse praticar o *karaté,* sendo tão boa coisa como é. O entrevistado explica:

— *Bem, nós antecipamo-nos* cinco anos ao decreto-lei 105, *de 30 de Março de 1972, porquanto sempre exigimos uma credencial sólida a todos os candidatos a praticantes.*

Uma credencial sólida. Será que sou possuidor de uma credencial sólida? Precisar urgentemente de conhecer umas lascas de karaté não dá direito a credencial sólida?

Tenho as minhas dúvidas. De qualquer modo, se não conseguir entrar na Academia, arranjo um manual de karaté sem mestre.

QUE FAZER?

Desde já quero esclarecer um ponto.

Aquilo que vão ler não é uma crítica.

E uma queixa. Uma lamentação.

Não está certo que, no nosso tempo, passados que são 17 anos desde o pioneirismo da Feira Popular, ainda a Televisão Portuguesa sinta a coragem bastante para nos dar um programa como *«Nós, Vós, Elas, Eles, E...»* que não se critica por se considerar que se encontra abaixo de toda a crítica.

Em segundo lugar, para além de uma queixinha, é ainda um apelo. A televisão portuguesa não pode permitir que tamanha miséria, continue a ser impingida aos espectadores portugueses. Pensar tão mal deles é, pelo menos, sancionar-lhes o direito de eles pensarem dela o pior que entenderem.

No programa de Ema Preto Pacheco tudo assume o carácter de anedota. José de Castro resigna-se a contar-nos, como o faria qualquer menino de escola, a historieta da Ordem da Jarreteira — a qual, na opinião de Ema, demonstra *«mais uma vez a superficialidade da mulher ao serviço do homem»...*

Paulo de Carvalho diz-nos que não aprecia nada a mulher que complica. Dá um exemplo: o marido chega a casa para jantar, a mulher põe-lhe um bife à frente e o marido pergunta-lhe: *Onde o compraste?* E pronto a mulher vê logo aqui insinuações de que o bife não presta e pronto, começa a destemperar. Em contrapartida, o que mais aprecia é a mulher não complicada: ou seja; a que diga logo onde comprou o bife...

É impossível, de hoje em diante, ouvirmos cantar este sujeito sem nos lembrarmos da história do bife e da mulher complicada. História que poderia vir perfeitamente num jornal humorístico. Ou num programa humorístico, como é o caso.

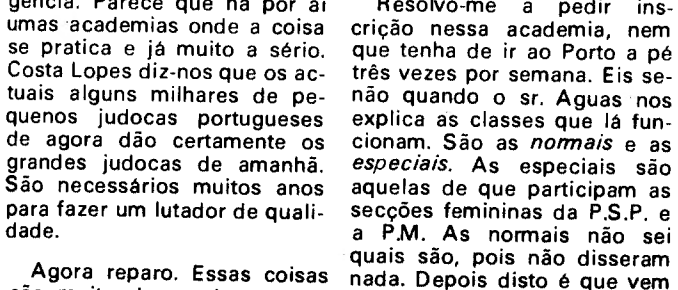
De mesa-redonda de que participaram, além do dito Carvalho, os srs. António Ribeiro da Cunha, Michel e Ricardo Cardoso não se dirá nem uma palavra, nem ao menos a única que se poderia dizer. O mesmo para o inquérito a que Ema Preto Pacheco em pessoa se entregou. Falou-se ali em «emancipação da mulher» com a mesma inconsciência com que as crianças brincam com punhais.

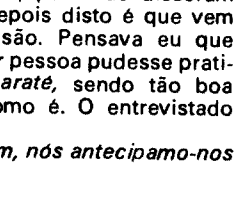
Depois disto, que fazer? Quando, a propósito da emancipação da mulher, passamos quase todo um programa a ver sandálias, sapatos, pés e pernas, que fazer? Que fazer diante da mais completa falta de qualidade de apresentadora que está ali como em terra conquistada? Que fazer diante de um programa de sábado que nos deixa os olhos a doer de tristeza?

Que fazer?

este ano, tenha a sua casa de férias!

decida-se já.





A casa que Você sempre desejou ter. Com o número de divisões necessárias. Agradável, espaçosa. Onde Você se sente bem. Na praia ou no campo. Construída com painéis tipo, a casa pré-fabricada Soprem é feita de madeira premunizada o que a torna extraordinariamente resistente: à podridão, ao caruncho, à formiga branca. Tem um óptimo isolamento ao calor e ao frio. E repare, é fácil de montar. E o preço total é muito baixo. E a conservação mínima. E a duração, de uma longa vida!

casas pré-fabricadas de madeira premunizada

SOPREM

SOC. DE PRESERVAÇÃO DE MADEIRAS, S.A.R.L.

LISBOA Escritórios Centrais: Rua Damasceno Monteiro, 42 Apartado 1390 — Telefone 87 41 11/9
Dependência: Av. António A. de Aguiar, 165, r/c.-D. Telefone 53 99 41/2/3/4

PORTO Rua Almirante Leote Rego, 228 — Telefone 48 63 81

PUBLICIDADE-S2/73

ASSUNTO EXPORTAÇÃO

uma oportunidade para a sua empresa

missão comercial ao Canadá

de 23 a 30·9·1973
inscrições até 23·7

Intensa, estuante, a economia do Canadá é pródiga nas oportunidades que oferece, nas perspectivas que deixa antever... Muito do que produzimos encontra no mercado canadiano uma aceitação particularmente favorável. Mas há que consolidar posições, acompanhar mais de perto a conjuntura de tão vasto espaço económico, tentar uma penetração mais profunda na parte norte do continente americano. Esse, justamente, o objectivo da Missão Comercial que, em Setembro próximo, faremos deslocar a Montreal. Os encontros, a nível pessoal, que então promoveremos entre importadores locais e exportadores portugueses revestir-se-ão por certo da maior utilidade. Contacte-nos — e tome parte, com a sua empresa, em tão promissor intercâmbio! Terá a apoiá-lo a técnica segura dos técnicos da Exportação.

FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO

Departamento de Relações Públicas e Missões Comerciais - Av. 5 de Outubro, 101 - 3.º - Telef. 767410/767520/767573
Delegação no Norte:
R. Gonçalo Cristóvão, 128-1.º Esq.º - Tel. 380214 - Porto.

DL/ESPECTÁCULOS

O Brasil protege a sua música

BRASÍLIA, 25 — Ao relatar na Comissão de Finanças do Senado o projecto de lei que estabelece a obrigatoriedade da execução da música brasileira, o senador Leonir Vargas (Arena, Santa Catarina) deu parecer favorável, considerando que, no âmbito da referida comissão **«Não há repressão financeira que prejudique a proposta».**

O projecto, da autoria do senador Adalberto Sena, obriga as emissoras de rádio e os estabelecimentos comerciais que utilizam música ambiente a executar, nos seus programas, pelo menos dois terços de música brasileira.

«A verdadeira invasão estrangeira que atingiu os programas radiofónicos e os sistemas de música ambiente está a causar desespero e desalento entre os artistas, arranjadores e compositores, constantemente preteridos ante produtos frequentemente inferiores, embora amparados pela máquina publicitária e promocional das companhias gravadoras, quase todas estrangeiras» diz o senador Adalberto Sena.

«Esta invasão — acrescenta — **vem preocupando todos quantos começam a sentir a falta de trabalho e de divulgação das suas compoições, massacradas pelo verdadeiro «rolo compressor» do binómio compositor-gravador estrangeiro.**

NUREIEV NOS E.U.

Rudolf Nureiev será artista convidado na companhia de dança de Paul Taylor, de Nova Iorque, que a partir do dia 2 de Julho dá espectáculos no Sadler's Wells Theatre.

Nureiev entra em três espectáculos com o bailado «Aureole», interpretando o papel do próprio Taylor.

O programa da actuação da companhia de Paul Taylor é preenchido com os bailados «Book, of Beasts», com música de Schubert, «Big Bertha», com música para órgão do século XIX, «Noah's Minstrels», com música de Gottschalk, «So Long Eden», com música de Jahey, «Guests of May», com música de Debussy, «Duet», com música de Haydn, «Scudor ama», com música de Jacson, e «Aureole», com música de Handel. Os cinco primeiros bailados são apresentados pela primeira vez em Londres.

Filmes experimentais no Centro C. Americano

Com entradas só por convites, o Centro Cultural Americano apresentará, a partir de amanhã, uma série de filmes experimentais norte-americanos a qual incluirá, além de algumas das primeiras realizações no género, filmes com o uso de computadores.

A exibição destes filmes será programada em três grupos. No primeiro, estão incluídos os filmes «Castro Street»; «The Mass»; «Now that the Buffalo's Gone»; «Come Dance with Me»; «The Applicant»; «Three Thousand Years of Art History in 3 1/2 Minutes»; «POP Show»; «Dance of Love», que serão exibidos nos dias 26, 27 e 28 de Junho. Do segundo grupo fazem parte os filmes «Meshes of the Afternoon»; «Sausalito»; «Treadle and Bobbin»; «Evolution»; «New York, New York»; «Nine Variations on a Dance Theme»; «Permutations» para apresentação nos dias 5 e 6 de Julho. Nos dias 10, 11 e 12 de Julho serão exibidos os filmes «On the Edge»; «Bells of Atlantis»; «Thanatopsis»; «Vivian»; «Metanomen»; «Prelude: Dog Star Man» pertencentes ao terceiro grupo. Todas as sessões terão lugar no auditório do Centro Cultural Americano, às 18.30 e 21.30 horas, nas datas indicadas.

«A Quimera do Ouro» DE Charlie Chaplin que inaugurará o X Ciclo de Cinema da Casa da IMPRENSA:

Charlot para abrir o Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa

Um acontecimento de alguma importância assinalará, na próxima quinta-feira à noite, a abertura do X Xiclo de Cinema da Casa da Imprensa, no Cinema Império: a ante-apresentação de um filme histórico que há muitos anos não se via em Portugal e hoje desconhecido das mais novas gerações: «A Quimera do Ouro», de Charlie Chaplin.

Realizado em 1925, «A Quimera do Ouro» é a segunda longa metragem de Charlot, depois de «A Opinião Pública».

Filme fundamental na obra de Charlie Chaplin marca o começo de uma viragem no carácter do personagem Charlot, que perde a virulência e a violência dos filmes curtos e médios e ganha já aqui uma dimensão lírica e trágica.

Segundo Pierre Leprohn em «A Quimera do Ouro», o trágico não está justaposto ao cómico, mas nele incorporado, de tal modo que as cenas mais cómicas são, geralmente, também as mais trágicas.

Alguns dos mais célebres «gags» de Charlot, daqueles que toda a gente recorda e nunca mais esquece, são de «A Quimera do Ouro» como, por exemplo, a dança dos paes ou a refeição da bota.

Charlot é neste filme um solitário explorador que viaja para o Alaska na miragem do ouro e, apesar de todas as adversidades, pela primeira vez, torna-se rico. Por acaso ou não, Charlie Chaplin dá um grande passo para a riqueza com este filme que lhe rende, só nos Estados Unidos, nos primeiros anos de exploração, dois milhões de dólares.

O Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa abre com Charlot, da melhor maneira, e com um filme que já se tornara desejado, uma panorâmica do cinema cómico que vai desde estes anos vinte de «A Quimera do Ouro» até aos nossos dias. Durante duas semanas passarão, pela sala do Império alguns dos maiores cómicos do cinema: além de Charlot, os Irmãos Marx, Jacques Tati, Jerry Lewis, Bucha e Estica, Buster Keaton, Woody Allen, entre outros.

FILMES CASTELLO LOPES (50) apresenta

UMA NOVA OPORTUNIDADE DE VER

"OS CLOWNS" de FELLINI

A sua mais bela homenagem

NÃO PERCA!

HOJE, às 21.45

CONDES

COLORIDO GRUPO C - 14 anos

A LAREIRA

Agora salão próprio para o seu lanche de casamento ou baptizado

LAREIRA

P. DAS ÁGUAS LIVRES, 8 - 1 (às Amoreiras) LISBOA

MELHOR SOM MAIS LUZ PILHAS GATO BRANCO

Dança criativa no Conservatório

Sob a direcção da professora Wanda Ribeiro da Silva realizou-se no Conservatório Nacional uma demonstração de Dança Criativa por alguns alunos da Escola Piloto de Formação de Professores de Educação pela Arte, na qual se procurou mostrar os resultados obtidos durante um ano lectivo, num campo do ensino ainda pouco divulgado entre nós. A sessão, que foi pública, assistiram jovens alunos do Ciclo Preparatório, professores e alunos da Escola Piloto e da Escola de Teatro.

O 41.º aniversário do Clube Radiofónico

No próximo dia 28 (quinta-feira) o Clube Radiofónico de Portugal comemora 41 anos de actividade.

Por esse motivo, aquele Estúdio, preencherá os dois períodos de emissão desse dia, entre as 6 e as 10 e das 22 às 2 horas, com algumas entrevistas relacionadas com o acontecimento. À noite, num restaurante da Costa do Sol, realiza-se um jantar ao qual comparecerá o Secretário de Estado da Informação e Turismo.

EM ESPINHO

O X Festival de Música

Integrado nas Festas da Cidade de Espinho principiará, nas noites de 26 e de 29, o X Festival de Música organizado pela Academia de Música de Espinho com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo e a colaboração do Grande Casino e do Hotel Praiagolfe. Amanhã actuará a Orquestra Sinfónica do Porto dirigida pelo maestro Silva Pereira, que terá a colaboração da cantora Manuela Bigail. Na sexta-feira, haverá um recital de piano e violoncelo por Helena Sá Costa e Madalena Sá Csota.

Os concertos dos meses de Julho, Agosto e Setembro, serão anunciados oportunamente.

CINEMA NO MUNDO

«Jesus de Plástico» — Lazar Stojanovic, de 29 anos, foi condenado a dois anos de prisão por um tribunal de Belgrado pela realização do filme «Jesus de Plástico», que foi considerado pelo juiz como «propaganda hostil, representando de maneira falsa e malfazeja as condições sociais e políticas da Jugoslávia».

«O Combate Contra o Tempo» — Liliane Dreyfus citou Lovecraft: PARA UM ESCRITOR; NÃO HÁ SENÃO UM ASSUNTO DIGNO DE INTERESSE — **o combate contra o tempo** — para apresentar aos jornalistas o seu próximo filme, 15 Aout», uma comédia dramática que terá como principais intérpretes Genevieve Fontanel, Nathalie Chantrel e Juliette Mayniel.

Claire Bloom, ao lado de Anthony Hopkins, Ralph Richardson e Edith Evans, é a principal interprete da nova adaptaçãocinematográfica da obra Ibsen «Casa de Boneca», realizada pelo Inglês Patrick Garland. Claire Bloom desempenha também actualmente, alternando, o papel de Hedda Gabler na obra de Ibsen em cena em Londres.

EM PORTUGAL

O Grupo Juvenil de Cinema do Boa Esperança Atlético Clube Portimonense vai organizar, de 7 a 15 de Agosto, o III Festival de Cinema do Algarve.

O concurso, reservado a filmes de 8 milímetros, Super 8 e 16 milímetros, é aberto a todos os cineastas amadores portugueses ou estrangeiros radicados em Portugal admitindo-se filmes a preto e branco ou a cores, mudos ou sonoros (originais ou cópias).

O júri de classificação, é composto por personalidades bastante conhecidas nos meios cinematográficos nacionais, como sejam: eng. Francisco Pinheiro, José Morais, dr. Rogério Alvo, dr. Américo de Santa Cruz Hans Austelius e Milton de Brito.

Crítica de cinema — Lauro Antônio

VALERÁ MESMO TUDO ?...

Filmes de origem um tanto ou quanto estranha começaram a inundar os mercados ocidentais, constituindo até (pelo ineditismo? pelo excesso de violência? pelo exotismo?) grandes êxitos comerciais, tanto em Londres como em Nova Iorque, em Paris, Madrid ou Lisboa. Em Portugal, tudo começou com a estreia de **O Invencível** (várias semanas no Odéon), continuando com a de **O Mão de Ferro** (várias semanas no Eden e depois no Europa). Diz a publicidade portuguesa que se trata de «filmes chineses». Haverá, porém, que ter em conta de que China. É evidente que tais filmes saíram dos estúdios de Hong-Kong ou da Formosa (grandes, em número, produtores cinematográficos do Extremo Oriente). Quanto à qualidade, dela já aqui dissemos o que nos pareceu útil e necessário dizer, aquando da estreia de cada uma das películas em questão. Recordando o essencial, diremos somente que se trata de filmes de uma violência inaudita, de um sadismo e crueldade incomparáveis.

Não é, todavia, isso o que hoje aqui está em discussão. O assunto é outro: Aqui há dias, folheando um ABC de Madrid, vimos um filme do género de **A Mão de Ferro** reclamado em salas madrilenas. De que forma? Com o título **De Profesion: Invencible** (realização: Cheng Chang Ho; protagonista: Lo Lieh; distribuição internacional: Warner Bros.), o filme era publicitado nos seguintes termos:

«Atenção! Como este filme revela pela primeira vez os segredos do «Kung-Fu, a forma de luta mais mortal em uso no Oriente, adverte-se o público que a imitação de tudo quanto se veja no écran conduz não só inevitavelmente a graves e irreparáveis lesões, como até à morte».

E mais abaixo:

«Vencia os campeões de um desporto tão mortal que convertia os valentes em assassinos!»

Por muito que este género de publicidade possa ser acusada de especulativa (e é-o obviamente), ela reflete um tipo de preocupações que andam muito longe das intenções portuguesas. Em Lisboa, filme idêntico teve um lançamento onde se podia ler:

«A obra máxima das Artes Marciais. O uso de toda a força do corpo e do espírito ao serviço da violência.»

«Imagens e movimento nunca vistos até hoje».

É evidente que uma mentalização deste tipo há-de, mais dia, menos dia, dar os seus frutos. O mais grave será depois os responsáveis pelas salas de cinema descobrirem onde hão-de colocar as vedações...

LAURO ANTÓNIO

Louis Armstrong morreu há dois anos

LONDRES, — Comemorando o segundo aniversário da morte de Louis Armstrong (em 6 de Julho) realiza-se a 4 de Julho no Festival Hall, de Londres, um concerto com osconjuntos de Alex Welsh, Humphrey Lyttelton, John Chilton-Wally e Fawkes Feetwasmers e com Beryl Bryden, George Chisholm e George Mely como artistas convidados.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Tavares S. Ferreira, R. Dr. Francisco Borges Cruz — LAGARES DA BEIRA

"A turma das barracadas"

Na tradição das conhecidas comédias inglesas já está em exibição em Lisboa, «A Turma das Barracadas» (Please Sir!»), continuação no cinema duma série de êxito da Televisão britânica. Na foto, alguns dos intérpretes deste filme saído dos estúdios de Pinewood

Ike e Tina Turner vem a Portugal

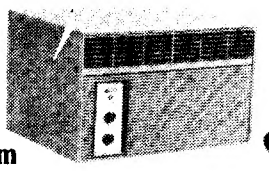
Ike e Tina Turner, o duo de intérpretes de «blues» que mais popularidade tem nos nossos dias, ao que não é estranha a estupenda voz de Tina e a encenação que o duo mantém em palco, vem a Portugal muito em breve. Os responsáveis pela sua vinda são os mesmos que trouxeram ao nosso país os «Vinegar Joe» e, muito principalmente, os «Blood, Sweat Tears». Trata-se, portanto, de mais uma iniciativa da Nexus. Em breve daremos mais pormenores desse concerto.

LEIA motor

EXTERNATO DE ALVALADE
PRIMÁRIO E LICEAL
CICLO PREPARATÓRIO
Telef. 771965 — LISBOA
Rua Isidro Viana, 12 — Campo Pequeno

Não exagere!
Com Delchi afastar o calor é muito mais fácil

Basta ligar o interruptor e Você estará refrescado como se nunca tivesse ouvido falar em Verão. DELCHI é um prazer total. Terá PRIMAVERA permanente, com DELCHI em sua casa. A sua instalação poderá ser fixa ou portátil.



com DELCHI não há calor

Agradecemos nos enviem mais detalhes sobre os aparelhos de ar condicionado DELCHI.
Nome _____
Ramo de Negócio _____
Rua e Número _____
Localidade _____ Telef. _____
DL.
Envie este cupão para os representantes exclusivos: OLAVO CRUZ, LDA.
Departamento Industrial – Rua das Flores, 59 – Lisboa

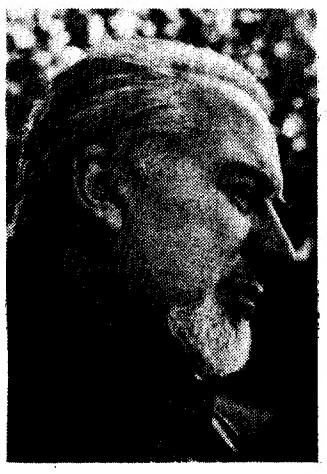
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras

DL/NACIONAL

A criação de uma cadeira de teatro nas escolas

defendida pelo dr. Correia Alves



O dr. Correia Alves

A criação de uma cadeira de Teatro nos estabelecimentos de ensino, em pé de igualdade com o Poretuguês e a Matemática, é defendida pelo dr. Correia Alves, homem de teatro e realizador da R. T. P. (estúdios do Porto) há treze anos. Em estrevista ao «Diário de Lisboa», Correia Alves começou por lembrar-nos a comunicação por si apresentada no último Congresso do Ensino Oficial, realizado em Aveiro, e na qual defendeu ser necessário incitir nos jovens o amor elo teatro.

O Secretário para a Juventude tem fomentado — disse-nos o dr. Correia Alves — **a criação de grupos-piloto de tratro infantis e juvenis. Ainda há pouco organizou, em Lisboa, um curso para orientadores de teatro. Relembrando, o que afirmei em Aveiro, direi que há que defender um programa para cada grupo desta maneira: 1.º, teatro infantil; 2.º, teatro Juvenil e 3.º, outro teatro.»**

. Actor, autor, tradutor, encenador e professor, em diversos estabelecimentos, de cursos de iniciação teatral, o dr. Correia Alves tem desenvolvido intensa actividade, que se pode resumir da seguinte forma: encenador do T. U. P. desde 1952;) dirige, desde 1965, cursos de iniciação teatral, no Liceu Nornal D. Manuel II, onde também encenou peças; organizou a I Semana de Tratro neste último liceu; esteve à frente, de 1965 a 1970, dos cursos de iniciação teatral no Colégio de Nossa Senhora da Esperança e, no mesmo período, dirigiu o Teatro do Instituto Comercial do Porto. Para além de palestras sobre teatro, proferidas em vários estabelecimentos de ensino do País, encenou diversas peças no Teatro Experimental do Porto e a primeira ópera escrita em Portugal, propositadamente para crianças para o Círculo Portuense de Ópera e, dirigiu, na Escola Parnaso, um Curso de Teatro para cantores de Ópera.

GOSTO PELO TEATRO

Ao contrário do que muita gente julga, não procuro formar actores nos grupos onde trabalho, embora alguns já sejam profissionais, como por exemplo a Manuela Melo, a Maria Emília Correia, etc. — diz-nos, noutro passo, o dr. Correia Alves, que, no respeitante ao teatro infantil que se faz entre nós, opina:

. — **entre os grupos que têm contribuído para uma melhoria do teatro infantil, cito o Teatro do Gerifalto, do Couto Viana, orientado pelo Alexandre Vieira, a «Comuna», alguns espectáculos (poucos) do Vasco Morgado, do T. E. P., do T. U. P. e do T. E. U. C.**

Depois de referir a sua actividade pessoal no tocante a teatro infantil, o dr. Correia Alves revelou-nos que, no próximo ano, levaria à cena, no T. U. P. a peça infantil de Sastre «Ana Kleiber», em tradução de Egito Gonçalves; e que está a preparar um espectáculo, «A Serpente», dirigido pelo argentino David Amitin.

Quanto aos boatos sobre a sua eventual saída do T. U. P., dissenos serem totalmente infundados. **Tenho a honra de ser o mais antigo encenador de um teatro universitário português** — afirmou-nos, sem esconder uma pontinha de orgulho. Mais adiante, e exprimindo o seu desejo de voltar a representar revelou-nos que Augusto Fernandes (que trabalhou há quatro anos no T. U. P.) o convidara a entrar numa peça. Angel Fácio também o convidou para **o principal papel duma peça de Valle Inclan que ele iria encenar no T. E. P.**. E acrescenta: **Tudo falhou. De maneira que me contento a fazer leituras** (e cita os autores).

Noutro passo, informa-nos estar a preparar uma nova série dos seus programas de TV «Vamos ao teatro». Intitular-se-á «O Joãozinho que quer ser actor». Acrescenta:

Igualmente levarei peças grandes, entre elas uma adaptação de «O Príncipe Feliz. Por enquanto, apresentarei peças baseadas em contos e histórias tradicionais, mas as fadas não serão as fadas dos meus tempos de menino. Depois, irei para peças mais reais. Pouco a pouco, tentarei pôr as crianças em contacto com as realidades da vida».

Acerca do que pensa fazer na próxima época, eis as palavras de Correia Alves:

Muito teatro infantil. Se fosse possível, formar uma companhia de teatro só para levar peças infantis e juvenis. No Porto há óptimos actores profissionais e amadores para este género de teatro. Traduzir Guilherme Tell, de Schiller (do original), continuar com os meus programas «Vamos ao Teatro». Fazer mais peças para adultos na TV. Escrever mais peças de teatro infantil e para jovens. Há uma ideia que trago há muito comigo. É sobre jovens, pais e filhos e a sociedade em que vivemos. Com depoimento de pais e filhos. Adaptar para gente nova o D. Quixote e tentar não ser, como Gaspar Simões chamou a Raul Brandão (salvo as devidas distâncias), um dramaturgo adiado. E continuar a trabalhar numa coisa que já não é projecto, pois estou a preparar para a Paisagem um livro sobre iniciação teatral. Rever os «Doze Homens em Fúria», de Regional Rosi e publicar algumas traduções que tenho ao canto da gaveta há muitos anos: «O Jardim Zoológico de Vidro», de Tennessee Williams; «O Anjo de Mármore», de Ketty Fringe, segundo o romance de Thomaz Wolf e que vi representada em Nova Yorque pela grande actriz Miriam Hopkins. E traduzir duas peças de um grande autor americano, há pouco falecido, William Inge — «Como back little Sheba» e «O Armário», uma peça em um acto e que este autor, que considero superior a Tennesses Wiliams, me ofereceu.

SONHOS

E a propósito dos seus «sonhos»: **«Tantos, tantos! Quando deixr os ter, estou arrumado. Ensinar Teatro em condições mais normais, como disciplina e não como ocupação dos chamados tempos livres. Trabalhar com Eunice Muñoz, o José Castro (o meu grande amigo José de Castro). Com o João Perry, com a Mariana Rey Monteiro, o João Mota, a Glicínia Quartin, a Carmen Dolores, o Augusto Figueiredo, o Paulo Renato, a Zita Duarte, a Céu Guerra, o Solnado e a Laura Alves, num papel e numa peça à altura do seu imenso talento. Não falo aqui na Fernanda Alves, porque já tive a grande satisfação de trabalhar com ela numa peça na TV.**

Ensaio do grupo piloto de teatro infantil

imagem e som impecavelmente nítidos

SCHAUB-LORENZ

GARANTIA OCL CLAVO CRUZ LDA

EXIJA O CERTIFICADO DE GARANTIA

À VENDA NOS ESTABELECIMENTOS CANCELA

SEDE: Calçada do Combro, 17-33 — Telefs. 361854 - 367669 - 362217 — LISBOA - 2

FILIAIS:

ALMADA — Aven. D. Afonso Henriques, 20 — Tel. 272127
Rua Bernardo Francisco da Costa, 22

ALGÉS — Av. Combatentes G. Guerra, 85-B — T. 215610

MONTIJO — Rua José Joaquim Marquês, 106

COLÉGIO MODERNO

INFANTÁRIO - INFANTIL - PRIMÁRIA

CICLO PREPARATÓRIO

COEDUCAÇÃO - LICEAL DIURNO

NOCTURNO (ambos os sexos)

Informações: RUA DE MALPIQUE, 19

Telefs. 775038 e 761239

NO TEATRO MONUMENTAL

Tel. 555133

3.ª-Feira ESTREIA
ÀS 21.45 H
4.ª E 5.ª-FEIRA
18.30 E 21.45

VASCO MORGADO
APRESENTA
O TERCEIRO
ESPECTÁCULO DO
I CICLO DO TEATRO ESPANHOL EM LISBOA
A COMPANHIA DE
MARIA JOSE GOYANES
com
JUAN DIEGO
LUIS PEÑA
e a colaboração de
MARGOT COTTENS
em
MANZANAS PARA EVA
de
ANTON TCHEKOV
GABRIEL AROUT
VICTOR RUIZ IRIARTE
Música: JOSÉ RAMON DE AGUIRRE
Cenografia:
FRANCISCO NIEVA
Direcção de JOSÉ MARIA MORERA
Nas «Matinées» 50% desconto aos estudantes
Bilhetes à Venda
Grupo D - M/ 18 anos

CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

EDITAL N.º 60

Concurso público para a adjudicação e fornecimento de duas viaturas para recolha e transporte de lixos domésticos

Serafim de Jesus Silveira Júnior, Licenciado em Ciências Histórico - Filosóficas e Presidente da Câmara Municipal de Almada:

Faço público, de harmonia com a deliberação de **5 do corrente mês**, que está aberto concurso público para a adjudicação e fornecimento acima mencionado.

Depósito provisório 30 000$00

As propostas devem ser apresentadas no prazo de vinte dias, contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», e a abertura terá lugar na primeira reunião da Câmara que se realiza numa terça-feira, pelas 19 horas.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes, todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na 1.ª Secção dos Serviços Centrais.

Paços do Concelho de Almada, 19 de Junho de 1973.

O PRESIDENTE
DA CÂMARA

Serafim de Jesus Silveira Júnior

Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL

(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)

Ao abrigo do n.º 1.º do artigo 22.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para reunir, em sessão extraordinária, no dia 26 do corrente, às 21 horas, na Sala da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», Rua da Voz do Operário, 9-15, Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. INFORMAÇÕES
2. REVISÃO DO CONTRATO COLECTIVO DE TRABALHO

Nos termos do § único do artigo 19.º dos Estatutos, a Assembleia só poderá funcionar à hora marcada com a presença de, pelo menos, um quarto dos sócios do Sindicato, funcionando meia hora depois com qualquer número de sócios.

De acordo com o determinado no artigo 20.º dos Estatutos, só podem tomar parte na reunião da Assembleia Geral os sócios com mais de doze meses de inscrição, ou seja até ao n.º 19 487 inclusive.

Lisboa, 22 de Junho de 1973

Pel'O Presidente da Mesa da Assembleia Geral, nos termos da alínea D do art.º 27.º dos Estatutos — O Primeiro Secretário, *Paulo da Silva Loureiro Baptista.*

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

(fundado em 1864)

Balanço e Contas referentes ao Exercício de 1972

Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1972

PASSIVO

Notas em Circulação			3 984 150 356$60
EXIGÍVEL			
Depósitos à Ordem — Moeda Nacional	13 023 066 879$15		
Depósitos à Ordem — Moeda Estrangeira	48 254 449$44		
Depósitos com Pré-Aviso Moeda Nacional	220 634 570$06		
Depósitos a Prazo—Moeda Nacional	8 348 795 361$54	21 640 751 260$19	
Cheques e Ordens a Pagar			
Exigibilidades Diversas	394 605 451$17		
Correspondentes no País	28 987 938$43		
Corresppondentes no Estrangeiro	30 011 356$81		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	18 863 968$53		
Devedores e Credores	385 150 506$78		
Contas com o Estado	1 402 895 217$26		
Empréstimos Contraídos pelos Fundos Cambiais	3 017 275 656$64		
	2 349 279 376$05	7 627 069 471$67	29 267 820 731$86
NÃO EXIGÍVEL			
Contas Diversas e Provisões			9 411 250 244$10
CAPITAL E RESERVAS			
Capital		1 000 000 000$00	
Fundo de Reserva Legal		133 500 785$33	
Outros Fundos de Reserva		223 782 862$62	1 357 283 647$95
RESULTADOS			
Lucros e Perdas:			
Saldo do exercício anterior		3 825 477$06	
Resultados do exercício		131 903 312$79	135 728 789$85
			44 156 233 770$36
Dependências na Índia Portuguesa — Saldos em 31-10-1961			4 905 367 404$20
Fundos Próprios — Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			98 977 788$49
Funndos Cambiais — Conta Meios de Pagamento sobre o Exterior			1 890 849 104$66
CONTAS DE ORDEM			
Tesouro Público — Conta Corrente			8 881 757 351$39
Credores por Valores de Conta Alheia		4 848 068 986$58	
Credores por Valores Recebidos em Caução		22 771 476 798$02	
Garantias e Avales Prestados	3 175 012 134$28		
Aceites	4 722 141 792$39		
Créditos Abertos	667 377 412$31	8 564 531 338$98	
Outras Contas de Ordem		13 756 413 790$40	49 940 490 913$98
			109 873 676 333$08

ACTIVO

Valores da Reserva Monetária			
Ouro		1 264 646$57	
Títulos		920 000 000$00	
Divisas		1 889 584 458$09	2 810 849 104$66
DISPONÍVEL E REALIZÁVEL			
Caixa e Depósito no Banco de Portugal	3 782 230 029$53		
Depósitos noutras Instituições de Crédito	1 609 119 337$49		
Promissórias de Fomento Nacional	293 000 000$00	5 684 349 407$02	
Promissórias de Fomento Ultramarino	40 000 000$00		
Correspondentes no Estrangeiro	1 606 742 519$84		
Ouro, Moedas e Notas Diversas	182 448 934$87		
Carteira de Títulos e Cupões	2 676 765 073$90		
Carteira Comercial	13 712 341 561$28		
Letras sobre o Estrangeiro	483 540 205$33		
Correspondentes no País	80 517 197$85		
Empréstimos e Contas Correntes Caucionados	7 383 489 907$27		
Devedores e Credores	3 682 751 845$69		
Empréstimos a mais de um ano	401 903 445$40		
Contas com o Estado	638 049 223$05		
Banco de Portugal — Conta Reserva do Fundo Cambial	1 273 906 876$34		
Outros Valores Realizáveis	350 366$51	32 162 807 157$33	37 847 156 564$35
IMOBILIZADO			
Participações Financeiras		328 858 766$20	
Despesas de Constitutição e de Instalação			
Custo	91 575 062$11		
Amortização	91 574 962$11	100$00	
Mobiliário e Material			
Custo	252 594 257$02		
Amortização	252 594 157$02	100$00	
Imóveis			
— de Serviço Próprio			
Custo	702 217 553$56		
Amortização	702 217 453$56	100$00	
— de Outros Imóveis			
Custo	160 921 295$32		
Amortização	80 460 647$66	80 460 647$66	80 460 747$66
Outros Valores Imobilizados			
Custo	617 687$49		
Amortização	617 587 $49	100$00	409 319 813$86
OUTRAS CONTAS DO ACTIVO			
Dividendos Antecipados		14 152 960$00	
Contas Diversas		3 074 755 327$49	3 088 908 287$49
			44 156 233 770$36
Dependências na Índia Portuguesa Saldos em 31-10-1961			4 905 367 404$20
Fundos próprios Conta Aquisição de Meios de Pagamento sobre o Exterior			98 977 788$49
Fundos Cambiais Conta Emissão Monetária			1 890 849 104$66
CONTAS DE ORDEM			
Valores em Conta com o Tesouro			8 881 757 351$39
Valores de Conta Alheia		4 848 068 986$58	
Valores Recebidos em Caução		22 771 476 798$02	
Devedores por Garantias e Avales Prestados	3 175 012 134$28		
Devedores por Aceites	4 722 141 792$39		
Devedores por Créditos Abertos	667 377 412$31	8 564 531 338$98	
Outras Contas de Ordem		13 756 413 790$40	49 940 490 913$98
			109 873 676 333$08

Os Vice-Governadores
António Júlio de Castro Fernandes
Luís Pereira Coutinho

Os Administradores
Samuel Rodrigues Sanches
Abel Baja Corte Real
Camilo Afonso Máximo Cimourdain Ferreira de Oliveira
José Manuel Passeiro
Luís Esteves Fernandes
Pedro de Mascarenhas Gaivão

O Director do Serviço de Contabilidade Geral
Acácio Marques Baptista Monteiro

O Conselho Fiscal
O presidente
Artur Santos Serra
Os Vogais
Carlos Afonso de Albuquerque Schmidt
João Bareta Gagliardini Graça
José Maria Ribeiro da Silva
Luís Maria da Câmara Pina

LUCROS E PERDAS 1972

CRÉDITO

Saldo do exercício anterior			3 825 477$06
Juros e Comissões a nosso favor		1 702 320 109$70	
Resultados em Operações Cambiais e sobre Títulos		90 778 936$77	
Rendimento de Títulos de Crédito		88 471 584$30	
Outros Rendimentos, Receitas e Lucros		76 494 432$98	1 958 065 063$75
			1 961 890 540$81

DÉBITO

Juros e Comissões a nosso cargo		462 656 871$24	
Contribuições e Impostos		135 651 534$82	
Despesas com o Pessoal			
Remunerações dos Órgãos Sociais	6 116 398$72		
Remunerações dos Empregados	586 668 317$09		
Encargos Sociais Obrigatórios	49 178 606$20		
Outros Encargos	32 672 911$50	674 636 233$51	
Despesas Gerais:			
Publicidade	13 973 563$92		
Conservação de Instalações, Mobiliária e Material	9 022 562$37		
Outras despesas	130 060 696$32	153 056 822$61	
Encargos Diversos		45 566 698$90	
Provisões e Amortizações:			
Dotações para Provisões Diversas	297 130 686$35		
Dotações para Contas de Amortização	57 462 903$53	354 593 589$88	1 826 161 750$96
Saldo			135 728 789$85
			1 961 890 540$81

DL/NÁCIONAL

CRÍTICA DE TEATRO — CARLOS PORTO

Apresentação de Teia -Teatro Amador de Setúbal

. «UM DEUS DORMIU LÁ EM CASA, de Guilherme de Figueiredo. Encenação: Ruy de Matos. Cenário e figurinos: Jorge Rocha. Luminotécnico: José Mendes. Sonoplasta: José Eduardo. Guarda-Roupa: Celeste Núncio. Contra-regra: Orlando Picoto. Secção administrativa: Fernando Jesus. Intérpretes: Jorge Simões, João Madeira, Rui Pereira, Conceição Viegas, Maria Clementina, Fernando Guerreiro, Carlos Rodrigues. TEIA — Teatro Amador de Setúbal. Teatro Luísa Todi. Setúbal. Junho/1973.

Eis um novo grupo: Teia — Teatro Amador de Setúbal. Propõe-se fazer teatro com a regularidade possível não só naquela cidade como por outras terras, vizinhas ou não. Apresentou há semanas o seu primeiro espectáculo no Teatro Luísa Todi.

Guilherme de Figueiredo partiu para a sua peça, excessivamente palavras como, de uma maneira geral, os textos daquele dramaturgo brasileiro, da comédia de Plauto, em que se inspiraram, entre outros, Camões e António José da Silva. A originalidade do dramaturgo brasileiro consistiu, como diz António Pedro que encenou a peça no Teatro Experimental do Porto, em eliminar os deuses **(que não há),** assumindo as personagens reais esse papel. Aqui, portanto, não é Júpiter que se disfarça de anfitrião nem Mercúrio de Sósia mas sim Anfitrião que finge ser Júpiter disfarçado de Anfitrião e Sósia que finge ser Mercúrio disfarçado de Sósia. Topado o ludíbrio, como resolver a situação? Ou Anfitrião reconhece ter sido ele quem «dormiu lá em casa» (e confessa com isso ser um traidor e um cobarde) ou sustenta que foi o próprio Júpiter reconhecendo-se concomitantemente ser marido enganado (embora por um deus).

Este Anfitrião é um livre-pensador e, por isso, não acredita nos deuses; mas, em contrapartida, está apaixonado e tem dúvidas em relação à conduta da mulher. Quase a situação de Ruzante na «Comédia Moscheta».

Essa dualidade impõe-lhe uma conduta dúplice que o leva ao dilema final: Alemena vai ser apedrejada pela multidão porque é uma mulher adúltera. Que deve fazer Anfitrião? Anfitrião resolve defender a mulher e defender-se a si próprio porque se fora ele que estivera em casa naquela noite não podia estar na frente de batalha e ser por isso um herói. Reconhece que foi o próprio deus que «dormiu lá em casa». Passa, pois, **por herói,** Alcmena, no entanto, sabe que isso não é verdade **porque reconhecera o marido. Anfitrião, livre-pensador, sacrifica os seus princípios e aquilo a que se chamaria «a sua honra» para não deixar de ser herói perante a cidade.**

Os equívocos em que a peça é fértil permitiram a Guilherme Figueiredo criar algumas situações cujo espírito de gozo (de gozação, dizem os brasileiros) não anula sérias referências críticas, as quais dizem respeito a problemas que afectam a sociedade actual. Seria ingenuidade ver neste texto um jogo gratuíto esquecendo a carga crítica que o caracteriza.

A encenação de Ruy de Matos peca, sobretudo pela deliberada vontade de sublinhar, de carregar as referências actualizáveis da peça. Os sinais com que o encenador pretendeu não só esse sublinhamento como uma maior comunicabilidade do texto para uma plateia menos preparada, tiveram, por vezes, efeitos contrários, prejudicando a legibilidade do espectáculo. O cenário, bastante bonito, plasticamente correcto e até brilhante, pareceu-me mais decorativo do que participante no levantamento dos significados do espectáculo. Acresce ainda o senão de haver acentuado desnível na actuação dos intérpretes, agravado pelo facto de Ruy de Matos não ter podido dar a necessária unidade ao desempenho, e, portanto, ao espectáculo. Fiquei surpreendido pela qualidade técnica **— colocação de voz, movimentação** — tanto pela parte de Fernando Guerreiro (Anfitrião), a lembrar José de Castro, como de Maria Clementina (Alcmena).

Este espectáculo decepciona, ao mesmo tempo, pelo que tem a mais (como já lhe foi dito) e pelo que tem menos (capacidade para levantar o humor do texto; outro ritmo; uma melhor articulação dos elementos que o constituem).

CAMILO de OLIVEIRA

NUMA COMÉDIA DE

GARGALHADA SAUDÁVEL

Original de Pedro M. Herrero

4.ª FEIRA — ESTREIA
Às 21.45 h.
NO
TEATRO VARIEDADES
— BILHETES À VENDA —
com
AIDA BAPTISTA
LINDA SILVA
DAVID SILVA
JOSÉ BRAZ
JOSÉ CARLOS
col. especial de
LUÍS FILIPE
encenação de
ARMINDO BLANCO
cena de
MONIZ RIBEIRO
Grupo C — M/ 14 anos

TRUCIDADO PELO COMBOIO

Trucidado por um comboio, na estação de Santos, recolheu ao Instituto de Medicina Leal um homem cuja identidade se desconhece e aparenta 30 anos. No momento do acidente vestia camisa vermelha e calças verdes.

Deu entrada no Hospital de S. José, em estado grave, um homem também de identidade desconhecida que aparenta cerca de 20 anos e que caiu da motoreta que conduzia, próximo da Malveira.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Humberto da Silva, R. Antero de Quental, 15 — AMADORA

COM O SEU CONJUNTO DE DIVERTIMENTOS, REPRESENTAÇÕES DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA E OUTRAS INSTALAÇÕES

FEIRA POPULAR DE LISBOA

A favor da Colónia Balnear Infantil de «O Século»
TORNA-SE PARA LISBOA A SUA MAIOR ATRACÇÃO
LÁ HÁ DE TUDO:
— AS MELHORES ESPECIALIDADES CULINÁRIAS
— OS MELHORES VINHOS DE TODAS AS REGIÕES
— OS MAIS SABOROSOS E APETITOSOS PETISCOS
— AS GULOSEIMAS REGIONAIS DE PORTUGAL
— AS MAIS REFRESCANTES BEBIDAS E GELADOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

NOITE DE S. JOÃO

O martelo de plástico venceu o alho-porro...

... Mas o manjerico persiste

PORTO — Como acontece todos os anos, o portuense (e não só) aguardou a sua grande noite para, sem convencionalismos, viver aquele clima tradicional de fraternidade que o liberta das sujeições do quotidiano.

E mais uma vez se deu o «milagre», nesta única que é a noite de S. João e do Povo. Este, deixou cair o espartilho que quase o asfixiou durante 365 dias e deu largas a um contentamento desmedido que mais não é do que a sua maneira de ser, que exulta da sua alegria.

E todos, sem excepção, ricos e pobres, grandes e pequenos, participaram na grande festa. Trocaram-se sorrisos e piropos; cantou-se, dançou-se e saltou-se a fogueira; houve balões no ar e outros ficaram em embrião...

Comeu-se a bom comer e bebeu-se a bom beber. As rusgas não tiveram parança até ao dealbar.

O negócio, como sempre acontece nesta noite, foi rendoso para os cafés, casas de pasto, cervejarias e bufarinheiros.

Proibido o ano passado, o «martelo de plástico» acabaria por ganhar a «batalha» ao ser de novo permitida a sua utilização. E a verdade é que o «martelador de cabeças alheias» esgotou-se as primeiras horas da madrugada, muito embora o seu preço fosse de 5$00 por unidade.

A sra. Rosa de Sousa, vendedeira de «alho-porro», de cidreira e de cravos tinha, ainda, ás 5 horas, grande quantidade de alhos por vender.

Abordamo-la, no seu lugar, na rua de Sá da Bandeira. Disse-nos, em tom pesaroso: — «Os martelos deviam ser proibidos. Se não fossem eles já tinha tudo vendido».

Enfim, a indústria do plástico venceu a «guerra dos alhos» e é muito possível, num futuro próximo, venha a ganhar a dos manjericos...

E se é certo que aumentou o ruido na noite de S. João e diminuiu o cheiro do alho, não é menos verdade que não será por esse motivo que o S. João deixará a festa do povo que a motiva, lhe deu corpo e alma e a vive descontraído, sem condicionalismos de qualquer espécie, uma vez no ano.

Nova reunião de trabalhadores sobre os refeitórios da C.U.F.

. Decorre hoje, a partir das 18 e 30, uma reunião geral de sócios da 10.ª Secção de Actigidades «Indústria Química» do Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa. A ordem de trabalhos consta de assuntos relacionados com os refeitórios da C.U.F., decorrendo a reunião nas instalações sindicais da Rua do Alecrim.

O caso dos refeitórios foi já analisado em anterior reunião efectuada no passado dia 15, tendo nessa altura sido feitas referências a um encontro a realizar, por sugestão do Ministério das Corporações, entre representantes da empresa, do Sindicato e do próprio Ministério. Sabe-se que um representante deste último organismo tem hoje um contacto com a empresa, tendo em vista a referida reunião conjunta.

Diversos Sindicatos representativos de pessoal da C.U.F. enviaram já um telegrama ao secretário de Estado do Trabalho e Previdência e à administração da empresa manifestando a sua preocupação pelo aumento substancial dos preços dos refeitórios da C.U.F. no Barreiro e em Lisboa.

TOTOBOLA

No concurso de ontem do Totobola foram apurados até ao momento 190 totalistas dos quais 14 de Moçambique. Com 12 resultados certos foram já apurados 4130 apostadores dos quais 245 de Moçambique.

Dado que ainda não se conhece os resultados relativos a Angola os serviços respectivos ainda não apunharam o montante dos prémios.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo e Álvaro. Praça dos Duques — BEJA

EXAMES PARA AMANHÃ

CICLO PREPARATORIO (2.ª chamada)

a) **Cursos normais**; Ciências da Natureza — 15 horas; Matemática — 17 horas.

b) **Cursos supletivos e adultos**; Ciências da Natureza — 19.30 horas; Matemática — 21.30 horas.

ENSINO LICEAL

Curso geral (1.ª chamada); Francês — 9 horas (Proibido o uso de dicionário); Matemática moderna e clássica — 11 horas (Tem uma tolerância de 30 minutos)

Curso complementar (2.ª chamada); Organização Política e Administrativa da Nação — 15 horas; Português e Matemática — 17 horas.

DL/GERAL

Curso para directores de orquestra

O «Organismo Autónomo Teatro Municipal» de Bolonha organiza um Curso Internacional de aperfeiçoamento para directores de orquestra que se efectuará em Bolonha, de 3 a 30 de Setembro, dirigido pelo maestro Sergiu Celibidache, com a Orquestra Sinfónica do Organismo.

Podem inscrever-se no curso todos os músicos que possuam um diploma passado por um Conservatório ou por uma Academia. Os pedidos de inscrição podem ser enviados até 15 de Julho de 1973.

Todos os inscritos terão de efectuar uma prova de admissão por eliminatórias seguindo-se uma outra prova. Entre os admitidos ao curso serão distribuídas algumas bolsas de estudo. Poderão inscrever-se também só como ouvintes.

O programa do curso pode ser consultado no Instituto Italiano de Cultura, Rua do Salitre, 146, em Lisboa.

Conferência na Casa do Alentejo

Integrada nas comemorações do cinquentenário da «Casa do Alentejo», as quais se vêm realizando desde Janeiro do corrente ano, vão terminar no próximo dia 26 do corrente, com uma conferência proferida pelo prof. Hernani Cidade, que versará o tema «Olivença».

A conferência que será pública, terá lugar no salão nobre da «Casa do Alentejo», às Portas de Santo Antão n.º 58, com início às 21,30 horas.

Audição no Conservatório Nacional

O Conservatório Nacional leva a efeito, amanhã, na Sala de Concertos, pelas 21 e 45, a 8.ª audição de alunos do ano escolar de 1972/73.

Do programa das classes de conjunto do professor Fernando Eldoro constam: Concerto grosso, Corelli; Orquestra de Câmara: Cânon popular (Espanha); Cânon (Caldara); Ay triste que vengo (Juan del Encina); Coro infantil: Ay linda amiga (anónimo espanhol); Dim-di-rim-dim (cancioneiro de palácio); Alma Redemptoris Mater (Palestrina); Jubilate Deo (Orlando Lassus); Coro do Conservatório: Xazecivoru (Paulo Brandão); Tristis est anima mea (Fernando Eldoro); Coro de Câmara e quarteto de sopro: Quarteto op. 59 n.º 3 em dó M. (Beethoven).

Doze casas construídas por estudantes

CIDADE DA PRAIA — (A.N.I.) — Estão concluídas, e vão ser entregues num futuro próximo, as doze moradias destinadas a economicamente débeis, em cuja construção colaboraram algumas dezenas de alunos do Liceu Adriano Moreira da cidade da Praia.

Quando os PÉS o atormentam

Eis o alívio rápido

Um bom banho leitoso e oxigenado com Saltratos Rodel acalma e alivia os pés doridos; a dor dos calos desaparece. Acabou-se a sensação incómoda de escaldão; o mau cheiro é suprimido. Para manter os pés em bom estado, não há melhor que os SALTRATOS Rodel ***(sais sàbiamente doseados e maravilhosamente eficazes).***

À venda em farmácias

APARELHAGEM ESTANQUE PARA INSTALAÇÕES

INTERRUPTORES E TOMADAS ESTANQUES

JF

J.F. DE AZEVEDO E SILVA & C.ª L.DA

TEL. 654165 * LISBOA

REPARAÇÕES EM APARELHOS AUDITIVOS

NA BAIXA DE LISBOA—RUA AUGUSTA, 188-3.º. Tel. 362105

OS SERVIÇOS TÉCNICOS DO CENTRO AUDITIVO
Estão completamente remodelados e apetrechados com o mais moderno equipamento de laboratório.

ASSISTÊNCIA A TODOS OS MODELOS DE APARELHOS

Reparações efectuadas por técnicos especializados em electrónica miniatura.

O CLIENTE PODERÁ ESPERAR PARA NÃO FICAR PRIVADO DO SEU AUXILIAR DE AUDIÇÃO.

ORÇAMENTOS GRÁTIS + REVISÕES E AFINAÇÕES GRÁTIS

FATOS BANHO-BIKINIS

PARA SENHORA
Nacionais e estrangeiros
APENAS POR 150$00 e 120$00

VESTIDOS PARA SENHORA
SÃO MILHARES A 150$00
E TAMBÉM
CAMISAS PARA HOMEM
67 % POLYESTER (NÃO PASSA A FERRO)
APENAS POR 50$00 CADA

TODOS ESTES ARTIGOS ESTÃO A SER VENDIDOS NOS

Tecidos Almirante, Lda.

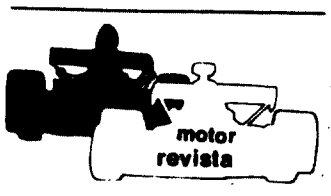
AV. ALMIRANTE REIS, 23-A

Alguns dos nossos IT's FINS-DE-SEMANA — 4 dias
do Quinta a Terça-feira
Inclui: Avião — Hotel — P. almoço — Visita de cidade

AMSTERDAM	4 955$00
BARCELONA	3 750$00
BRUXELAS	5 180$00
CASABLANCA	2 850$00
FRANKFURT	5 390$00
FUNCHAL	3 340$00
GENEBRA	4 805$00
HAMBURGO	6 100$00
MADRID	1 990$00
PARIS	4 480$00
ROMA	5 170$00
ZURIQUE	5 190$00

Consulte-nos
Peça-nos outros programas

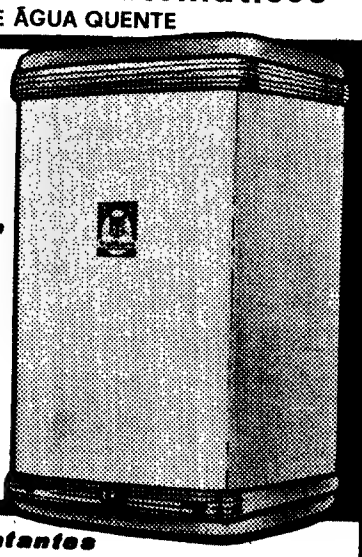
CAPRISTANOS TURISMO, LDA



Vaillant

A AFAMADA MARCA DE ESQUENTADORES A GÁS
também em
TERMO ACUMULADORES ELÉCTRICOS automáticos
PARA DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA QUENTE

- capacidade 80 litros
- aquecimento rápido
- esmerado acabamento
- aspecto atraente



o termo acumulador que possui a inovação de poder ser ligado com a potência de 1·3·4 ou 6 kw

GARANTIA DE QUALIDADE
Vaillant

MJM representantes
Manuel J. Monteiro & C.ª L.da
R. dos Correeiros, 140-Lisboa 2-tel. 366061

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 86 41 00

Marquês de Pombal
Rua Morais Soares, 93
(ao Chile — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 706974

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL
INSTITUTOS — ADM. UNIVERSIDADE

DL/GERAL

O 6.º CONGRESSO EUROPEU DE DIRECTORES DE PESSOAL

"Espera-nos um progresso constante de participação nas decisões e nos lucros das empresas"

-Afirmou o prof. Alfredo de Sousa

Ao proferir, esta manhã, uma conferência na sessão solene inaugural do VI Congresso da Associação Europeia dos Directores de Pessoal, o prof. Alfredo de Sousa, catedrático em Economia pelas Universidades de Lisboa e de Paris, fez uma análise prospectiva das empresas do futuro afirmando: «Espera-nos a diminuição da vida comercial dos bens isto é, teremos bens mais efémeros a instabilidade do comportamento social, a evolução das estruturas do consumo e dos mercados, a necessidade de pesquisa e um progresso constante de participação nas decisões e nos lucros das empresas.

Aspectos dos trabalhos desta manhã

O prof. Alfredo de Sousa disse prever para depois dos anos 80 uma forte evolução profissional e cultural dos assalariados, a criação de sindicatos europeus, uma inflação permanente, aumento do produto social e custos crescentes. Na sua opinião, o mundo de amanhã será dominado pela aceleração rapidíssima da tecnologia, da democracia, do consumo e das mutações sociais. Aquele catedrático português, que leu um trabalho de 27 páginas intitulado «Análise prospectiva da Europa», falava para mais de oitocentos peritos em assuntos sociais e de trabalho vindos de 24 países. Na mesa de honra da sessão inaugural do congresso, realizada na Fundação Gulbenkian, encontravam-se o secretário de Estado da Instrução e Cultura; o dr. Pedro Fernandes presidente da Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal; o presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; o dr. Jean Virot, presidente da Associação Europeia de Directores de Pessoal, e o secretário-geral do VI Congresso, dr. Castilho Soares.

A conferência do prof. Alfredo de Sousa foi o acontecimento mais importante do dia e insere-se na série de quatro conferências-base a proferir durante o congresso (as restantes estarão a cargo do prof. T. P. Kenny, da Inglaterra; Reynaud, da França; e Herman Kahn, dos Estados Unidos). O economista português descreveu o cenário político-económico do futuro nos seus dois quadros: político-institucional e económico. Fez referência ainda a um cenário sócio-cultural futurista para se deter depois sobre a empresa de amanhã.

ESTUDO DAS TENDÊNCIAS SOCIAIS E ECONÓMICAS PARA OS PRÓXIMOS DEZ ANOS

O congresso esta manhã inaugurado é o que regista maior presença de participantes desde que se realizou o primeiro, em Oxford, em 1963. O congresso com maior número de participantes fora o do ano passado em Genève (650 pessoas) mas o de Lisboa bateu um «record»: 1060 pessoas entre participantes e seus acompanhantes.

A sessão inaugural, no grande anfiteatro da Gulbenkian, foi iniciada com um discurso do dr. Pedro Fernandes, presidente da Associação Portuguesa de Directores e Chefes de Pessoal o qual afirmou: «Nada mais preocupante para os gestores de empresa, neste momento, que descortinar as novas tendências sociais e económicas que se vão processar nestes próximos dez anos. Se, em 1971, este facto já era uma realidade sentida por todos, neste momento já ninguém tem dúvida de que os homens da função do pessoal terão de enfrentar novas situações que requerem da sua parte formulações tão diferentes que se alterou fortemente o papel que até aqui têm vindo a desempenhar.»

..E prosseguiu: «Estamos, em nosso entender, numa altura de franca e acelerada mudança, motor de todo o desenvolvimento e, neste aspecto, permita-se-me considerar o programa altamente oportuno». O dr. Pedro Fernandes, que é secretário-geral de uma grande empresa de produtos petrolíferos, disse ainda no seu discurso: «Portugal acaba de assinar o acordo de cooperação e associação com o Mercado Comum e terá, nesta próxima década, para atingir a taxa de crescimento de 7,5 por cento que foi fixada como meta mínima, de promover a valorização integral e o adequado aproveitamento dos recursos humanos — que são a mais valiosa e a mais sólida potencialidade de que um país pode dispor.

O MUNDO DAQUI A TRINTA ANOS

O dr. Jean Virot, da Suíça, que termina em Lisboa o seu mandato de presidente da Associação Europeia dos Directores de Pessoal, proferiu também um discurso em que afirmou: «O nosso globo contará daqui a trinta anos com uma população dupla da actual ou seja 7,4 biliões de homens e de mulheres. Se a tecnologia deverá dar-nos os benefícios que nós esperamos dela não podemos deixar de contar com as ciências do homem. Como estas ciências são em grande parte as nossas ciências homens de pessoal decidimos promover este congresso sob a perspectiva do que nos espera no futuro. Espero que o resultado das nossas deliberações constituirá uma pedra importante no mosaico da imagem do homem nos próximos decénios.»

UM PORTUGUÊS O DR. RAUL CALDEIRA NA PRESIDÊNCIA DA ASSOCIAÇÃO EUROPEIA

Foi depois que o dr. Jean Virot anunciou que a presidência da Associação Europeia de Directores de Pessoal passava a ser assumida pelo português dr. Raul Caldeira, director de pessoal do Banco Totta e Açores. O dr. Raúl Caldeira foi eleito ontem, de manhã, durante uma reunião do comité directivo da AEDP realizada com a presença de delegados dos 21 países presentes no congresso.

Antes da conferência do prof. Alfredo de Sousa o dr. Castilho Soares, secretário-geral do congresso, proferiu também um discurso, em que apresentou o conferencista e afirmou: «Não são novos os factos com que trabalhamos quotidianamente. Mas é mais viva e mais actuante a dialéctica que põe em jogo esses mesmos factos e lhe confere o estigma de desafios diários». E acrescentou: «Reunimo-nos aqui sob o signo do futuro, interessados em descobrir nas sinergias de hoje os nexos do mundo de amanhã». Ao apresentar o prof. Alfredo de Sousa disse que aquele catedrático pertence «a uma geração e a um escol que há de transformar Portugal num país novo da nova Europa».

Durante a tarde foram discutidos os temas «Concentração das empresas e políticas de pessoal»; «Progresso tecnológico e política de pessoal»; e Pressões sociais e políticas de pessoal» em que participaram representantes de diversos países. Portugal tem no congresso uma representação de duzentos especialistas, entre os quais dirigentes de diversos sindicatos e grémios. O congresso terminará na quinta-feira.

GASPURGO
Emp.ª Esterilizadora Lda
Tratamentos
(Preventivos e curativos)
contra
Formiga branca
(térmitas)
e outras pragas e doenças
das
Edificações
e das
Mobílias
Rua de Marvila, 90
Tels. 381094-383915

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

INCÊNDIOS DE VERÃO

As chamas ameaçaram o melhor do Pinhal de Leiria

Os primeiros grandes incêndios deste Verão começam a constituir notícia, por enquanto sem as graves consequências que em anos anteriores têm chegado a atingir. No dia de ontem, em que se registaram temperaturas muito elevadas em quase todo o País, diversos fogos impuseram a comparência dos serviços de bombeiros e de militares e civis.

Os dois maiores fogos queimaram árvores e mato no Pinhal de Leiria e na zona dos concelhos de Agueda e Mortágua, na Serra do Caramulo. Qualquer dos sinistros foi extinto ainda ontem, depois de muitas horas de luta.

NO PINHAL DE LEIRIA

De manhã, por volta das 10 horas os funcionários dos serviços florestais da região de São Pedro de Muel começaram a combater um incêndio que havia deflagrado na Praia Velha perto de Vieira de Leiria. No entanto, dadas as dimensões que o fogo assumiu teriam de solicitar os serviços dos bombeiros da Marinha Grande, Vieira de Leiria e de militares da Base Aérea n.º 5, de Monte Real.

Segundo informações prestadas à Imprensa não foi atingida a melhor e mais valiosa área do Pinhal de Leiria. Mas de qualquer modo, os prejuizos cifram-se em vários milhares de contos. Não há desastres pessoais a registar.

NA SERRA DO CARAMULO

Anteontem, foguete lançado numa festa de casamento em Sabrosa originou um incêndio entre Agueda e Mortágua, por volta das 21 e 30. Depois de se ter acercado dos limites de Campo de Besteiros, o fogo prosseguiria, intensificando-se, devorando grandes matas e chegando a fazer perigar as povoações de Linhares de Pala e Erigigo.

O vento leste conduziria mais tarde as chamas na direcção da serra cujo cume foi atingido e ultrapassado. Aí, o enorme braseiro que «caminhava» em direcção a Viseu pôs em perigo muitas povoações.

Intervieram no combate ao enorme sinistro, bombeiros de todas as corporações da região atingida, brigadas dos Serviços Florestais da Mortágua, Lousã e Arganil soldados dos regimesmentos de Infantaria de Viseu e Aveiro e, ainda, um contingente militar de Coimbra.

Alguns aviões da Base Aérea de São Jacinto sobrevoaram a região atingida, fornecendo dados sobre a localização dos principais focos e evolução dos acontecimentos. O incêndio foi considerado extinto às 22 horas de ontem, tendo causado muitos milhares de contos de prejuizos.

NA REGIÃO DO PORTO

PORTO, 25 Os bombeiros da região do Porto viram os seus seviços solicitados por diversas vezes, ao longo do dia ontem. Assim, em Gaia, registaram-se três saídas para debelar as chamas que lavravam na Serra do Pilar, na freguesia do Canidelo e no Pinhal do Lima, em Avintes.

Os bombeiros de Matosinhos e Leixões agiram para apagar um incêndio que se havia declarado em terrenos da Rua de D. João I, em Matosinhos, conseguindo evitar que as chamas atingissem dois armazéns das imediações. Os de Leça do Balio e de S. Mamede de Infesta intervieram em fogo nesta localidade dos arredores do Porto; os de Gondomar saíram para lutar contra uma série de três incêndios; e os da Maia para um fogo em mato do lugar da Areosa.

Juramento de cadetes da Academia

No Campo Militar de Santa Margarida, juraram bandeira os alunos cadetes da Academia Militar, do 1.º ano do curso geral e dos cursos de Administração Militar e de Engenharia, tendo à cerimónia presidido o general Amaro Romão, comandante daquele estabelecimento de ensino superior. Assistiram vários oficiais superiores, professores catedráticos e familiares dos alunos.

Seguiu-se a entrega de prémios aos melhores classificados nos campeonatos internos, e a largada em paraquedas de alguns «brevetados» pelo Aero-Clube Universitário de Lisboa. Houve ainda um serão recreativo organizado pelos alunos.

Clube Chaves de Ouro

O Clube Chaves de Ouro de Portugal, que comemora o seu primeiro aniversário, efectua no dia 29, às 21 e 30, no restaurante Choupana, em S. João do Estoril, um jantar de confraternização, ao qual estarão presentes os seus associados e várias entidades ligadas aos sectores turístico e hoteleiro.

Quer Emagrecer ?

Porque suporta o fardo duma gordura doentia que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-a novamente uma figura elegante e esbelta.
As gorduras acumuladas serão eliminadas e a apatia e o cansaço substituidas por uma agradavel sensação de bem estar — recuperará uma silhueta graciosa, elegante e sã — fará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets.
À venda em todas as Farmacias ao preço de Esc. 37$00 cada frasco
BonKorets
DRAGEAS PARA EMAGRECER

DL/NACIONAL

O encerramento do Plenário da A.N.P. em Aveiro

Continuação da pág. 1

sários da ordem social, julgo preferível prestá-la a voltar a cara à verdade e deixarmo-nos viver no meio das ilusões.

«Mas isso significa também que o eleitor tem de ponderar o seu voto. Porque não estamos na altura de condicionarmos a nossa atitude por coisas secundárias. Outrora podia o eleitor abster-se, ou escolher uma lista, como protesto contra um caso pessoal que o feria, como afirmação de divergências ou de rivalidades locais, como sinal de irritação contra qualquer acto ou medida ocasional do Governo ou da administração pública, como simples manifestação de simpatia ou de antipatia por candidatos.

Hoje não. Hoje o voto tem de exprimir posições decisivas para o futuro de Portugal. E que podem ter influência na própria marcha da Europa e do Mundo. São grandes opções a fazer. Há que escolher entre rumos bem definidos e completamente distintos.

«E isto que a Acção Nacional Popular deve explicar incansavelmente ao eleitorado. A este eleitorado do distrito de Aveiro com tanta tradição de sensibilidade política. E que tem de estar alerta para não ser iludido por aqueles que reivindicam arteiramente caminhos de liberdade para conduzir o País à escravidão.

«As forças chamadas de oposição que por aí quotidianamente actuam não constituem um sistema que, dentro da Constituição, à imagem da democracia liberal de outrora, critique e modere o Governo. Não são sequer uma corrente que, formulando reservas precisas à Constituição, se proponha modificar o regime político. São actividades que põem radicalmente em causa a própria sociedade em que vivemos e se propoêm destruí-la desde os alicerces.

«Enfrentar a oposição, neste caso, não é defender este ou aquele Governo. Mas, apoiando uma Constituição sempre susceptível de aperfeiçoamento, sustentar sobretudo uma ordem social que tem mostrado inegável capacidade de evolução no sentido de corrigir defeitos que todos os sistemas possuem e de aproveitar potencialidades em que é mais fértil do que os outros sistemas conhecidos.

«A Acção Nacional Popular oferece aos portugueses um centro de convergência de doutrinas e de colaboração de esforços. É uma organização **nacional** e no plano da Nação é que há-de formular os seus princípios, de planear a sua actividade, de atingir os seus objectivos. Deve por isso fugir à tentação de se deixar reduzir a preocupações de puro interesse local, se bem que estas tenham o seu lugar próprio e a sua oportunidade na vida da associação. Há momentos, porém, em que temos todos de ver as coisas acima dos nossos interesses pessoais e das nossas aspirações regionais ou municipais. Em que só pode ouvir-se o apelo largo e profundo do interesse geral.

«Estamos num deles.

Portugal é objecto de uma miserável campanha montada por um conjunto de forças estrangeiras e de conluios internacionais e que o **forum** das Nações Unidas deu unidade e ressonância, para o forçar a abandonar o Ultramar.

E dessa campanha faz parte a intensificação dos esforços dentro do País para minar a nossa resolução colectiva e o nosso espírito de resistência.

Incluindo a destruição do regime político que o povo português consagrou e mantém e sem o qual se julga que na anarquia subsequente fácil seria a capitulação.

É neste conjuntura que os eleitores terão de pronunciar-se.

De pronunciar-se claramente.

Escolhendo entre o regime que conduz o País pacificamente nas sendas do progresso social e económico, lutando contra a degradação moral, e uma revolução social com todo o seu cortejo de violências e calamidades, o esfacelamento da Pátria, o empobrecimento do povo, o atraso inevitável a somar ao que outros períodos de convulsão nos causaram no passado.

«Um Portugal convulso ou um Portugal pacificamente progressivo. Esta é a escolha a fazer. E nesta escolha o que a Acção Nacional Popular propõe é: Portugal íntegro e progresso em paz!»

LINGUAGEM DAS DIREITAS

Na primeira parte do discurso, a propósito de algumas críticas feitas ao Governo, declarara o prof. Marcello Caetano:

«Já me tem sido censurada a insistência com que falo nesta necessidade de, antes de mais, prover à segurança, que inclui a ordem pública.

Dizem-me que é linguagem das direitas. E que isso prejudica a imagem que hoje é preciso criar a um estadista moderno — uma imagem aberta, liberal, tolerante, complacente com as inovações, mesmo turbulentas, e toda virada aos enigmas promissores do futuro.

Confesso, porém, que tendo aceite o encargo do Governo por simples sentimento do dever — isto é, por entender que não podia escusar-me a servir o meu País — não tenho a preocupação de compor uma imagem de político para uso externo.

A função de um chefe de Governo é encarar, e procurar resolver os problemas reais e efectivos que se lhe apresentam.

Tendo em conta certa visão do futuro, sem dúvida. Mas a maneira como um homem de Estado deve considerar a evolução provável do seu País no Mundo não tem nada que ver com um romance de ficção científica.

E mal irá, se em nome dos benefícios hipotéticos — muitas vezes desfeitos pelos malefícios reais — daquilo que alguns julgam ser a aurora do porvir, esquecer, abandonar ou trair as realidades do presente.

Sobretudo numa época em que se desencadearam, com violência extraordinária, forças de destruição que, sem terem nada a propor em troca, se apostam em minar e fazer derrocar, desde os alicerces, a sociedade em que vivemos.

Entendo que não fui investido no Governo para compatibilizar com a desordem e para facilitar os caminhos da anarquia.

Se a defesa da ordem é linguagem da direita, então não há Governos que não sejam das direitas. Sê-lo-ão até, mais que estes débeis e democraticamente condicionados Governos liberais do Ocidente os dos países comunistas onde não há complacências com a desordem.

Mas eu já mais de uma vez tenho chamado a atenção para a desactualização e equivocidade da terminologia política do século XIX no que toca a esquerdas e direitas.

Quando o meu Governo prossegue uma política ousada de melhoria de salários, de revisão de convenções colectivas de trabalho, de aperfeiçoamento e extensão da previdência social de modo a enquadrar todas as classes trabalhadoras incluindo as antes esquecidas populações rurais, de alargamento de assistência médica preventiva e curativa... quando um Governo desencadeia tal movimento que mexe com estruturas tradicionais e com milhões de portugueses faz política conservadora? Faz política da direita?

Quando o meu Governo se lança na reforma educativa que está em curso e que na sua profundidade e complexidade conterá de início deficiências e erros, sem dúvida, mas que são o preço inevitável do arrojo em encarar um problema fundamental desde as bases; quando se ataca por esta forma corajosa e global toda a questão da educação popular e da formação dos quadros abalando rotinas ancilosadas conceitos petrificados — faz-se política conservadora?, faz-se política da direita?

Quando o meu Governo ataca os problemas de ordenamento do território da urbanização e, para evitar as especulações sobre os terrenos e as suas mais valias, expropria o solo de grandes áreas que não voltará a alienar a particulares, aos quais apenas concederá direitos de superfície para fins determinados — fará política conservadora? E ainda que ela não agrade de todo a certos jornais socialistas que constantemente a atacam, será política da direita?

Podia multiplicar os exemplos. Porque o que me parece grave nas críticas formuladas ao Governo e ao seu chefe neste campo, é considerar privativas da Direita certas concepções que são, quanto a mim, património sagrado da grei, respeitáveis por todos os portugueses.

Diz-se da direita a ideia da Pátria, a exigência de sacrifício para a sua defesa, a resolução de defender a sua integridade contra as cobiças, as maquinações, as insídias, os ataques diplomáticos e as agressões violentas de estrangeiros. Pois se isso é da Direita, não há remédio neste campo se não estar corajosamente com ela. Mal vai porém a uma corrente de pensamento político ou a uma ideologia que repila esses pontos de fé e essas linhas de acção da portugalidade, em que todos nós, que nascemos nesta terra e partilhamos da sua alma, temos o dever de comungar.

Diz-se da direita o conceito de hierarquia, a noção de autoridade dos chefes, dos pais, e dos mestres, o respeito da disciplina que submete os membros de qualquer grupo a normas de respeito comum sem as quais perde o grupo coesão e eficácia o seu agir. E então, assistimos a uma demissão afrontosa por esse País fora das responsabilidades daqueles que deviam tomar a seu cargo as parcelas de ordem social que lhes competiam. Deixam os pais que os filhos os desrespeitem, deixam os professores que os alunos os desacatem, deixam os chefes que os subordinados lhes desobedeçam, os dirigentes não dirigem, os pastores consultam e os presidentes moderam. A disciplina deve assentar na justiça e na compreensão, sem dúvida. Mas não é pela exortação contemplativa e pelos rogos súplices que se contém os homens na observância das regras sem as quais deixa de haver consistência nas sociedades e harmonia nas relações sociais. Mal vão os sistemas que seguem tais vias. Porque aqueles que as indicam agora, abandoná-las-ão rapidamente se algum dia obtiverem o Poder. São galerias de mina: não caboucos de construção. Apontem-nos um país comunista que as mantenha...

Diz-se da direita a preocupação de manter a ordem nas ruas. Mas será possível que os cidadãos se entreguem confiadamente ao seu trabalho, e saiam tranquilos dos seus lares, e encarem com optimismo o dia de amanhã, se andarem os gatunos à solta, e os assassinos puderem impunemente atentar contra a vida alheia mesmo que os crimes se digam justificados por motivos de ideologia? A primeira obrigação de um Governo é a de assegurar a ordem isto é, o desenvolvimento normal das actividades dos cidadãos sem perturbações ilegais das suas vidas e dos seus bens. E aqui quando digo governo abranjo todas as autoridades do Estado — incluindo os tribunais que têm de aplicar as leis.

Acabemos, meus senhores, com essa classificação ridícula de direitismos e esquerdismos quanto às atitudes e procedimentos do Governo. Todos os Governos têm o dever de manter a ordem, para defesa da vida, da liberdade, da propriedade dos cidadãos pacíficos e garantia do normal desenvolvimento da vida social. Todos os Governos, em qualquer regime, latitude ou longitude, têm de assegurar a observância da disciplina e de impor a autoridade daqueles a quem ela está entregue. Todos os Governos têm de defender, interna e externamente, a independência, a integridade, a coesão, a sobrevivência, dos países que representam e a realização dos respectivos interesses nacionais.

Permitam-me apenas uma nota que neste lugar tem cabimento: é que nada disso é missão exclusiva do Governo.

Porque o Governo não pode estar em todos os sítios, não pode estar presente em todas as ruas, em todas as casas, em todas as escolas, em todas as fábricas, em todas as agremiações... O Governo tem de ser coadjuvado pelos cidadãos: primeiro por aqueles que, como há pouco disse, receberam, naturalmente, como os pais e os professores, ou legalmente, como os dirigentes, uma percela de autoridade; e depois por todos os demais que tenham consciência de que onde uma sociedade inteira se abandona sem reacção à indisciplina, não há leis nem Governos que lhe valham.

Sinto que em muitos postos de comando se inseriram pessoas que, como há pouco disse, deliberadamente procuram minar os alicerces da ordem social. Como noutros, que deviam ser farois de orientação dos espíritos, se encontra gente desorientada que com modernidades mal mastigadas e pior assimiladas fabrica inconvebíveis confusões. Mas importa que a essas traições ou a tal desorientação se faça frente com decisão. Mal de nós se sem reagirmos por uma crítica inteligente nos formos submetendo a doutrinas que estão longe de ser no mundo verdades dogmáticas mas que entre nós há quem queira apresentar como tais.»

CONCLUSÕES DO PLENÁRIO

Encerrados os trabalhos, foram também divulgadas as conclusões do I Plenário Distrital da ANP, em Aveiro. Eis as passagens mais importantes:

«O Congresso de Tomar foi para dirigentes da Acção Nacional Popular. Este Plenário de Aveiro foi dirigido à massa dos seus filiados dispersos pelo distrito.

Nestas circunstâncias, ouvidos os seus anseios, que, na senda do Congresso de Tomar, poêm, também, na primeira linha das suas preocupações o desejo veemente de uma activação de medidas com vista à criação de um autêntico Estado Social, visando fundamentalmente:

assegurar o fortalecimento e a defesa da pessoa e sua inserção na comunidade nacional;

a preservação intransigente e corajosa da integridade da Pátria;

a participação interessada e cada vez mais lata do cidadão, da família, dos órgãos locais, regionais e dos corpos intermédios na realização dos grandes objectivos nacionais;

— a promoção cultural do povo e a defesa, mobilização e aproveitamento da juventude na vida e fenómeno nacional.

— a dinamização do desenvolvimento económico para padrões que possibilitem uma vida digna para todos os Portugueses;

— o direito à propriedade privada subordinada à sua eminente função social;

— uma mais harmónica e justa distribuição de riquezas;

— o desenvolvimento célere dos direitos sociais;

— a protecção do homem no trabalho, na doença e na velhice;

e a renovação da vida portuguesa na paz e na ordem propiciada por um Estado forte.

O Plenário mais especificamente e nas suas implicâncias distritais, preconiza:

1) Que se lance e incentive uma mística capaz de galvanizar tudo e todos no sentido de se obter uma efectiva, vasta livre e responsável participação, que permita fazer que a Acção Nacional Popular possa ser lídima associação cívica, verdadeiramente representativa da vontade nacional.

2) Que se preste particular atenção à indispensável mobilização de toda a juventude estudantil e trabalhadora, fazendo com que ela se empenhe na condução da coisa pública.

3) Que a Acção Nacional Popular prossiga na dinamização dos seus processos de trabalho, a partir de medidas adequadas e actuais que atinjam as massas e promova cursos para uma indispensável formação de quadros de dirigentes.

4) Que se acelerem as providências que no seu conjunto deverão constituir a Reforma Administrativa, de forma a que da notável acção dinamizadora do Governo possa resultar uma mais rápida resposta de acção com vista à intensificação do desenvolvimento económico, social e cultural do País.

5) Que se incentivem as medidas já em curso para a melhoria do meio ambiente, principalmente no saneamento, abastecimento de água e combate à poluição; que se apresse a execução do programa de ampliação e construção de hospitais; que se complete a cobertura de infantários, jardins-escolas, etc.; e que se abrevie a entrada em funcionamento dos 13 centros de saúde, ainda por instalar.

6) Que, dada a crescente importância do trabalho feminino no desenvolvimento económico do País se permita fazer que a mulher possa conciliar, cada vez mais, a sua função de mãe e esposa com a sua profissão, mediante a adopção de mais seguras medidas de defesa e protecção, principalmente durante a gravidez, parto e aleitação.

7) Que se tenda para a uniformização do regime de previdência rural com a previdência geral

Praga de insectos

Os banhistas que ontem procuraram as praias da linha de Cascais ou da Costa para fugir ao calor, foram na sua maioria obrigados a regressar a casa. Poluição? Não, pois a isso já as pessoas se habituaram; o que aconteceu foi uma praga de insectos, de tal forma incomodativa e persistente que levou à debandada.

Nas praias do Rei ou da Riviera, na Costa, a praga foi particularmente de joaninhas. Formavam verdadeiros «esquadrões» e «atacavam» impiedosamente as pessoas. As joaninhas, cujo aparecimento é encarado como sinal de felicidade, tornaram-se desta vez um verdadeiro suplício.

Ainda não se conhece o motivo desta praga, mas ela verificou-se há alguns anos e foi dizimada pelos Serviços Aquícolas, que lançaram doses maciças de insecticidas sobre a região.

Viagens apolo 73

CANÁRIAS
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as Feiras de Julho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 2.770,00
Estadia em regime de pensão completa ou quarto com pequeno almoço. Transporte Aeroporto Hotel Aeroporto

MAIORCA
VIAGEM EM AVIÃO 8/15 DIAS
ESPECIALMENTE FRETADO
Partidas todas as 5.as Feiras de Junho a Setembro
PREÇOS A PARTIR DE 3.400,00
Estadia em regime de pensão completa Transporte Aeroporto -Hotel-Aeroporto

TORREMOLINOS
8/15 DIAS
VIAGEM EM AUTOCARRO COM AR CONDICIONADO
Partidas todos os domingos
PREÇOS A PARTIR DE 2.320,00
INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES
UTILIZE O NOSSO SISTEMA DE CREDITO
Marsans
Av. da Liberdade, 72 - A
Telfs. 355 05 - 32 31 42 - 32 04 06 - 37 00 00

DL/ESTRANGEIRO

Possível consequência da cimeira: alto nível Leste-Oeste em Dezembro

SAN CLEMENTE (CALIFORNIA), 25 — (FP) — Mesmo antes de ser publicado o cominicado final da cimeira americano-soviética e antes de Kissinger o comentar, hoje numa conferência de Imprensa, faziam-se ontem diversas especulações nos meios próximos da Casa Branca acerca das possíveis consequências do encontro Nixon-Brejnev.

Passamos a dar alguns exemplos:

— Conferências leste-Oeste de alto nível: o Presidente Nixon e leonid Brejenev teriam chegado a um acordo de princípio para que a conferência sobre a segurança europeia (Helsínquia) terminasse em Dezembro próximo com uma reunião leste-oeste de alto nível que podereia ter lugar em Paris. O dirigente soviético falaria disto, aanhã, com o presidente Pompidou.

— Cimeira sino-americana: a vida de Chu en-Lai aos Estados Unidos, precedida por uma nova voagem de Henry Kissinger a Pequim, estaria mais próximo do que se imagina. Um novo encontro de alto nível com os dirigentes chineses deveria, logicamente, ter lugar antes de Nixon voltar a Moscovo, no próximo ano, se quiser manter o equilíbrio das suas relações com a URSS e com a China.

— Novo encontro SALT: verificar-se-ia muito antes do fim do ano de 1974, como prevê o acordo assinado na quarta-feira em Washington. Brejnev falou rm tempos vagos de um novo encontro com Nixon dentro de seis ou oito meses. Deu a entender que o objectivo consistia agora em chegar, brevemente, a um acordo.

No discurso que ontem proferiu pela televisão a todo o país, Brejenev pode ter dado indício de uma política soviética mais flexível em relação a Israel de modo de se alcançar a paz no Médio Oriente.

MANIFESTAÇÃO

SAN FRANCISCO, 25 — (FP) — Perto de um milhar de judeus desfilaram ontem em frente do consulado da URSS, em San Francisco, que abriram na véspera, para proclamarem a liberdade de emigração dos israelitas que querem deixar a União Soviética para orem instalar-se em Israel.

A maior parte dos manifestantes pertencia ao Congresso Judeu Americano, ao Comité Judeu Americano e à Organização B'Nai Brith. Nos seus cartazes davam as boas vindas a Brejnev e pediam à URSS para deixar partir os judeus que o desejarem.

ENCONTRO DE COMUNISTAS

Moscovo, 25 — (UPI/ANI) — O dirigente do Partido Comunista Soviético, Leonid Brejenev, conferenciou em Washigton com dois dirigentes do Partido Comunista Norte-americano — afirma a «pravda», segunda a qual a reunião com os Gus Hall e Henry Winston teria sido sexta-feira na embaixada soviética.

Participaram, segundo a notícia, o monistro soviético dos negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, e o embaixador em Washington, Anatoly Dobynin.

SAQUE NA ALDEIA — Como numa sequência de um «Western», diversos passageiros de um comboio procedente de Buenos Aires que se dirigia a Tucuman saquearam praticamente a aldeia de La Banda, na qual se deteve o comboio durante meia hora. Um grande número de pessoas de ambos os sexos, revolver na mão, saltou do comboio e tanto na estação como nas imediações cometeu uma série de actos de vandalismo e depravações reintegrando-se na composição quando esta iniciava a sua marcha. (ANI)

Entregues terras a camponeses peruanos

LIMA, 25 — (F. P.) — Por ocasião do quarto aniversário da lei da reforma agrária, foram entregues mais de 500000 hectares de terras a camponeses peruanos. Já foram distribuídos na vigência desta lei 3.622746 hectares de terras, de que beneficiaram 174203 famílias. Até agora, foram expropriados 5180242 hectares de terras e até final de 1974 terão sido expropriados 9 milhões. O plano ficará concluído em 1975 com um total de 11 milhões de hectares de terras. No começo da reforma, 75,9-0/0 das terras cultiváveis estavam na posse de apenas 0,4-0/0 dos proprietários rurais.

Chuvas torrenciais na Suiça

Berna, 25 — (R) — Chuvas torrenciais provocaram cheias e desmoronamento de terras no noroeste e no centro da Suiça, provocando mortos e perturbando as comunicações ferroviárias, rodoviárias e telefónicas.

Um jovem caíu num rio engrossado pelas chuvas em Blickensdorf, perto de Zurique, e todas as tentativas efectuadas para o salvar resultaram infrutíferas.

Os passageiros de um combóio que seguia para a estância alpina de Zermatt salvaram-se milagrosamente quando um pedregulho maciço, desprendendo-se da montanha, resvalou pela encosta e passou a um quilómetro da locomotiva, deitando abaixo os cabos eléctricos e arrastando consigo os carris, antes de se despenhar num rio.

Em algumas regiões, os automóveis que se encontravam nas garagens subterrâneas ficaram completamente submergidos e as pessoas idosas tiveram de ser retiradas das suas casas ameaçadas pelas cheias e transportadas em macas para zonas seguras.

Inundações: 30 mortos

DACCA, 25 — (R) — As inundações que assolam o Bangla Desh afectam mais de um milhão de pessoas e o seu balanço trágico é até agora de 30 mortos.

Com o nível das águas dos maiores rios muito acima ainda da marca de perigo, o Governo calcula que um total de 26000 kms/2 se encontra agora submerso e há mais áreas ameaçadas.

Fogo posto causou 28 mortos num clube nocturno

NOVA ORLE 25 — (R.) — Perderam a vida, pelo menos, 28 pessoas quando dois homens regaram com gasolina um clube nocturno desta cidade, frequentado porhomo ssexuais, e lhes largaram fogo, segundo comunicaram hoje os bombeiros.

O incêndio ocorreu a noite passada num prédio, de três andares, datando de há um século, situado na zona suja do bairro francês de Nova Orleaes. Em consequência dele ficaram feridas mais 20 pessoas.

Um informador do comando de bombeiros da cidade revelou que dois homens voltaram ao edifício, construído em madeira, após serem expulsos do clube, e regaram com gasolina um bar no rés-do-chão e uma escada que conduzia ao bar dos homossexuais, que ficava por cima.

O fogo atingiu o terceiro andar do edifício e envolveu, dentro de poucos instantes, todo o prédio. Dois outros bares começaram a arder quase imadiatamente.

«Havia corpos pendurados das janelas», disse um dos bombeiros. Via-se sangue em todos os sítios para onde pessoas saltaram.»

A Polícia afirmou que a causa do incêndio fora «definitivamente fogo posto», mas recusou-se a fornecer mais pormenores ou a dizer se quaisquer suspeitos tinham sido presos.

Anunciou-se que, pelo menos, seis dos feridos se encontravam em estado grave e um informador da Polícia notou: «O total dos mortos vai comceterza aumentar.»

Afirmou-se que muitas pessoas ficaram encurraladas nos bares e na pensão que existia no edifício quando as chamas devoravam o prédio.

As autoridades observaram: «O hotel era tão velho e tinha uma reputação tão má que nem mesmo tinha nome. Não passava de uma pensão barata e antiga.»

Os bombeiros acrescentaram que, na altura do incêndio, havia «uma grande festa» no bar dos homo ssexuais.

No ano passado, em Montreal, no Canadá, morreram 36 pessoas e mais 60 ficaram feridas em consequência de um incêndio num clube nocturno ateado por três homens que arremessaram uma bomba incendiária contra o edifício, após serem expulsos. Na altura encontravam-se no clube nocturno cerca de 300 pessoas.

Possível erradicação da varíola no próximo ano

LONDRES, 25 — (R) — A varíola poderia estar completamente erradicada do mundo no próximo ano, segundo prevê um médico da Organização Mundial de Saúde (O. M. S.) num artigo publicado hoje no jornal da Sociedade rial de Medicina.

Se um programa da O. M. S. obtivesse êxito, seria a primeira vez que uma doença fora dominada em todo o mundo, escreve o dr. Donald Henderson.

O dr. Henderson, que trabalha na Orgaização com sede em Genebra, diz que o programa previa que o último caso de varíola ocorreria em meados de 1974.

Revelou que um plano da O. M. S., iniciado em 1967 para acabar com a varíola dentro de dez anos, estava muito adiantado em relação ao horário.

A Índia e o Bangla Desh constituiam a maior ameaça para o êxito do programa — acrescentou o cientista.

A O. M. S. comunicou 65000 casos de varíola em 1972. Em Maio deste ano, o total de 1973 era de 47000 casos.

Indira Gandhi em Londres

LONDRES, 25 — (R) — A sra. Indira Gandhi, primeiro-ministro da Índia, chegou hoje a esta capital, vinda do Canadá, para uma permanência de oito horas, durante a qual conferenciará com o seu homólogo britânico, Edwar Heath.

Roubo de um Degas

LONDRES, 25 — (FP) — Os polícias britânicos investigam, há alguns dias, o caso do desaparecimento de um quadro de Degas, «As Lavadeiras» cujo valor é de cerca de 250000 libras (cerca de 15000 contos).

O quadro, que vinha dos Estados Unidos, transitou por Londres antes de ser enviado para Zurique, a fim de ser vendido. Foi nesta última cidade que se verificou o seu desaparecimento a 15 do corrente.

A Scotland Yard não parece ter sido informada senão há dois dias e os polícias britânicos esforçam-se por determinar se, como parece provável, o quadro foi roubado no aeroporto de Heathron e em que condições.

Julgamento em massa de oposicionistas marroquinos envolvidos em guerrilhas

RABAT, 25 (R) — Um tribunal militar começará hoje a julgar 157 marroquinos associados com o Partido de esquerda da oposição e acusados de ameaçarem a segurança interna do Estado por estarem emvolvidos em actividades terroristas e de guerrilhas.

O grupo é acusado de operações de guerrilhas em áreas remotas das montanhas e de actividades terroristas em váeias cidades, como parte de um plano subversivo que se alega ter sido organizado pela Líbia.

Os incidentes foram aparentemente preparados para coincidir com as celebrações oficiais, no dia 3 de Março, do 12.º aniversário da subida ao trono do rei Hassan.

O alegado envolvimento da Líbia seguiu-se a meses de propaganda hostil contra o regime marroquino através da Rádio Tripoli, a qual começou com o apoio aos militares rebeldes que tentaram, sem êxito, derrubar a monarquia nos verões de 1971 e 1972.

Enquanto os elementos subversivos foram, alegadamente, treinados, armados e financiados pela Líbia, funcionários disseram que as operações foram organizadas dentro do país por membros dirigentes do Partido socialista da oposição (UNFP) — o qual foi suspenso por ordem do Governo durante quatro meses.

Entre aqueles que se sentarão nos bancos dos réus perante o tribunal militar em Kenitra, 40 km ao norte de Rabat, contam-se seis advogados conhecidos como dirigentes militares do UNFP e acusados de organizarem as operações.

serão também julgados membros de um grupo de guerrilhas que travou um recontro com forças policiais em Goulmima, uma localidade desértica a oriente de Marrocos, após se ter infiltrado no País vindo, aparentemente, do estrangeiro.

Igualmente serão julgados membros de células terroristas que se diz terem sido descobertas em cinco cidades, incluindo Rabat e Casablanca onde eles colocaram potentes bombas nos edifícios da missão diplomática dos Estados Unidos e do Teatro Nacional.

Funcionários informaram que devido a defeito namanufactura as bombas em Rabat e em Casablanca não explodiram. Outros engenhos, no entanto, deflagraram em cidades do nordeste, causando estragos em edifícios públicos mas não se registando vítimas.

Espera-se que os acusados sejam defendidos por cerca de 100 advogados. Pensa-se que a acusação exibirá muitas das armas apreendidas aos réus.

Nova Constituição em Brazzaville

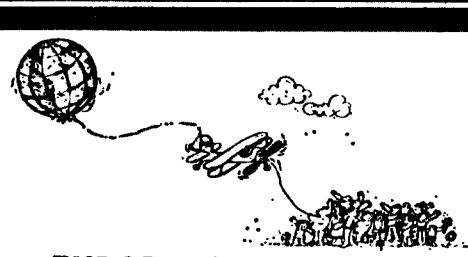
BRAZZAVILLE, 25 — (R) — Os eleitores congoleses foram ontem ás urnas para escolherem uma Assembleia Nacional de 115 membros e votarem sobre a nova constituição do país.

Num discurso pela televisão, antes da votação, o Presidente Marien Ngouabi declarou que a nova constituição, já aprovada pelo Partido dos Trabalhadores congoleses, que se encontra no poder, introduzia profundas mudanças na vida política do Congo.

Segundo a emissora Voz ra Revolução congolesa as eleiçõestiveram início ontem numa «calma revolucionária» e que nenhuns incidentes se tinham registado.

Deputados para conselhos locais serão também eleitos.

A nova constituição prevê a criação de um conselho de estado, um conselho de ministros e uma assembleia nacional. Os futuros presidentes da república cumprirão um mandato de cinco anos.



EUROPA EM AUTOCARRO

LOURDES — ANDORRA — MADRID
— 4250$00 (Nove dias)

LOURDES — PARIS — ANDORRA
— 7600$00 (Quinze dias)

FRANÇA — HOLANDA — VALE DO RENO — ANDORRA
— 11 500$00 (Vinte dias)

AUSTRIA — SUIÇA — ITÁLIA
— 14 450$00 (Vinte e quatro dias)

AUSTRIA — LESTE EUROPEU
— 21 580$00 (Vinte e sete dias)

e muitos outros destinos, com estadia e transportes incluídos.

Informações e reservas: **Rua Rosa Araújo, 2**
Telef. 53 69 71 — LISBOA

Meliá

na sua rota pelo mundo

DL/ESTRANGEIRO

Violentos combates no Delta

-Anuncia o comando sul-vietnamita

SAIGÃO, 25 — (R.) — O comando sul-vietnamita anunciou hoje continuarem a registar-se violentos combates no coração do delta do Mekong, zona que tanto o Governo de Saigão como o Vietcong afirmam dominar.

Os combates prosseguiam enquanto a média de violações do cessar-fogo em todo o resto do país atingia cerca de 60 bombardeamentos em pequena escala durante as últimas 24 horas.

A luta no delta do Mekong, na província de Chuong Thien, um baluarte tradicional do Vietcong de 240 km a sudoeste de Saigão, intensificou-se pouco antes do segundo cessar-fogo oficial do Vietname começar em 15 de Junho.

Um informador do alto comando saigonês comunicou que forças de guerrilheiros desencadearam ontem um novo ataque contra uma posição de infantaria governamental no centro daquela província.

Afirma-se que o ataque fora repelido após terem sido mortos 22 soldados do Vietcong. As baixas governamentais foram indicadas como sendo de 15 feridos.

O Vietcong acusou o Governo de Saigão de reforçar enormemente as suas unidades em Chuong Thien antes do cessar-fogo de 15 de Junho, a fim de desencadear novos ataques para «ocupar território».

Um informador comunista declarou a jornalistas no fim-de-semana que uma média diária de 2000 granadas de artilharia pesada tinha sido disparada contra áreas comunistas da província para servir de cobertura aos últimos ataques de infantaria.

As acusações e contra-acusações acentuavam novamente a incapacidade dos dois lados de chegarem a acordo sobre como concretizarem adequadamente o último pacto de paz no Vietname, assinado em Paris, no princípio deste mês, pelos quatro beligerantes originais — Vietname do Norte, Estados Unidos, Vietname do Sul e Governo Revolucionário Provisório do Vietcong.

As duas questões principais, que se crê conduziriam efectivamente a uma cessação das hostilidades — uma conferência dos comendantes de campanha e a demarcação de zonas de fiscalização — não se materializaram ainda.

DESTRUIDO EM PARTE UM DEPÓSITO CAMBOJANO

PHNOM PENH, 25 — (F.P.) — Os artilheiros norte-vietnamitas ou «khmeres vermelhos» destruíram às 3 da manhã locais uma parte do depósito de munições de Kambol, situado a quatro quilómetros do aeroporto civil e militar de Phnom Penh.

Foi destruído um «stock» importante de Napalm, de foguetões e de munições para canhão de 20 mm.

O fogo, que lavrou durante mais de uma hora não se propagou, no entanto, às bombas de 500 libras (peso) empilhadas nas proximidades.

Segundo as primeiras informações, o adversário aproximou-se de Kambol durante a noite e disparou várias salvas de projécteis de 122 mm de fabrico soviético antes de se retirar.

Considerado como o maior depósito de munições do Camboja, Kambol alimenta a base da capital assim como todas as guarnições que defendem Phnom Penh e os arredores.

O acesso ao depósito de Kambol foi proibido aos jornalistas hoje de manhã.

ISRAEL É AUTO-SUFICIENTE EM ARMAMENTO MÉDIO E LIGEIRO

HAIFA, (Israel), 25 — UPI/ANI) — Israel vai produzir este ano equipamento militar no valor de dois mil e quinhentos milhões contra quatrocentos e quarenta milhões de dólares em 1966 — anunciou o director-geral do ministério da Defesa.

Perante o conselho de administradores do Instituto Tecnológico de Tchinon, Yitzhak Ironi declarou que Israel é agora auto-suficiente em armamento e médio, na maioria das munições e em mais cinquenta por cento de seu equipamento electrónico estratégico.

De acordo com os nossos planos para vários anos — sublinhou Ironi — e prevendo que as condições de tranquilidade continuem, haverá apenas um pequeno aumento no orçamento geral para a defesa nos próximos anos. E espera-se uma redução considerável no orçamento em divisas estratégicas, de 5e7 milhões de dólares em 1973 para 350 milhões de dólares em 1977.»

Ironi acrescentou que o orçamento para a pesquisa e aperfeiçoamento cifra-se em duzentos e cinquenta milhões de dólares este ano, comparado ocm os setenta e três milhões de 1966.

Entre as técnicas avançadas e aperfeiçoar, tanto para agora como para a produção futura a longo prazo — informou Ironi — conta-se a detecção infra-vermelha, processos electro-ópticos, «novos usos para a televisão», conbustíveis para foguetões e controles aerodinâmicos.

Um ministro neozelandês participará no protesto contra ensaios atómicos

WELLINGTON, 25 — (R) — O Governo da Nova Zelândia escolheu Fraser Coleman, ministro da Imigração, para seguir a bordo da fragata «Otago» para a zona de ensaios nucleares franceses no Pacífico.

O primeiro-ministro Norman Kirk, ao anunciar a decisão, disse que todos os vinte membros do Gabinete, incluíndo ele próprio, se tinham oferecido como voluntários para partir e que o nome de Colman, de 48 anos, casado e com três filhas fira escolhido por votação.

O «Otago» partirá na quinta-feira para o atol de Mururoa, como protesto contra os ensaios nucleares fraceses, esperados em futuro próximo. O barco não entrará, porém, em águas territoriais francesas.

O «Otago» encontar-se-á com o petroleiro «Supply», da Marinha australiana, que partiu hoje de Sydney.

Os tripulantes da fragata estavam hoje a ser escolhidos, após vinte homens optarem por ficar na Nova Zelândia, por razões pessoais ou políticas. O Governo afirmou que nenhum marinheiro seria obrigado a fazer a viagem contra a sua vontade.

O «Otago» transportará uma tripulação de 242 homens e o Governo revelou que haveria a bordo oito cabines extras para o ministro e outros convidados.

Kirk disse a jornalistas que ia convidar o Partido Nacional da oposição, a enviar um representante para bordo da fragata. O chefe da oposição, John Marshall, declinou mais tarde o convite.

O primeiro-ministro acrescentou que não recebera qualquer resposta do presidente Pompidou à sua mensagem pedindo à França para aceitar a decisão do Tribunal Internacional da Haia, ordenando uma suspensão provisória dos ensaios.

Em Fiji, os estivadores puseram na sua «lista negra» todos os barcos franceses por causa das planeadas experiências.

ESCÂNDALO WATERGATE

Provoca grande expectativa o depoimento de John Dean

WASHINGTON, 25 — (R.) — O dr. John Dean, o consultor jurídico presidencial que jurou que não será transformado num bode expiatório do escândalo Watergate, tem hoje a sua oportunidade de dizer até que ponto a Casa Branca tinha conhecimento da escuta das instalações do Partido Democrático, que ocorreu no ano passado.

Existe grande expectativa, baseada numa sinfonia de revelações, de que o seu depoimento perante a comissão do Senado que investiga o caso Watergate apontará directamente o presidente Nixon e alguns dos seus mais íntimos associados.

O depoimento do dr. Dean, que principia com uma declaração formal de 140 páginas, podia ser o mais devastador a registar-se até agora na audiência da comissão do Senado, que dura há cinco semanas e que se transformou num espectáculo de televisão que tem atraído a atenção de milhões de americanos.

As suas alegações de cumplicidade das altas esferas ou de conhecimento de tentativas para abafar o caso Watergate transformaram o dr. Dean não só numa testemunha vital, mas também no alvo do que parece ser um ataque premeditado contra a sua credibilidade.

No intervalo de uma semana das audiências do Senado — intervalo esse concedido por causa da cimeira sovieto-americana — ocorreu um dilúvio de revelações, sugestões e alegações que podiam ter como objectivo desacreditar o seu valor como testemunha.

Partes do depoimento do dr. Dean, dadas previamente há nove dias perante uma sessão à porta fechada de advogados da comissão do Senado, foram reveladas à Imprensa, presumivelmente para enfraquecer o seu impacto e dar aos opositores a possibilidade de prepararem uma contestação.

E, aparentemente, baseados numa informação fornecida pela Casa Branca, os seus inimigos obrigaram, então, a que fosse dada publicidade à confissão de que o dr. Dean pedira emprestados cerca de 5000 dólares (aproximadamente 125 contos) ao fundo da campanha para a reeleição de Nixon, a fim de pagar as contas do seu casamento e lua-de-mel.

O «Leader» republicano no senado Hugh Scott classificou imediatamente o dr. Dean como um «autor de desfalque» e «vira casacas», uma designação que poderia ser usada com efeito eficaz se as coisas se tornarem muito más durante os três dias que se espera que o dr. Dean deponha perante a comissão do Senado.

A despeito da insistência da Casa Branca em contrário, o dr. Dean tem afirmado que Nixon e outros categorizados colaboradores sabiam há muito dos esforços para encobrir o escândalo Watergate.

Segundo a Casa Branca, Nixon nada sabia acerca das alegadas diligências para abafar o escândalo. Só teve conhecimento delas em 21 de Março, quando o seu antigo consultor jurídico contou o que se passava. Contudo, o dr. Dean, que foi despedido em 30 de Abril, alega que o presidente soube do caso muito antes.

No depoimento divulgado à Imprensa, o dr. Dean ligou, também, quase uma dezena de antigos funcionários da Casa Branca e da comissão para a reeleição de Nixon com o planeamento ou encobrimento da tentativa de escuta no edifício de escritórios Watergate, nesta cidade, antes da eleição.

Contudo, muito do depoimento do dr. Dean poderia ser tão prejudicial para ele próprio como para qualquer pessoa que pudesse indicar. O advogado tem tentado conseguir, pelo menos imunidade parcial judicialmente por causa das provas que pudessem surgir durante a sua comparência esta semana na comissão do Senado.

CALEIDOSCÓPIO

ALLENDE: «ESMAGAR O FASCISMO» — O presidente Salvador Allende reafirmou no domingo em Santiago do Chile, no encerramento do primeiro Congresso Federado dos seis partidos da ciligação governamental, a sua determinação de «esmagar o fascismo e todos aqueles que procuram o atrontamento e a guerra civil». Salvador Allen pediu aos partidários da unidade popular que procurem o diálogo com os grupos da oposição que «desejam igualmente a transformação do país». Aparentemente, aludia à ala reformadora do Partido Democrata-Cristão.

O chefe do Estado disse estar satisfeito com os resultados do Congresso.

FÉRIAS NOS AÇORES
Viagem de avião
PONTA DELGADA
8 dias desde 6.200$00
VALE DAS FURNAS
8 dias desde 6.570$00
em meia pensão
programa detalhado
"Atlântica"
Rua Capelo 4-A Lisboa
Tel 36 92 81 (10 linhas)

BANCO DA AGRICULTURA
S. A. R. L.
Rua da Assunção, 74 — LISBOA

4.º AUMENTO DE CAPITAL
ENTREGA DOS TÍTULOS DEFINITIVOS

Avisam-se os senhores Accionistas que, a partir do dia 2 do próximo mês de Julho, poderão fazer entrega das cautelas para troca pelos títulos definitivos.

Independentemente do local da subscrição, as cautelas podem ser apresentadas em qualquer Balcão do Banco, relacionadas em impresso próprio fornecido para o efeito.

As cautelas deverão ser entregues devidamente endossadas pelos titulares ou seus representantes legais sendo as assinaturas conferidas mediante apresentação dos respectivos bilhetes de identidade, por reconhecimento notarial ou, ainda, abonação bancária.

Os títulos serão levantados nos Balcões onde forem apresentadas as cautelas, após 15 dias da sua entrega.

Lisboa, 25 de Junho de 1973.

A ADMINISTRAÇÃO

CASAS PARA TODOS
EM QUELUZ
JUNTO AO LICEU
E ESTAÇÃO

480 c.

CASAS COM 4 ASSOALHADAS, 2 C. BANHO, ETC.

48.000$00
NO ACTO DA INSCRIÇÃO

PERFAZER 30% ATÉ ENTREGA DAS CHAVES

RESTANTE ATÉ 20 ANOS
A 1.400$00 POR MÊS

CONDIÇÕES GERAIS

— As casas podem destinar-se para habitação ou rendimento dos compradores.
— Até à entrega das chaves os compradores têm de fazer pequenas entregas parcelares a perfazer 30 % do custo da casa.
— Após entrega das chaves, com incidência somento sobre os reais quantitativos em dívida, ou seja sobre os saldos líquidos das amortizações feitas conta-se a favor dos vendedores um juro calculado na base de 6,5 % anuais.
— Os compradores ficam com o direito a antecipar os pagamentos ou mesmo a liquidar completamente, quando o desejem.

CONSTRUÇÕES GIRASSOL

LISBOA — Av.ª da Liberdade, 157, 2.º — Telefone 5 20 81
PORTO — Rua do Bolhão, 99, 3.º — Telefone 3 07 95

DL/NACIONAL

Incêndio num café do Porto

PORTO, 25 — Esta madrugada, pouco depois das 5 horas, oanifestou-se fogo, devido a uma fuga de gás, no café «Estádio», na Av. Fernão de Magalhães. Compareceram as três corporações de bombeiros da cidade, mas apenas trabalharam no ataque às chamas os Sapadores e Voluntários Portuenses que utilizaram três agulhetas e só perto das sete horas deram o fogo por extinto. Embora, não se possa precisar ainda o valor dos prejuízos, estes elevam-se a algumas dezenas de milhares de escudos, pois foi atingida a «copa», a cozinha e própria sala de café.

Cascais remodelada

Na sala das sessões dos Paços do Concelho, de Cascais, encontra-se patente ao público, até 6 de Julho, todos os dias úteis das 18,30 às 22 horas e aos sábados, das 15 à mesma hora, um estudo prévio (sugestão), da remodelação da zona central daquela vila.

Dual **ALTA FIDELIDADE**

PARA OS CONHECEDORES

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA, S. A. R. L.

Rua do Norte, 5 LISBOA — Rua Sá da Bandeira, 385 PORTO

A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

ELEIÇÕES
no Sindicato dos Caixeiros e Profissões Similares
29 DE JUNHO DE 1973

NÃO FALTES NO DIA 29, DAS 11,30 ÀS 24 HORAS

AV. DA REPÚBLICA, 29, EM LISBOA

Só podem votar os sócios até ao n.º 44 640.

restaurante 1999

uma cozinha de grand prix

(no autodromo do estoril)

Marcações 241-559 · Encerrado a 2ª feira

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL
AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA
VOLKSWAGEN
AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8C e 8D
(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

Informação económica

Receita "Per Capita" em Espanha: 1.225 dólares

MADRID — (ANI) — Em 1972, o produto nacional bruto da Espanha atingiu 2 680 019 milhões de pesetas (uns 46 200 milhões de dólares), segundo cálculos do serviço de estudos do Banco de Bilbáu.

Esta quantia representa o aumento, em valor absoluto, de 395 263 milhões de pesetas (uns 6800 milhões de dólares) e uma subida de 17,3 por cento em valor relativo.

A receita «per capita» ascendeu na Espanha, em 1972, a 1225 dólares.

BALANCO

EXPORTAÇÕES PARA A VENEZUELA

Foi a Associação Comercial de Lisboa alertada por uma firma associada, fabricante de conservas de peixe, para a circunstância de que a pauta de direitos de importação na Venezuela de conservas de peixe sofrera aumentos drásticos que tornavam extremamente difícil a colocação de produtos nacionais naquele mercado, segundo noticia o boletim da referida Associação. No seguimento de diligências imediatamente feitas junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, foi agora recebida a informação de que os direitos aplicáveis à importação de anchovas foram reduzidos de 130 por cento para 25 por cento, o que melhora substancialmente as perspectivas da respectiva exportação nacional para o mercado venezoelano.

CÂMARA DE COMÉRCIO PORTUGUESA EM CARACAS

Foram aprovados em Caracas, os estatutos da Câmara de Comércio Portuguesa naquela cidade, assim se concretizando uma velha aspiração da colónia portuguesa na Venezuela.

No decorrer da reunião em que foi deliberada a criação da Câmara de Comércio, Indústria e Turismo Luso-Venezuelana, e a que assistiu o embaixador de Portugal naquele país, foi eleita também a respectiva Junta Directiva que será presidida pelo comendados Manuel Corte de Abreu.

RELAÇÕES COMERCIAIS ESPANHA-URSS

Foi revelado, em Madrid, que os componentes da delegação comercial soviética de carácter permanente, chegam à capital espanhola no mês de Agosto.

Em princípio, a delegação russa, a primeira missão permanente de Moscovo na Espanha desde a guerra civil, constará de doze elementos, quatro dos quais de carreira diplomática.

INFLAÇÃO

Segundo um estudo da OCDE, Portugal, Espanha, Austria, Finlândia e Suécia foram os únicos países que no mês de Março registaram decréscimo na taxa de inflação.

Esse estudo da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico refere-se a 23 países, dos quais 15 viram este flagelo agravar-se dentro das suas fronteiras e três mantiveram os níveis conhecidos em Fevereiro.

A Itália, o Japão, a Austrália e os Estados Unidos sofreram os piores agravamentos entre os 23 membros da OCDE, que coloca a Itália no cimo da lista dos aumentos com uma taxa inflacionária anual de 9,6 por cento em Março, contra 8,1 por cento em Fevereiro. Por seu lado, o Japão subiu de 617 por cento para 8,4 por cento, a Austrália, de 4,6 para 5,7 e os Estados Unidos de 3,9 para 4,7. No entanto, os Estados Unidos continuam a exibir a mais baixa taxa de inflação entre os membros da OCDE.

A fim de se elaborar o referido estudo, tomou-se em consideração o valor comunicado pelos 23 países que a integram dos produtos e serviços utilizados pelas famílias urbanas, os quais socilam em número entre 200 e 900.

COMÉRCIO COM A ÁUSTRIA

Segundo estatísticas do comércio externo recentemente publicadas o comércio de Portugal com a Austria registou o seguinte movimento nos últimos dez anos:

anos	imp.	exp.	saldo
1962	120 290	84 164	— 36 126
1963	161 782	84 430	— 76 352
1964	201 384	147 479	— 53 905
1965	215 235	182 079	— 33 156
1966	279 703	228 635	— 51 068
1967	294 411	296 290	1 879
1968	423 614	329 209	— 94 405
1969	604 141	343 298	— 260 843
1970	705 741	389 993	— 315 748
1971	746 711	432 719	— 313 992
1972	819 661	568 226	— 251 435

OS RISCOS DA POLUIÇÃO DAS CENTRAIS NUCLEARES

Continuação da pág. 3

Mas já o mesmo se não poderá dizer quanto à poluição química e radioactiva. As centrais térmicas clássicas libertam na atmosfera milhares de toneladas de poeiras e gás de combustão. Todos os que vivem nas imediações de uma dessas centrais conhecem bem esses inconvenientes. As centrais nucleares, pelo contrário, não libertam praticamente nenhuma dessas matérias. Quanto à radioactividade, por exemplo, constata-se que uma central nuclear dissipa menos radioactividade no ambiente do que os outros tipos de centrais térmicas. Na verdade, estas últimas libertam, «sem o saberem», uma certa quantidade de átomos radioactivos; com efeito, o carvão que utilizam é ligeiramente radioactivo. O gás carbónico que libertam também. Pelo contrário, as centrais nucleares são concebidas para serem estanques, e os seus resíduos de radioactividade lançados na atmosfera são consequentemente muito limitados.

E evidente que não se deverá daqui concluir que as centrais nucleares são inteiramente isentas de riscos. A libertação de radioactividade só é bastante fraca em regime de funcionamento normal. Em caso de acidente poderá tornar-se muitíssimo mais importante. Além disso, os elementos radioactivos libertados são de produção artificial, quer dizer, vão somar-se à radioactividade normal da Terra. Finalmente, se várias centrais utilizarem a água de um mesmo rio para o sistema de arrefecimento, poderá registar-se uma acumulação local de radioactividade. O mesmo se não verifica com a radioactividade natural do carvão nas centrais clássicas: os óxidos de carbono dissipam-se na atmosfera e não na água.

As centrais nucleares produzem uma grande quantidade de elementos radioactivos artificiais que só não são perigosos enquanto não saem para o exterior. Mas o que sucederá em caso de acidente? Na maior parte dos casos nada, porque o «coração» da central nuclear está envolvido em sucessivas camadas que o protegem, o que evita as fugas, salvo em casos de acidentes muito graves. O perigo só existe, portanto, em caso de acidente de excepcional gravidade, pouco provável, na medida em que se utilizam todos os meios para o evitar. Mas no caso de um tal acidente vir a suceder, ele causaria certamente prejuízos extremamente graves nas proximidades da central. Os habitantes que aí vivem estão assim relativamente ameaçados, mas não mais, afinal, do que aqueles que vivem nas proximidades das grandes instalações industriais clássicas, como refinarias ou siderurgias.

Não se pode limitar o estudo dos riscos da energia nuclear unicamente às centrais. E preciso entrar em linha de conta com toda a cadeia de fabrico dos combustíveis e, sobretudo, com as fábricas de tratamento desses produtos. Estas últimas tratam quimicamente os elementos combustíveis irradiados nas centrais nucleares. Extraiem-lhes os produtos economicamente interessantes, como por exemplo o plutónio. Estas fábricas manipulam grandes quantidades de produtos extremamente radioactivos e perigosos. Acumulam desperdícios de que, por agora, não sabemos como nos desembaraçar, o que, no futuro, virá a causar outros tantos problemas.

KOL
MAPLES
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO,
87, R/C., E - 1.º—
LISBOA

3 HORAS NO TEJO
A C. P. informa:

de que em colaboração com a Câmara Municipal de Lisboa, organiza aos domingos, desde 27 de Maio até 26 de Agosto, passeios no Tejo, numa das nossas embarcações.

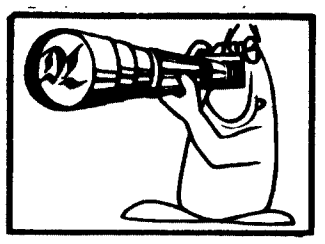
PREÇOS:

Por passageiro adulto 18$00
Criança ..... 9$00

HORÁRIO

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 horas
Desembarque na mesma estação ... 18 horas

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Terreiro do Paço).



compre na BAIXA compre melhor

meia lua
PRONTO A VESTIR
MALHAS PARA
SENHORA e HOMEM
Rua dos Fanqueiros, 261
Tel. 36 12 54

CONFECÇÕES
Ribalto
para Homem e Senhora
LANIFÍCIOS NOVIDADES
Tel. 87 42 53
Rua dos Fanqueiros, 199

ALCATIFAS
DA
FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS
Rua Augusta, 84 — T. 323637

J. GOMES DOS SANTOS, LDA.
MODAS PARA HOMEM
ALFAIATARIA ✲ PRONTO A VESTIR
CAMISÁRIA ✲ NOVIDADES
Praça dos Restauradores, 70 — Tel. 32 38 12 e 32 73 62

ELECTRO/DOMÉSTICOS
RAIO DE LUZ LDA
SEDE:
RUA DA PRATA, 141-143
TELEFONE 32 81 86
LISBOA
AGORA
NO SEU NOVO ESTABELECIMENTO
NA RUA DA MADALENA, 115
c/ móveis e decoração
GRANDES LIQUIDAÇÕES DE ELECTRODOMÉSTICOS
DURANTE AS OBRAS

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO
A VESTIR
Rua Aurea, 287
Telefs. 369153/321123

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

MODAS
Gama
RUA DOS FANQUEIROS,
141-143 — Lisboa-2
Telef. 32 78 26

ALMEIDA E OLIVEIRA, LDA.
Trav. Nova de S. Domingos 8 a 14

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

discoteca universal, lda.
rua do carmo 51-c
telef. - 34726 - 324963
lisboa

Alcatifas — Papéis Pintados — Tecidos
TODAS AS MARCAS AOS MELHORES PREÇOS | AS MAIS LINDAS COLECÇÕES COLOCAÇÕES RÁPIDAS E PERFEITAS | O MAIOR SORTIDO DO PAÍS
PESSOAL COMPETENTE PARA TODAS AS COLOCAÇÕES
MAFRAS & CANEÇAS, LDA.
Rua da Prata, 167 — Rua dos Correeiros, 106 — Telef. 36 62 55

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURISTICA
ESTRADA DA TORRE — LUMIAR - TELEF 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M/14 ANOS)
Encerrado às 2.as feiras.

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA
E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
SANCHO
Trav. da Glória, 8-16
Telef. 369780
LISBOA

restaurante
arameiro
RIA
LISBOA
Rua S. Antão 21
PRÉMIO DO S. N. I.

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
FEIJOADA À TRANSMONTANA
4.ª feira
ARROZ DE PATO

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Gostávamos
que nos visitassem
para comprovarem
que somos
os melhores...

em preços de rádios, gravadores, gira-discos, leitores de cartridges para automóveis e de mesa, pilhas secas, relógios, cassetes brancas e gravadas, colchões de praia, perfumarias e mil e um artigos em novidades.

Representamos várias fábricas japonesas e europeias, aceitamos encomendas para importação directa, de todo o mundo para todo o mundo

Rua Pascoal de Melo, 44, 1.º, Lx.ª

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE
HOJE MESMO A
ORCOSI
MEDIADORA AUTORIZADA
Rua 1.º de Dezembro, 45
Telefone 32 31 72

CONCURSO PARA
PUBLICIDADE

PRAÇA DE TOUROS
DE CASCAIS

Está aberto concurso para a exploração, em exclusivo da publicidade na Monumental de Cascais, que tem a lotação de 10.000 lugares e onde em média se realizam 10 corridas anuais.

Dentro de meses ficará iluminada esta Praça e passam a haver também espectáculos nocturnos.

As condições de concurso encontram-se patentes todos os dias úteis e nas horas normais de serviço, na Provedoria do Hospital de Cascais (3.º andar do novo edifício).
Telef.: 28 06 60.

DESCONTO & SIMPATIA
TV
RADIO
HI-FI-STEREO
FRIGORÍFICOS
MÁQ. LAVAR ROUPA
E LOUÇA
SOFAS-CAMAS
MOBÍLIAS, ETC.
SÓ MARCAS REPUTADAS
VEJA PREÇOS
E
DEPOIS CONSULTE-NOS
SENSACIONAL..
1 Frigorífico
1 Sofá-Cama 4.000$00
1 Fogareiro
(A Casa Simpática)
SUPERMANOS
L. MASTRO, 5 (Edifício próprio)

LUSTRES
encantadores, ao gosto da juventude. Fábrica, Av. 5 Outubro, 203, r/c. Esq.º (Ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

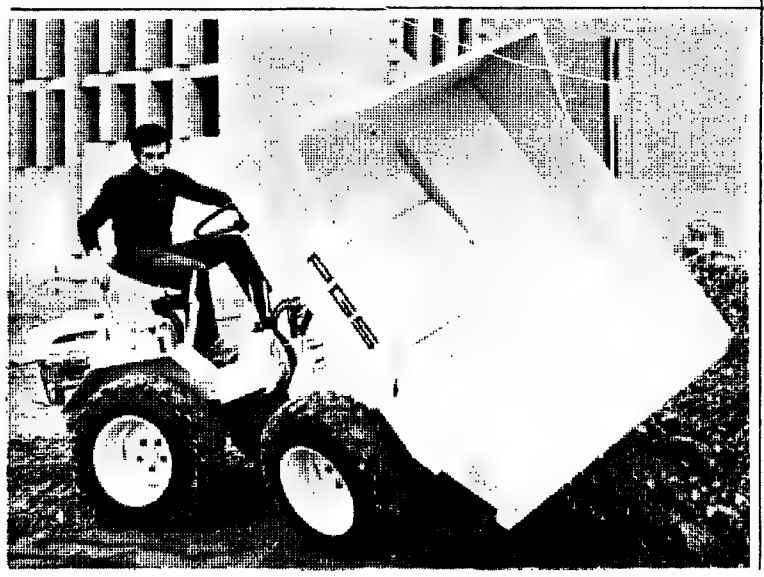
PGS

DUMPERS
- TRACÇÃO ÀS 4 RODAS.
- DIRECÇÃO E BASCULANTE HIDRÁULICOS.
- CAPACIDADE DE 1.000 A 2.500 KG. DE CARGA.

O DUMPER PREFERIDO PARA RESISTIR ÀS MAIS DURAS PROVAS EM TODO O TERRENO.

EMPILHADORES
- BAIXO CENTRO DE GRAVIDADE.
- TRAVÕES, TRANSMISSÃO E DIRECÇÃO HIDRÁULICOS.
- ELEVAÇÃO DE 3 A 5 m. PARA CARGAS DE 1.200 A 3.000 KG.
- TRACÇÃO A 2 OU 4 RODAS.

RESISTÊNCIA E DURAÇÃO PARA MAIOR ECONOMIA.



J.J.GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. ao serviço da lavoura
DIVISÃO AGRÍCOLA - AZINHAGA DOS LAMEIROS - ESTRADA DO PAÇO DO LUMIAR - LISBOA-4
TEL. 79 40 95-96-97-98
72 PGS—07

SHER – Sociedade Hidro-Eléctrica do Revuè

S. A. R. L.

Sede: Avenida Cinco de Outubro, n.º 95-2.º
LISBOA

Capital realizado: 250 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

1.ª Emissão de 30 000 contos — 5 % — 1954
2.ª Emissão de 25 000 contos — 5 % — 1955
6.ª Emissão de 20 000 contos — 5 % — 1966

No dia 27 do corrente mês de Junho, pelas 10 horas, proceder-se-á na Sede Social, ao sorteio de 730 obrigações da 1.ª Emissão, 579 obrigações da 2.ª Emissão e 200 obrigações da 6.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir de 1 do próximo mês de Julho, conforme consta do respectivo quadro de amortização e juros.

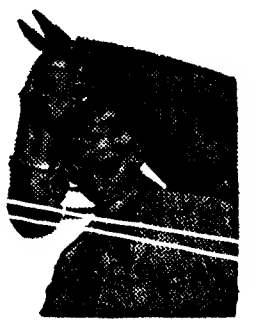
Lisboa, 19 de Junho de 1973

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRONTO
A VESTIR

Fatos leves. Casacos e calças. Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas, calções de banho e um bom sortido em tecidos para fatos por medida.

VERISSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
— Telef. 72 73 35 —



COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES (S.A.R.L.)

AVISO

CONCURSO

Até às 16 horas do dia 5 de Julho de 1973, esta Companhia aceita propostas para a exploração de um quiosque na estação de Sintra.

A anuidade mínima a oferecer pela exploração do quiosque é de 12 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Sintra	Sector Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)
Cacém	Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia Rua Vítor Cordon, 45 Lisboa-2
Amadora	
Lisboa (Rossio)	
Lisboa (S. Apolónia)	

Esta Companhia reserva-se o direito de proceder a licitação verbal entre todos ou apenas entre alguns dos concorrentes e de rejeitar todas as propostas, ou algumas delas, se assim o julgar conveniente.

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço de Promoção do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Rua Vítor Cordon, 45 — Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração de um quiosque na estação de Sintra».

DL/GERAL

EM TORRES NOVAS

Abre a "Quinzena Cultural" Uma exposição de Nuno Ferrari

De hoje até ao dia 7 de Julho decorre em Torres Novas uma «Quinzena Cultural», para cuja organização se associaram todas as instituições culturais, recreativas e desportivas da vila.

A «Quinzena» abre esta noite com a exposição fotográfica «Desporto Revelado», da autoria de Nuno Ferrari, nosso camarada de Imprensa, ao serviço do jornal «A Bola» e vai continuar, nomeadamente, com colóquios sobre teatro, cinema e desporto. A exposição fotográfica, está patente no salão principal do Cine-Clube de Torres Vedras onde terão lugar os principais actos da «Quinzena Cultural». Para além do Cine-Clube colaboram nesta realização o Grupo Desportivo de Torres Novas, Clube de Campismo, Montepio, Bombeiros Voluntários e o Choral Fidelius.

Incêndio numa serração

PORTO, 25 — Esta madrugada, por volta da 1 e 30, manifestou-se incêndio numa serração de madeiras no lugar de Aldeia Nova, Avintes (Gaia), pertencente à Firma Alberto e Antero.

Presume-se que o fogo tenha sido originado por um balão de S. João. Compareceram diversas corporações de bombeiros do concelho de Gaia, os quais só às 9 e 30, conseguiram extinguir o fogo, prosseguindo os trabalhos de rescaldo que deverão ser muito demorados.

Os prejuizos são muito elevados e estão a coberto do Seguro.

TENTOU BURLAR UM CABOVERDIANO COM O CONTO DO VIGÁRIO

O caboverdiano Gil Tavares foi atraído, ontem à tarde, ao passar no jardim do Campo Grande, pelas lamentações do polidor de móveis Manuel que dizia ter perdido ali uma carteira com vinte contos, pelo que logo se prontificou a ajudá-lo a procurar o dinheiro.

Mas passado algum tempo, em que ambos se empenharam em buscas infrutíferas, Manuel afirmou-lhe: — **Olhe, vamos mas é desistir, porque notas destas faço-as eu às carradas com a máquina que tenho lá em casa. E, como você me parece um tipo porreiro, se tiver em seu poder qualquer coisa como dois mil paus venha daí comigo, que eu arranjo-lhe um maço de vinte notas de conto por esse preço.**

Perante a resposta afirmativa de Gil Tavares, lá seguiram para casa de Manuel onde este em troca dos dois contos lhe passou para as mãos um pequeno embrulho coberto a papel de jornal onde **«cantavam vinte pilecas de mil»**, despedindo-se com a seguinte exclamação: — **E agora quando quiser mais já sabe que é só dar uma saltada por cá!**

Porém, já na rua, o jovem caboverdiano desconfiando de tanta fartura, abriu o pacote onde encontrou apenas vinte cartões de papelão em cor verde. Alarmado, chamou um polícia a quem contou a história, o qual perante a evidência dos factos acabou por deter Manuel no momento em que este já se preparava para sair de casa.

O original burlão irá ser entregue, ainda esta tarde, na Polícia Judiciária.

Colóquio sobre liberdades públicas

Assinalando o 25.º aniversário da Declaração Universal dos Direitos do Homem, vai realizar-se no Centro Nacional de Cultura, por iniciativa de um grupo de sócios, uma série de colóquios sobre os Direitos do Homem. O primeiro efectua-se no dia 28, às 21 e 30, estando prevista a intervenção do dr. José Magalhães Godinho, dr. António Borges Coutinho, Frei Bento Domingues, Lino de Carvalho e Alberto Aarons de Carvalho, sendo debatido o tema Liberdades Públicas. A entrada é livre.

Ministério do ultramar

Foram nomeados, ouvido o Ministério da Educação Nacional, os drs. Fernando Augusto Simões Alberto, actual administrador de concelho do quadro administrativo dos Serviços de Administração Civil de Angola, para o cargo de director da Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos e António Joaquim Fonseca, inspector superior de administração ultaramarina, desempenhando as funções de chefe do Gabinete do Ministério do Ultramar, para o cargo de director do Círculo de Estudos Ultramarinos.

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

COVILHÃ — Nos Serviços Municipalizados desta cidade, iniciou-se um curso de formação profissional para canalizadores, a exemplo dos anteriormente ali realizados e que eram destinados a técnicos de electricidade.

Para a realização deste curso, o Serviço Nacional de Emprego, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, concedeu um subsídio de 270 contos.

MÉDICOS ALEMÃES CONDECORADOS

Foram condecorados com a medalha de mérito militar de segunda classe os seguintes oficiais médicos das Forças Armadas Alemãs: coronéis drs. Dietrich Klauke e Wilfried Gassmann e capitão-de-fragata Gunther Breitkreuz e capitão-de-fragata miliciano prof. dr. Joachim Henssge.

AUTOMOBILISMO:

Jarama: Bernardo Sá Nogueira, 3.ª vitória em grupo I

Este fim-de-semana o automobilismo nacional teve encontro marcado em Madrid, mais precisamente no Circuito Del Jarama, onde se disputaram três corridas incluídas no Trofeo Vacaciones, organizado pela ODACISA e que tinha o aliciante de contar para o Campeonato de Velocidade de Portugal.

Treinos na manhã de sábado e corridas igualmente na parte da manhã de domingo, preencheram um «meeting» pleno de interesse, pelo valor dos participantes quer pelas viaturas inscritas, embora nas corridas qualquer dos vencedores tivesse tido a vitória isenta de despiques pelos classificados nas posições secundárias.

Os primeiros treinos, destinados a carros até 1000 c.c., contou com a participação exclusiva de pilotos espanhóis, pois Fernando Costa e Silva, o único português inscrito, acabou por não comparecer. Treinaram 24 dos 31 inscritos, sendo «Pyllys» que tripulava o rapidíssimo Authi Mini 1000 da Autolândia o mais rápido com 2.03.38, média de 99,332 km/h.

A segunda sessão de treinos destinava-se aos concorrentes com carros de Grupo 1, acima de 1150 c.c.: 27 concorrentes inscritos sendo 17 portugueses e 10 espanhóis.

Não compareceram sete inscritos entre os quais os portugueses Miguel Lacerda (Opel 1604 S) e Rodrigues de Carvalho (Toyota Corolla 1200).

Como se esperava, os irmãos Sá Nogueira, obtiveram os dois melhores resultados, tripulando os Alfa Romeo 2000 GTV do Mocar Racing Team. Apesar de tudo os tempos de Domingos e Bernardo (1.56.86 e 1.57.09) não foram muito distantes do obtido pelo espanhol «Jamsal» que tripulava igualmente um Alfa 2000 GTV, fazendo 1.57.80. Na classe até 1300 c.c. novamente Mário Gonçalves, em Austin Cooper S, seria o mais rápido fazendo 2.03.44.

Na sessão de treinos dos carros de Grupo 2, acima de 1150 c.c. a presença de Rafael Barrios e José Maria Uriarte, conduzindo os seus fabulosos Ford Escort RS, dava-lhes todo o favoritismo para discutirem a vitória entre si. Nos treinos presentes 21 dos 26 inscritos, com muitos portugueses presentes, tendo Uriarte feito 1.42.44 e Barrios 1.42.48. Depois Sanz de Madrid com uma condução espectacular e um NSU TT 1300 muito rápido, faria nas poucas voltas que deu o melhor tempo da classe com 1.48.19, tendo Bernardo e Domingos realizado 1.49.43 e 1.49.51. Ontem de manhã com muito sol e pouco público, com muitos portugueses em Jarama, a primeira corrida foi bastante movimentada e para além de alguns despistes espectaculares os concorrentes foram escalonados pelo andamento dos seus carros. «Pyllys» confirmou amplamente a sua superioridade e ganhou com um avanço confortável sobre Martin-Cantero em Abarth 1000 TC.

A corrida de Grupo 1, iniciou-se com alguns dos mais cotados intervenientes a partirem do fim da grelha, «castigados» pela organização por haverem chegado atrasados ao Parque Fechado. Vitória para Bernardo de Sá Nogueira que sendo um dos punidos, comandava já a corrida à 3.ª volta, dominando-a até final. Para a posição secundária, Domingos de Sá Nogueira acabou por ultrapassar «Jamsal» mas depois parou nas «boxes» por lhe ter sido mostrada a bandeira preta, acabando por não mais conseguir recuperar a 2.ª posição.

Na classe até 1300 c.c. Mário Gonçalves e Santinho Mendes foram sempre indiscutivelmente 1.º e 2.º.

A corrida de Grupo 2, proporcionou várias «corridas» dentro da mesma corrida, com domínio absoluto dos Ford Escort RS, sendo Barrios o vencedor após Uriarte ter feito um «pião» atrazando-se consideravelmente. Sanz de Madrid, andou sempre sózinho, sem poder aproximar-se dos Escort mas não permitindo que as Alfa Romeo GTA 1300 se aproximassem.

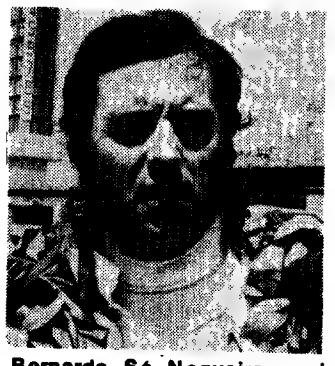
Ao fim e ao cabo uma jornada positiva do automobilismo ibérico com uma participação portuguesa condigna numa prova espanhola. A próxima prova do Campeonato Nacional será disputada em Vila Real, no próximo fim-de-semana.

Classificações finais:

Na corrida de grupo 2, três espanhóis subiram ao «podium» como reflexo do melhor apetrechamento do parque automóvel do país vizinho. Barrios, entre Uriarte e Sanz de Madrid. Três presenças valiosas para Vila Real

Corrida até 1000 c.c. (Grupos 1 e 2)

1.º, «Pyllys» (Autolandia-Authi Mini 1000), 30.53.04; 2.º, Martin-Cantero (Abarth 1000 TC), 31.21.20; 3.º, A. Martinez (Marsal-Seat 600-D), 32.57.78; 4.º, T. Cavana (Abarth 850 TC), 33.04.13; 5.º, A. Rodriguez-Me-Pre (Authi Mini 1000), a 1 volta; 6.º, M. Gonzalez-Me-Pre (Authi Mini 1000), a 1 volta; 7.º, J. Sasiambarrena (Seat 600 E), a 1 volta; 8.º, V. Ordoñez (Seat 127), a 1 volta; 9.º, N. Prieto-Me-Pre (Authi Mini 1000), a 2 voltas; 10.º, A. Salcedo-Marsal (Seat 850 Coupé), a 2 voltas.



Bernardo Sá Nogueira, mais uma vitória, conquistada a partir da última fila da greiha de partida

Classificaram mais 7 concorrentes.

GRUPO 1 (ACIMA DE 1150 C.C.)

1.º, Bernardo Sá Nogueira-Mocar (Alfa Romeo 2000 GTV), 29.46.89; 2.º, «Jamsal» (Alfa Romeo 2000 GTV), 30.00.00; 3.º, Domingos Sá Nogueira-Mocar (Alfa Romeo 2000 GTV), 30.06.95; 4.º, Albio Pinto-Trevauto (BMW 2002 Tii), 31.28.85; 5.º, Mário Gonçalves-BLP (Austin Cooper S), 31.41.79 (1.º até 1300 c.c.); 6.º, Santinho Mendes-Schweppes (Datsun 1200), 31.58.34; 7.º, Pedro Meireles-BLP (Austin Cooper S), 32.15.42; 8.º, Francisco Fino-Schweppes (Datsun 1200), 32.18.21; 9.º, Pedro Rasteiro (BMW 2002 Tii) 32.43.20; 10.º, Luis Gomes-Schweppes (Datsun 1200), 32.46.32; 11.º, Christian Melville-Trevauto (BMW 2002 Tii) a 1 volta; 12.º, «Xanato» (Datsun 1200), a 1 volta; 13.º, F. F. Llanos (Seat 1430), a 1 volta; 14.º, Clemente Ribeiro da Silva-Dalva (Toyota Corolla 1200) a 1 volta; 15.º, Saul Vitorino (Datsun 1200), a 1 volta; 16.º, C. Ojeda (Seat 1430), a 2 voltas.

GRUPO 2 (ACIMA DE 1150 C.C.)

1.º, Rafael Barrios (Ford Escort RS 1800), 26.28.08; 2.º, José Uriarte (Ford Escort RS 2000), 27.05.27; 3.º, J. Sanz de Madrid-Me-Pre (NSU TT 1300), 27.19.87 (1.º até 1300); 4.º, Domingos Sá Nogueira-Mocar (Alfa Romeo 1300 GTA), 27.59.07; 5.º, Bernardo Sá Nogueira-Mocar (Alfa Romeo 1300 GTA), 28.03.03; 6.º, Mário Gonçalves-BLP (Austin 1275 GT), a 1 volta; 7.º, Francisco Fino-Tabaqueira (Datsun 1200 Coupé), a 1 volta; 8.º, «Josame»-Tabaqueira (Datsun 1200), a 1 volta; 9.º, Fernando Batista-BLP (Austin 1275 GT), a 1 volta; 10.º, C. Moreno (Seat 1430), a 1 volta; 11.º, Juan Gonzalez (Seat 1430), a 1 volta; 12.º, Pedro Rodriguez-Complutense (Morris Cooper S), a 2 voltas; 13.º, Mário Rodrigues (Opel Ascona 1.6), a 2 voltas; 14.º, C. Trabado (Seat 1430), a 3 voltas; 15.º, D. Bellmore-Volante (Authi Mini 1275), a 3 voltas; 16.º, «Clemente» (Seat 1430), a 3 voltas; 17.º, Correia Pinto (Austin 1275 GT), a 3 voltas; 18.º, Eva Martin (Seat 1430), a 4 voltas.

PELEJÃO MARQUES

OFICINAS DE AUTOMÓVEIS
COTAL
SERVIÇO OFICIAL TOYOTA
Rua Artilharia Um, 105-A
Rua dos Lusíadas, 113-A
Telfs. 683131/2/3
Telfs. 631057/8
MERCEDES
BMW
ROVER
MARCAS DA G.M.
TODA A TÉCNICA DE ESPECIALIZAÇÃO, FERRAMENTAL E PESSOAL COMPETENTE
DAMOS ORÇAMENTOS PRÉVIOS
UM DOS SERVIÇOS MAIS EFICIENTES E RÁPIDOS DE LISBOA

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
EM LOCAIS CENTRAIS DE FÁCIL ACESSO
OFICINAS DE REPARAÇÃO
EQUIPAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENAL INDICADO
PEÇAS DE ORIGEM
TABELA DE PREÇOS DE MÃO-DE-OBRA AFIXADA A PÚBLICO
COTAL A — Rua de Artilharia Um, 105-A e B
COTAL B — Rua dos Lusíadas, 113-A e B

DL/DESPORTOS

Joaquim Agostinho sexto campeonato seguido:

Grande expectativa rodeava o Campeonato Nacional de Estrada em ciclismo, profissionais, disputado na região de Aveiro. A dúvida resumia-se a saber se Joaquim Agostinho, desde há cinco anos «crónico» vencedor do campeonato, seria capaz de revalidar o título.

Mas a classe de Agostinho é como a verdade: vem sempre à superfície. Logo na primeira prova, após ter consentido a fuga de seis ciclistas, entre os quais Leonel Miranda, o vencedor da 1.ª prova e Firmino Bernardino. Agostinho quando entendeu ser chegada a altura de demonstrar a sua superioridade, não hesitou: num ápice, qual bólido, largou Caramulo acima e ninguém foi capaz de o acompanhar. Depressa, porém, Agostinho se certificou de que não era necessário forçar. A sua renúncia momentânea deu lugar a que Luis Pacheco (que fez excelente corrida), Venceslau Fernandes e Carlos Vitorino se lhe juntassem e, transposto o caramulo, precisamente à entrada de Tondela, Agostinho renuncia-se ao grupo dos cinco corredores que havia abalado ao fim de uma hora de corrida. Na rectaguarda nova escapada se registou. Entretanto: Fernando Mendes, Joaquim Andrade, Herculano Oliveira, Henrique Silva, César Aires, António Teixeira e Francisco Miranda, saltaram do pelotão e a três km de Mortágua juntaram-se ao grupo da frente. Agostinho marcava o ritmo. Ninguém lhe fazia frente e por isso houve apenas que aguardar o desbobinar dos 50 km.

Que faltavam para a chegada. Leonel Miranda (que não alinharia na prova contra-relógio, foi o vencedor, sendo Agostinho o terceiro.

Entre os desistentes contava-se Firmino Bernardino. Ontem disputou-se o contra-relógio na distância de 58 quilómetros (entre Sangalhos-Aveiro-Agueda e Sangalhos). Como prova da verdade que era, trouxe ao de cima a verdade de Agostinho. O crónico campeão nacional (este é o seu sexto título consecutivo) marcou 1.20.02 aos 58 quilómetros, o que dá a média de 43,481 quilómetros.

Ao km 30 já Agostinho tinha quase dois minutos de vantagem sobre Luis Pacheco, Fernando Mendes e Joaquim Andrade. Quem faria frente ao campeão nacional? Ninguém. Por isso Agostinho se aureolou com o seu sexto título.

A classificação do contra-relógio ficou assim ordenada: 1.º, Joaquim Agostinho (Sporting), 1 h. 20 m. 2 s.; 2.º, Herculano de Oliveira (Sangalhos), 1.23,09; 3.º, José Pacheco (Porto), 1:23,23; 4.º, Manuel Godinho (Sangalhos), 1.23,32; 5.º, Venceslau Fernandes (Benfica), 1.23,59; 6.º, Joaquim Andrade (Porto), 1.25; 7.º, Fernando Mendes (Benfica), 1.26,03; 8.º, António Teixeira (Sporting), 1.27,4; 9.º, José Maria Nunes (Tavira), 1.27,10; 10.º, César Aires (Tavira), 1.29,45.

Classificação final: 1.º, Joaquim Agostinho, 7 h. 06 m. 31 s.; 2.º, Herculano de Oliveira, 7.09,38; 3.º, José Pacheco, 7.09,52; 4.º, Manuel Godinho, 7.10,1; 5.º, Venceslau Fernandes, 7.10,26.

PERUANA, VERBEECK, PAOLINI, ZOETEMELK E FUCHS SÃO CAMPEÕES

Classificação do campeonato de Espanha em estrada para profissionais, que foi disputado no circuito de Montjuich, onde, em Agosto, se realiza o campeonato do mundo: 1.º, Peruana os 225 km em 5 h. 59 m. 35 s.; 2.º, Abilleira MT; 3.º, Juan Zurano, 5.59.36; 2.º, José Luis Galdamés, 5.59.58.

O detentor do título, Luis Ocaña, ferido no «Midi-Libre», não tomou parte na prova.

Por seu turno, Frans Verbeeck ganhou o campeonato belga de estrada que se disputou num percurso de 270 km, tendo feito o tempo de 7 h. 6 m. 15 s. Classificou-se em segundo lugar, com o mesmo tempo, Eddy Merckx.

Em Itália, o primeiro foi Enrico Paolini. Fez os 257 km. Em 6.34.1 O segundo foi Marcello Bergamo e o terceiro Italo Zilioli, todos com o mesmo tempo.

O holandês Joop Zoetemelk conquistou o título de campeão do seu país de profissionais em estrada ao percorrer uma distância de 187,500 km. Em 4.36.6, nitidamente destacado do segundo classificado que foi Ben Janbroers e do terceiro, Gerben Karstens. Estes dois, gastaram mais 7.20.

Na Suiça verificou-se a seguinte classificação: 1.º, Josef Fuchs, 1.34.2; 2.º, Louis Pfenninger, 1.35.14; 3.º, Bruno Hubschmid, 1.37.9.

A prova foi disputada em três mãos: duas na montanha, uma em linha, na distância de 3,1 km e outra em contra-relógio com a mesma quilometragem. A terceira, um contra-relógio de 56 km.

A equipa do Liceu de Oeiras, vencedora do torneio feminino

FESTAS DA CIDADE DE LISBOA

Senhoras e senhores jogaram andebol

Como parte do programa das festas da cidade de Lisboa, realizou-se, ontem à noite no Pavilhão de Campo de Ourique, um festival de Andebol em que colaboraram a selecção lisboeta, o Teucro (clube espanhol de Pontevedra) e as equipas femininas da Escola de Educação Física e do Liceu de Oeiras.

No jogo preliminar (final do torneio feminino organizado pela Associação de Lisboa) defrontaram-se o Liceu de Oeiras e a Escola de Educação Física (em equipas femininas, como dissemos) saíndo muito justamente vencedora a turma de Oeiras, por 10-9. O jogo foi muito equilibrado e ao fim do tempo regulamentar as equipas encontravam-se empatadas, definindo-se o vencedor no prolongamento.

As equipas são constituídas praticamente pelas mesmas jogadoras do ano passado mas verifica-se um nítido progresso ao ponto de se poder garantir que se continuarem a trabalhar poderão fazer coisas interessantes. Ana Paula, Manuela, São e muito especialmente Fernanda Gomes poderão atingir nível elevado. Na equipa da Escola de Educação Física, Sampedro continua com a mesma afeição ao jogo e está em óptima forma. Isabel, Adriana, que baixou de rendimento, Dória (com belo físico para a modalidade) só lhe faltando um pouco mais de mobilidade), e Fernanda Barbosa, que peca somente por individualismo, também são excelentes praticantes.

Gostámos francamente do jogo que, em verdade, não teve grandes primores técnicos ou tácticos. Mas todas as atletas foram generosas na luta e em desportivismo.

Alinharam e marcaram:

LICEU DE OEIRAS — Ana Paula, Margarida, Manuela (7), São (1), Monique, Teresa (1), Célia, Elisabeth, Maria Azevedo, Fernanda e Fernanda Gomes (1).

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA — Sampedro, Isabel (2), Adriana, Dória (5), Ana Paula, Teresa (1) e Fernanda (1).

Analisando sucintemente o torneio que agora termina, temos de dizer que, infelizmente, vem em época pouco própria para as raparigas, na sua maioria estudantes e portanto em época de exames. Alegra-nos, no entanto, que já existam tantas praticantes que se entregam ao jogo com entusiasmo e dedicação. Os clubes deviam dedicar maior atenção ao Andebol Feminino e a Associação devia propiciar mais competição e, sobretudo, muito menos espaçadas, para que o entusiasmo não arrefeça. Não se pode perder esta oportunidade de captar praticantes para o Andebol.

Sabemos das dificuldades que existem e dos problemas para se manter uma equipa feminina. Esses problemas só serão superados se as soubermos incentivar e estimular para que a alegria do jogo não se desvaneça logo à nascença. Também sabemos das dificuldades em encontrar pessoas com condições para ensinar às raparigas, pois o seu ensino desportivo tem de ser diferentes dos rapazes. São necessárias condições pedagógicas especiais, muita subtileza e muita psicologia. A verdade, porém, é que estamos todos à espera do arranque definitivo do andebol feminino.

A associação deu o mote; agora mãos à obra. Um dos estímulos que mais ajudaria seria realizar jogos femininos antes dos jogos do Campeonato Metropolitano, num torneio ou mesmo num campeonato regional.

Existe uma professora de Educação Física, D. Arminda Rodrigues, que não tenho o prazer de conhecer pessoalmente e que muito tem feito pelo andebol feminino. Seria caso para a Associação auscultar esta professora, para saber o que uma pessoa interessada e dedicada como ela pensaria deste assunto.

O jogo de fundo pós frente a frente a selecção de Lisboa e o clube Teucro, de Pontevedra. Venceram os lisboetas sem problemas de maior. O desnível do resultado (20-10) diz praticamente tudo.

Segundo o palno que foi já entregue aos jogadores seleccionáveis, este jogo estaria englobado na preparação da equipa nacional para as eliminatórias do Campeonato do Mundo. Está lá escarrapachado e assinado pelo seleccionador. Qual foi ontem o nosso espanto ao sabermos que o seleccionador nacional não assistiu a este jogo por se ter ausentado de Lisboa. Isto não é uma brincadeira. É uma fantochada. Como é que poderemos tomar a sério um plano destes? Depois acusam os jogadores de não quererem colaborar na preparação da selecção.

Afinal, quem é que não colabora?

Pela selecção de Lisboa alinharam e marcaram: Carlos Silva (Mesquita), José Manuel (9), Ferreira (2), Hernâni (4), Vasco (4), Amaral (1), Espadinha (4), Brito (1), Calado (1), Mendes (1) e Jorge (2).

Pelo Teucro — Otero (Mundo), Lamoso (2), Alejandre (1), Honorato (3), Simon (2), Chichi (1), César (1) e Felix.

A equipa galega, que esta época subiu à divisão de honra da Liga Espanhola apresentou-se destreinada e muito desfalcada o que contribuíu para facilitar a tarefa da selecção de Lisboa. Os galegos arrastaram-se pelo campo lutando sempre, é certo, mas sem se poderem opôr à melhor condição atlética da representação da capital portuguesa.

Estamos no final de época e é natural o desgaste nos atletas. Apesar de tudo gostámos da frescura dos jogadores lisboetas.

Carlos Silva, que é, neste momento, o melhor guarda-redes português, demonstrou a excelência da sua forma actual. Também nos agradaram muito as exibições de Hernâni e José Manuel. Da equipa espanhola, autêntica manta de retalhos, destacanram-se Lamoso, Alejandro e Honorato.

MATOS MOURA

TÉNIS DE MESA

Budapeste ganhou em Lisboa as Taças das Cidades com Feira

Os húngaros dominaram totalmente as finais das Taças das Cidades com Feira em Ténis de Mesa realizadas em Paço de Arcos, no fim-de-semana e culminadas como um animado jantar de confraternização e distribuição de prémios.

O Vasutas, de Budapeste, arrebatou a Taça da competição masculian, ao derrotar o grupo francês Kremlin, com o resultado total de 5-3; em femininos, o Ferencvaros, também de Budapeste, derrotou os alemães ocidentais do Kieler TTK igualmente por 5-3.

Para o Vasutas esta é a primeira competição europeia de que sai triunfandor, após três presenças consecutivas na final da Taça das Cidades com Feira.

Esta sessão de pingue-pongue teve por cenário o Pavilhão de Paço de Arcos e financeiramente, como se esperava, foi um fiasco. Assistiram cerca de 2000 pessoas que apenas deixaram nas bilheteiras 6500 escudos. A grande maioria de presentes ou era sócio do Paço de Arcos (não pagando bilhete) ou atletas (pagando apenas metade). Daí o prejuízo que ao Federação de Ténis de Mesa pensa cobrir com os indispensáveis subsídios oficiais. Mas até à data só a SEIT colaborou.

Na manhã de domingo a Federação organizou um torneio individual internacional, em que participaram quatro atletas estrangeiros e quatro portugueses. Venceu o francês Secretin, seguindo-se-lhe Gergeley, Borszey e Purkart. A ordem dos portugueses foi a seguinte: José Marquês, José Pedro, Jerónimo Pina e Fernando Paulo.

Da parte da tarde as quatro delegações estrangeiras fizeram um passeio turístico pela Costa do Sol, seguindo de Paço de Arcos para Cascais, Boca do Inferno e Estoril, sendo obsequiados com um beberete na quinta dos Cedros pelo seu proprietário, o comendador José Matias. Dali seguiram para Sintra, regressando a Paço de Arcos e indo, depois, jantar num restaurante do Bairro Alto, em que foram distribuídos os prémios.

Participaram nesta jornada de encerramento cerca de 70 pessoas, entre altetas, dirigentes, árbitros, treinadores e jornalistas, sentando-se na mesa de honra o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, o adido cultural da Alemanha Federal, o vice-consul francês em Lisboa (todos acompanhados das respectivas esposas), dr. Jorge Saraiva (em representação do director-geral dos DePortos), dirigentes da Federação Internacional e Euclides Neves, presidente da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa.

Posse no Sindicato dos Profissionais de Futebol

Na sede do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, à Avenida 5 de Outubro, tomam hoje posse os novoscorposgerentes recentemente, eleitos em Assembleia Geral. Preside à Assembleia Geral o jogador Bernardo, do Atlético e à Direcção o benfiquista Artur Jorege. Pedro Gomes, do Sporting, é o secretário da Direcção e Simões, do Benfica, o tesoureiro.

A cerimónia terá lugar ao fim da tarde esperando-se a comparencia de mutios profissionais, ainda que grande parte deles já esteja de férias e algumas equipas andem em digressão pelo estrangeiro.

FUTEBOL

Eusébio: um "golão" para a história no encerramento da época nacional

Embora estejamos em fim de estação, o futebol apresentado no fim-de-semana em vários campos do país, nada teve de saldo, nada teve de desinteressante. Com efeito, a três níveis de interesse, houve futebol do alto no Troféu Vinho do Porto, com o estádio do Bessa por cenário e Eusébio por comparsa principal; descobriram-se muitas promessas de continuidade entre os quatro semi-finalistas do campeonato de juniores mas especialmente entre os vencedores da jornada de sábado (Sporting e F. C. do Porto); muita emoção, alguma dureza e sobretudo muitos nervos nos jogos das Liguinhas, com incidência espectacular no campo do Montijo onde se sofreu a bom sofrer até o árbitro dar o sinal de «fim».

Vamos por partes. No bonito Estádio do Bessa, o Benfica despediu-se de terrenos nacionais (por esta época), e despediu-se em beleza. Bateu o Boavista no final do troféu Vinho do Porto (no outro jogo o F. C. do Porto venceu os ingleses do Nottingham Forest no desempate por grandes penalidades, conquistando assim o terceiro lugar) e trouxe para as salas da rua Jardim do Regedor o bonito troféu simbolizando um barco rabelo. O resultado final de 4-1 explica a superioridade benfiquista mas nada diz acerca da lição táctica ministrada por Aimoré Moreira, que conseguiu segurar os quatro defesas do Benfica apenas com dois avançados (na única vez em que Humberto saiu da sua área Salvador marcou-lhe um golo), e também não explica o golo de Eusébio, ao correr dos taipais, ou seja no minuto derradeiro, fechando com uma chave preciosa o oportuno torneio.

Testemunhas presenciais que o golo de Eusébio foi uma das coisas mais lindas jamais feitas pelo moçambicano em campos de futebol: Arrancando com o bola por entre a defesa foi driblando e evitando adversário até aparecer isolado frente ao guarda-redes Barrigana: Sempre em corrida Eusébio mal teve tempo de ver o «Keeper» à sua frente pelo que, sem esforço para o tiro forte, aplicou um corte de ténis» na bola, fazendo-a subir e cair, bem dentro da rede, após entrar cingida à trave e como que presa por elásticos. Foi sensacional e as afirmações de Aimoré Moreira, garantindo tratar-se de um dos mais bonitos golos que já presenciou (e é muito longa a vida futebolistica deste treinador brasileiro) são o aval para a qualidade deste golo de Eusébio.

Os outros golos foram marcados por Salvador (pelo Boavista), Jordão (dois) e Vitor Martins.

No Campeonato Nacional de Juniores atingiram-se as meias finais com as equipas do F. C. do Porto, União de Coimbra, Benfica e Sporting ainda em prova. Os portistas venceram por 4-0 a primeira — mão, no seu estádio, garantindo praticamente a presença na final. No outro jogo o Sporting foi vencer, sensacionalmente, ao estádio da Luz, por três bolas a uma revelando-se mais equipas e, sobretudo, apresentando um ameia dúzia de jogadores que poderão ser muito em breve casos sérios no futebol português.

Os defesas laterais Dinis e Inácio, os estremos Jorge e Palhares, os dois defesas centrais (Zèzinho e Duarte) e o guarda-redes Valter e sobretudo o médio ataque Paulo Rocha têm habilidade e raça para dar e vender. Se a secção de futebol os souber amparar, serão gente no futebol. No jogo de sábado à tarde, a sua superioridade sobre os parceiros benfiquistas, nos lances individusid,foi quase total.

Resta falar das liguinhas que continuam a aquecer, à medida que a temperatura ambiente também aquece e abafa. Conjugadas as duas temperaturas (às vezes chega a fazer faisca como no jogo Montijo-Oriental em que o nervos andaram por ali à solta) as emoções não tinham fim e a dureza igualmente. O Montijo, que esteve a perder até um quarto de hora do fim, viu coroado o seu massacre e marcou três golos que talvez venham a ser decisivos para se manter na primeira divisão. No outro jogo da Liguinha mais importante o União de Coimbra foi a Vazim vencer (1-0) e conquistar uma posição de destaque (paralelamente ao Montijo) que deve permitir às suas equipas da primeira divisão continuarem onde estão, isto é, entre os maiores da bola.

Equipas e marcadores destes dois jogos: **Montijo** — José Martins; Bambo, Moreira («cap.»), Carolino e Celestino; Evaristo, Raul Víctor e Rachão; Francisco Mário, Gijo e Prudêncio.

Oriental — Azevedo; Armando, Candeias, José Manuel e João António, Faustino, Mateus, Luciano («cap.») e Leonel; Madeira e Quim.

Substituições — No Montijo saiu Bambo ao fim da primeira parte e apareceu Prudêncio no primeiro lugar, após o intervalo. Mais tarde (67 minutos) Rachão foi substituído pelo brasileiro Fernandes. Entre os marvilenses, uma única alteração, a de Madeira por Costa, aos 73 minutos.

Golos: Faustino pelo Oriental e Moreira, Grijo e Francisco Mario pelo Montijo.

Varzim — Sousa I; Serrão, Quim, Salvador e Sidónio («capitão»); José António Alves e Luís Carlos; Jesus, Albano e Sousa II.

União de Coimbra — Tavares; Jerónimo, Luis Pinto, Barros («capitão») e Leopoldo; Zeca, Damião e Silvestre; Vitor Gomes Niza e Reis.

Substituições: no Varzim, saiu Sousa II e entrou Capeline. Mais tarde, saiu Jesus e entrou Basílio. No União de Coimbra, José Carlos rendeu Victor Gomes. O único golo foi marcado por Reis.

Depois desta jornada Montijo e União somam três pontos, contra um único do Oriental e Varzim. No próximo domingo defrontam-se Montijo-Varzim e União de Coimbra Oriental.

OUTROS RESULTADOS

Na Liguinha de passagem da III para a II divisão verificaram-se os seguintes resultados: Zona Norte-Penafiel, 3-Aves, 1 e Tirsense, 4-Feirense, 0. Zona Sul — Marítimo, 3-Odivelas, 0 e União Sport, 3-Tramagal, 0.

Na Zina norte falta apenas um jogo para terminar o mini-torneio e as classificações já estão definidas. O Desportivo das Aves sobe à segunda divisão e o Penafiel não baixa mantendo-se entre os seus companheiros de canseiras da época passada. No Sul a coisa está mais demorada pois a segunda volta apenas principia no domingo. Jogos marcados: Feirense-Desportivo das Aves (1-2 na primeira volta), Penafiel-Tirsense (2-2), Sacavenense-Tramagal (1-1) e União Sport-Odivelas (1-1). Folga o Marítimo.

No torneio de repescagem da III divisão efectuou-se a quarta jornada (primeira de segunda volta) com os resultados: Lusitano de Vila-Real, 2-Vizela, 1 e Naval, 2-Campomaiorense, 0.

Montijo-Oriental: muitos nervos, pouco futebol

Jordão, como o Benfica, mais alto que o Boavista

Palhares, extremo esquerdo dos juniores do Sporting, em acção

Redução de participantes nos próximos Jogos Olímpicos

LAUSANA, 25 — (U.P.I.-A.N.I.) — O Comité Olímpico Internacional (COI) anunciou medidas para reduzir o número de participantes nos próximos Jogos Olímpicos a realizar em Montreal, no Canadá, em 1976.

A direcção revelou os seus planos para diminuir o número de concorrentes em dez modalidades olímpicas.

Foi também decidido eliminar da vigésima primeira olimpíada as modalidades de (ciclismo), o «slalom» para canoas e kayaks e as provas de tiro a trezentos metros. O presidente do Comité Lord Killanin, sublinhou que a prova de marcha de vinte quilómetros será apenas conservada para os Jogos de Montreal, eliminando-se depois.

Isto significa a redução de cerca de seiscentos atletas em Montreal. As decisões foram tomadas acrescentaram os delegados — para reduzir o orçamento dos Jogos.

Killanin afirmou, numa conferência de Imprensa, que a direcção executiva do COI decidiu limitar a dois concorrentes a representação do país em cada prova de arco e flecha. E poderá apenas inscrever dois atletas, em vez de três, nas provas individuais de esgrima.

A direcção recomendou que fossem autorizados doze em vez de desasseis países na modalidade de hóquei em campo e que apenas um ciclista represente o seu país nas provas individuais de «sprint» em Munique, foram permitidos dois ciclistas por país.

Totobola a chave

Varzim - U. Coimbra	1
Montijo - Oriental	1
Tirsense-Feirense	1
Penafiel - Aves	1
U. Montemor - Tramagal	1
Marítimo - Odivelas	1
Lusitano V. R. - Vizela	1
Naval - Campomaiorense	1
B. Luanda-Independente	X
Dinizes - B. Huambo	X
Sp. Benguela B.Lubango	X
Cubal - Sp. Luanda	2
Caála - Moxico	X

FUNDOS DE ESTADO

	Efec.	Compra	Venda
Cons 2 3/4	467$	467$	480$
Cons 3 %	518$	518$	–
Cons 3 1/2	600$	600$	–
Centenarios	–	1.390$	1.400$
Tes 5 % 57	–	1.005$	–
Tes. 5 % 59	–	–	–
Exter 1.ª s	–	645$	–
Extern 1.ª c	–	647	650$
Extern. 3.ª s	–	–	730$
Extern 3.ª c	–	–	–
Caut. 3.ª s	–	–	–

FUNDOS PÚBLICOS

A Lx. 6 %	–	920$	–
C. M L 5 3/	–	1.000$	1.010$
C P. 5,5 % 67	–	–	985$
C P. 5,5 % 68	–	980$	–
C. P. 5,5 % 69	–	980$	–
Corr 5 3/4 %	–	945$	–
Metr 5 3/4 %	975$	980$	975$
Tur. 5 3/4 %	–	1.000$	–
C. P. 63/4	–	1.025$	–

ELÉCTRICAS

G. 5 % 58	–	840$	980$
G 5 % 59	–	840$	–
G 5 % 62	–	–	–
G. 5 % 63	–	980$	–
G 5 % 64	–	970$	–
G 5 % 65	–	980$	–
G 6 % 67	980$	970$	–
G. 6 % 69	980$	970$	–
G. 7 % 71	–	1.025$	–
H. E C 5 %	–	–	800$
H. E C 6 %	–	–	–
H. E. D. 5 %	–	950$	–
H. E. D. 6 %	–	740$	–
H. E N. P 5 %	–	950$	–
H. E S. E. 5 %	–	745$	–
H E S. E 6 %	–	–	–
H. E. Z. 5 % 57	–	985$	–
H. E. Zêz. 6 %	–	–	100$
H. E. Zêz 6%	–	900$	–
N Elc 5 %	–	740$	760$
N Elec. 6 %	–	940$	950$
Termoel. 5 %	–	740$	755$
U. E. P. 5 % 60	720$	–	720$
U E P 5 % 63	–	750$	–
U E P. 6 %	–	1.000$	–
U E P 7%	–	1.015$	–

DIVERSAS

A. P T 5 % 56	800$	800$	–
A P T 5 % 58	800$	800$	–
Lisnave 6 %	–	950$	–
Nitratos 60	–	–	800$
Pet 2.ª e 3.ª	–	970$	–
Sacor 7 %	1.015$	1.010$	1.020$
Sacor 5 % 54	–	–	–
Sacor 5 % 60	–	–	870$
Sid 5 % 2.ª	–	720$	–
Sid 5 % 3.ª	–	–	–
Sid 5 % 4.ª	–	–	–
Socel 5 %	–	–	–
U Fabril 67	950$	940$	950$
U. Fabril 68	955$	950$	–

ULTRAMARINAS

Carbonil 5 %	–	650$	–
Rev 5 % 57	–	650$	–
Rev. 5 % 59/60	–	650$	–
Moçamb 5 %	–	–	–
Sonefe 5 %	–	820$	–

ACÇÕES

De Bancos

Agricultura	–	–	–
Algarve	–	–	–
Alentejo	–	–	–
Angola	–	–	–
Borges&Irmão	–	–	–
Crédito Predial	–	–	–
EspiritoSanto	–	–	–
Fomento	–	–	–
F &Burnay	–	–	–
Intercontinental Português	–	–	–
N.Ultramarino-m.	–	–	–
N.Ultramarino-c.	–	–	–
Pinto&SottoMayor	–	–	–
Portugal-n	–	–	–
Portugal-p.	–	–	–
P Atlântico	–	–	–
Totta&Açores	–	–	–

J. BURNAY, LDª

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 TEL. 321273

Banco Borges e Irmão

Indice de cotação das acções (Base: Dez 65=100)

	18-6-73	22-6-73	25-6-73
GERAL	343,6	344,1	350,5
METROPOL	357,0	357,7	366,0
ULTRAM	245,7	244,7	236,8

De Seguros

Alentejo	780$	780$	–
Bonança	–	17.500$	–
Império	–	47.000$	50.000$
Mundial	4.050$	4.000$	4.100$
Soberana	6.500$	–	6.800$
Tranquilidade	15.700$	15.700$	16.000$

Eléctricas

C P E p	1.205$	1.200$	1.210$
C. P. E. n.	1.160$	1.160$	1.180$
E Beiras	–	1.710$	1.800$
G Elec. c.	390$	385$	390$
H. E. A.A	199$5	199$5	200$
H. E. N. P	–	300$	310$
H E S E	–	1.800$	1.850$
U. E. P	205$	205$	210$

Ultramarinas

Ag Cassequel	–	–	1.200$
Ag. Incomáti	–	1.850$	–
Ag S. T e P	–	–	300$
Aç. Angola	1.900$	–	1.900$
Alg Angola	290$	–	300$
Ang. Agric.	750$	750$	–
Boror	–	–	300$
Boror Com	–	–	x00$
Buzi	200$	199$	210$
Cabinda	175$	–	180$
Com. Lobito	750$	750$	780$
D A T 100	2.870$	2.870$	2.900$
H E Revué	–	550$	–
I do Princ.	550$	550$	570$
Moçambique	370$	370$	380$
Sonefe n.	460$	460$	470$
Sonefe p	500$	500$	520$
Zambézia	110$	105$	115$

Diversas

Ag. Lx. ant.	–	–	–
Ag. Lx. 34	–	1.000$	–
Ag. Lx. 36	–	–	1.000$
Cel. Guadiana	–	5.400$	5.600$
C. Leiria p.	39.930$	39.930$	–
C. Tejo p	117.150$	117.150$	–
F. Ramada	2.000$	–	2.050$
Fornos Eléct.	530$	525$	550$
P Celulose	–	7.200$	7.350$
Siderurgia p	12.100$	12.100$	–
Siderurgia n.	6.100$	6.000$	6.300$
Socel	6.150$	6.100$	6.150$
Cidla	–	–	–
C U F	4.720$	4.720$	4.750$
Intar	670$	650$	680$
Nitratos	1.350$	1.300$	1.380$
Petroquímica	1.450$	–	1.450$
Sacor	6.100$	6.000$	6.100$
Tab Portugal	9.000$	9.000$	–
Tabaqueira	14.800$	14.800$	–
U. F Azoto	1.150$	1.150$	–
Empor	600$	590$	610$
Ind. Aliança	–	–	–
I. P. Colón.	2.200$	–	2.200$
Nac Naveg	3.700$	3.700$	3.800$
Naveg. (Col)	1.900$	–	1.950$
P. Pesca	1.300$	1.250$	1.300$
Matur	5.250$	5.250$	5.400$
R. Marconi	3.500$	3.450$	3.500$
TAP	1.800$	1.800$	1.830$
Compal	–	–	1.200$
Salvor	3.200$	–	3.500$
Penina	4.905$	4.900$	4.905$
Grão-Pará	2.100$	–	–
Lisnave	15.500$	15.400$	15.600$

FUNDOS DE INVESTIMENTOS

Atlântico	–	456$3	470$
F. I. D. E. S.	–	284$9	272$8

COTAÇÕES

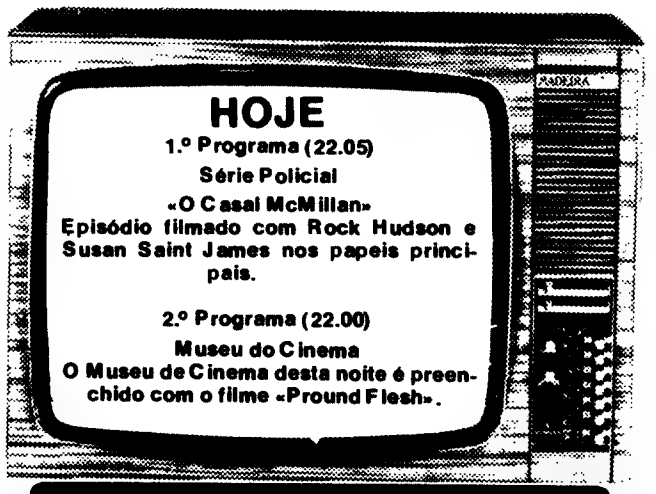
PAÍSES	COMPRAS	VENDAS
Africa do Sul Rands	30$00	33$00
Alemanha Marco	86$95	96$25
América		
Dollars de 1 e 2	23$00	24$00
Dollars de 5 a 20	23$30	24$30
Dollars de 50 a 1000	23$50	24$50
Argentina Peso Novo	–$–	–$–
Áustria Schilling	1$24	1$30
Bélgica Franco	$62	$65
Brasil Cruzeiro	3$50	4$30
Canadá		
Dollars de 1 e 2	23$50	24$50
Dollars de notas gr.	23$80	24$80
Dinamarca Coroa	3$95	4$25
Espanha Peseta	$42	$44,5
França Franco	5$45	5$75
Holanda Florim	8$50	8$80
Inglaterra Libra	61$50	64$50
Italia Lira	$03,9	$04,3
Marrocos Dirham	–$–	–$–
Noruega Coroa	4$15	4$45
Suécia Coroa	5$45	5$80
Suiça Franco	7$75	8$10
Ouro		
Inglaterra Libra Isabel	820$00	880$00
Inglaterra 1/2 Libra	650$00	700$00
Ouro fino Barra	90$00	100$00

BANCO DO ALENTEJO

GESTÃO DE CARTEIRAS DE TITULOS
TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

Praça D. João da Câmara, 18 - Telef. 328045
Rua do Ouro, 52 - Telef. 30309

televisão



HOJE

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Feminino singular
13.15 «A Família Partridge»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 Vivendo o futuro — o regulador cardíaco Pacemaker
14.25 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — Língua Portuguesa
19.20 O diário das fábulas
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV juvenil — vida subaquática
20.00 Momento desportivo
20.30 Ao serviço da Nação
20.55 «Os Caminhos de Noëlle»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.05 «O Casal McMillan»
23.20 Momento desportivo
23.45 Telejornal — 4.ª edição
23.50 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «A Família Partridge»
20.55 Vivendo o futuro
21.10 Desenhos animados
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Museu do Cinema e fecho

AMANHÃ

1.º Programa
1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
13.00 Fronteiras do amanhã
13.15 «Debbie Reynolds»
13.45 Telejornal — 1.ª edição
14.00 O livro à procura do leitor
14.15 Logo à noite

2.º Período

14.40 Ciclo preparatório TV
19.00 TV educativa — Matemática Moderna
19.20 O diário das fábulas
19.30 Telejornal — 2.ª edição
19.45 TV infantil
19.55 Ponto de vista
20.25 Esfinge — segredos dos chamados Painéis de S. Vicente de Fora
20.55 A terra o mar e a gente
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Um Roubo no Hipódromo»
23.35 Telejornal — 4.ª edição
23.40 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados «Abbot e Costello»
20.45 O livro à procura do leitor
21.00 «Debbie Reynolds»
21.30 Telejornal — 3.ª edição
22.00 Expedição
22.25 «Os Protectores»
22.50 Tempo internacional
23.15 Concerto e fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	56 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Aguas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSORA - 1.º Programa

16.00 Noticiário
16.05 Falcão, programa juvenil
16.30 Convívio, programa da juventude
18.05 Música sem palavras
18.30 Espectáculo-cinema, por Videira Santos
18.50 Canconetas portuguesas
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.30 4.º episódio do folhetim «A Ilustre Casa de Ramires»
20.50 O pianista Colin Campbell
21.00 Momento 73
21.20 Grande desfile
22.20 O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida
22.40 Serenata de Coimbra
23.05 De um dia para o outro, por Fernando Correia
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada, por Pedro Moutinho
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rário Universidade
00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

16.00 Prólogo e 1.º acto da ópera «Boris Godunoff» (Mussorgsky)
17.15 Concerto em mi bemol maior para duas trompas e orquestra (Telemann)
17.30 Solos de cravo
18.00 Antologia sonora
19.05 Poesia, musica e sonho, por Miguel Trigueiros
19.30 Uma cantata profana de Bach: «Cantata do Café» BWV 211
20.00 Diário sonoro
20.30 Ciclo de melodias: «Canções de Wensendonck» (Wagner) PELO SOPRANO Regine Crespin
21.00 Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.00 Música ligeira variada
21.45 Opera «Tannhauser» (Wagner)
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE - Onda Media

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02/21.00 Programa Movimento
21.00/24.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Alegria no trabalho
21.30 Quando o telefone toca
22.05 Antiquário
22.30 Quando o telefone toca
23.05 Variando para agradar
23.30 No mundo aconteceu
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de Frequência

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC
18.02 O nosso programa
19.04 Vértice
21.02 Boa noite em FM
22.02 Programa à gó-gó
23.00 Noticiário - programa à gó-gó (cont.)
00.02 Em órbita-dois
01.01 Banda sonora Sonipol
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário.
16.05 Radiorama
18.00 Orquestras da Europa
18.23 Boletim litúrgico
18.30 Terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.07 Programa dos sócios
21.45 Pentagrama
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Clube Português

Das 6.00 às 11.00 e das 19.30 às 22.00

Rádio Peninsular

Das 11.00 às 17.00

Rádio Vozide Lisboa

Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 2.00

tempo

Situação do tempo

09.00 H

Em Portugal Continental o vento era de Leste e o céu estava limpo.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H

PORTO	22º
P. DOURADAS	14º
COIMBRA	22º
PORTALEGRE	22º
LISBOA	23º
FARO	24º
FUNCHAL	20º

TEMPERATURAS EXTREMAS

Alvalade
Máxima 35º

Penhas da Saúde
Mínima 9,7º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar	16,5º
Atmosfera	25,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
11.12	3,3 m	4.39	1,2 m
23.37	3,4 m	17.10	1,3 m
Dia 26			
		5.44	1,1 m
12.18	3,4 m	18.16	1,2 m
Dia 27			
0.45	3,5 m	6.43	1,0 m
13.20	3,6 m	19.15	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado na costa algarvia e céu limpo ou pouco nublado nas restantes regiões; vento de Leste fraco ou moderado com nortada junto à costa ocidental durante a tarde.

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.14
OCASO ÀS 20.06

DIA 23 DIA 30 DIA 7 DIA 15

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1-1

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Vieira da Rosa, R. Prior do Crato, 74 (Telef. 660137).
ALFAMA
Pereira, Rua do Paraíso, 98 (Telef 863224)
ALMIRANTE REIS
Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (Telef 45751)
ALVALADE
Sanez, Av da Igreja, 31-C (Telef. 717505)
AREEIRO
Algarve, Av. de Roma, 7-B (Telef. 731478)
AVENIDAS NOVAS
Cruz Nunes, Praça Duque de Saldanha, 14 (Telef. 41845)
BAIXA
Valadas, Rua da Madalena, 235 (Telef. 872060)
BELÉM
Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (Telef. 611454)
BENFICA
Ribeiro, Estrada da Luz, 199 (Telef. 780969)
CAMINHOS DE FERRO
Conceição, Calcada D. Gastão, 30 (Telef. 381279)
CAMPO DE OURIQUE
Pinheiro, Rua de Campo de Ourique, 131 (Telef. 686640); **Urbano de Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-9 (Telef. 662838)
CONDE REDONDO
Saluz, Rua Luciano Cordeiro, 73 (Telef 42239)
JANELAS VERDES
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (Telef 691054)
LUMIAR
Central, Rua do Lumiar, 77 (Telef 790480)
MARQUÊS DE POMBAL
Ribeiro e Castro, Rua Braamcamp 52-C (Telef 43409)
OLIVAIS
Antunes Rosas, Praça da Cidade do Luso, Lote 199 (Olivais-Sul) (Telef. 313610)
PICHELEIRA
Luzmar, Rua João Nascimento Costa, 16-A (Telef. 728395)
S. BENTO
Confiança, Praça das Flores, 59 (Telef. 690401)
S. PAULO
Africana, Rua Bernardino Costa 45 (Telef. 369120)

TURNO 1-2

TODA A NOITE

ALCÂNTARA
Costa, Rua dos Lusíadas, 30 (Telef. 630704)
ALTO DO PINA
Ibéria, Rua Barão de Sabrosa, 235-A (Telef. 728277)
ALVALADE
Rio de Janeiro, Av Rio de Janeiro, 4-C (Telef. 721409)
AMEIXOEIRA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (às Galinheiras) (Telef. 790969)
AVENIDAS NOVAS
Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (Telef. 44995)
BAIRRO ALTO
Pinharanda, Rua da Rosa, 94 (Telef. 321534)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça Norte 11 (Telef. 311216)
BAIXA
Brites Moita, Praça da Alegria, 27 (Telef. 321149). **Cortez,** Rua de S. Nicolau 93 (Telef. 325378).
BELÉM
Gomes, Rua da Junqueira, 326 (Telef. 638193); **Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (à Encosta do Restelo) (Telef. 638193)
BENFICA
Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (Telef. 704828)
CAMPO DE OURIQUE
Elma, Rua Maria Pia, 358-A (Telef 686176)
CAMPOLIDE
Oliveira, Rua de Campolide, 54-A (Telef. 684424. Rua Maria Pia, 358-A (Telef. 686176).
ENTRECAMPOS
S. Miguel, Praça Francisco Morais, 1 (Telef. 771469)
ESTRELA
Tagus, Praceta da Rua Possidónio da Silva, 162-A (Telef. 669485); **Rodrigues e Aires,** Rua da Lapa, 54 (Telef. 662246)
GRAÇA
Branquinho, Rua de Sapadores 87 (Telef. 842725)
INTENDENTE
Intendente, Largo Pina Manique, 50-51 (Telef. 47838)
LUMIAR
Matos Viegas, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (Telef. 794174)
SETE RIOS
Curie, Av. Madame Curie, 15-A (Telef. 778439)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Miradores, R. António Granjo, 2 (T. 213161)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 232839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (T. 2432034)
OEIRAS
Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090)
PAREDE
Aisir, Av. Gago Coutinho-B.º das Caixas de Previdência (T. 2472948)
S. JOÃO DO ESTORIL
S. João (T. 261186)
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T. 260087)
CASCAIS
Cordeiro, Av. C.G. Guerra, 40 (T. 280170); **Nova,** E de Alvide-Fontainhas (T. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (T. 935518); **Carmele,** R. Elias Garcia, 28 (T. 933303); **Helénica,** R. Elias Garcia, 2 (T. 933613); **S. Jorge,** R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (T. 938703)
DAMAIA
Lemos, R. de Goa, 21-A (T. 971121)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia,** L. do Mercado, 3 (T. 950906)
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (T. 2942181)
MEM MARTINS
Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (T. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (T. 980391)
COLARES
Abreja (T. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 224250)
ALMADA
Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 271297)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, E. Nacional, 221-B (T. 224141)
BARREIRO
Normal, Av. Alfredo da Silva, 116 (T. 2073035)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa, E. das Barrocas, 50-A (T. 2760182)
MOITA
União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (T. 239025)
MONTIJO
Giraldes, R. Almirante Reis, 45 (T. 230008)
SESIMBRA
Lopes, R. Cândido dos Reis, 67 (T. 229028)
SETÚBAL
Oliveira, L. da Misericórdia (T. 22488)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560)

PORTO

9.º TURNO

SUB-TURNO A

Barreiros, Rua de Serpa Pinto, 8. **Martino, Sucr.,** Praça Marq. de Pombal, 122. **Pombeiro,** C. Mártires da Pátria, 152. **Prelada (da),** R. Central de Francos, 316 **S. Roque da Lameira,** R. S Roque Lameira, 1111. **Sá da Bandeira,** R Sá da Bandeira, 236.

SUB-TURNO B

Ameal, R do Ameal, 1227. **Campo Alegre,** R. do Campo Alegre, 723. **Ferreira da Silva,** R. dos M. da Liberdade. 150. **Peninsular,** R. Chã 100-102. **S. Lázaro,** Av. Rodrigues de Freitas, 297

COIMBRA

TURNO C

M. Nazaré, Av João das Regras, 132 (Tel. 23033; **Figueiredo,** R. da Sofia, 107-109 (Tel. 22837);

cinemas

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)
15.30 - 18.30 - 21.45
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor. Marlène Jobert e Jean Yanne «QUANDO O AMOR ACABA» Realização de Maurice Pialat
estacionamento Parque Castil

ODEON (Tel 326283)
15.15 - 18.15 - 21.30
Grupo D (18 anos) 6.ª Semana Alfredo Landa (o Delicadinho) e Conchita Velasco em «EMPRESTA-MA... POR QUINZE DIAS» Mais audácia nunca se viu em fazer rir com um marido .. a mulher.. e o noivo dela...

POLITEAMA (Tel. 326303)
15.15-18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Technicolor. «BULLIT» Steve Mc Queen, Robert Vaughn, Jacqueline Bisset.

TIVOLI (Tel. 326303)
15.15 - 18.30 - 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Na vida de cada homem há sempre uma mulher compreensiva, ou duas... ou três... Alan Arkin em «AMORES CLANDESTINOS»

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15.15 e 21.30
(Grupo B-10 anos). Eastmancolor, Romy Schneider, Richard Harris «A QUEDA DE UM ÍDOLO»

SATÉLITE (Tel. 555131)
15.30. 18.30 e 21.45
(Grupo D 18 anos)
2.ª semana. Jeanne Moreau e Jean-Paul Belmondo «RECUSA» um filme de Peter Brook.

ROMA
Encerrado temporariamente para beneficiações

APOLO 70 (T. 763319)
15 15, 18.30 e 21.45
5.ª Semana
(Grupo B-10 anos)
Technicolor. Um filme saudável como Vitamina! «JERRY ENFERMEIRO SEM DIPLOMA» com Jerry Lewis

IMPERIAL (Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«O ENCONTRO» e em complemento «DOIS CONTRA O TEXAS»
(Metropolitano: Arroios-P. Chile)

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18.30 e 21.45
(Grupo D - 18 anos). 6.ª Semana
Realização de Jean-Luc Godard «MASCULINO FEMININO» Marléne Jobert e Jean Pierre Léaud.

VOX (Tel. 72080)
15.15 - 18.15 e 21.45
(Grupo D-18 anos)
Colorido. Alain Delon, Romy Snhneider
«A PISCINA» de Jacques Deray.

ALVALADE (Tel. 717480)
15.15 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo B 10 anos)
Color John Wayne David Janssen «OS BOINAS VERDES»

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
22.ª Semana
«CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ» Terence Hill e Bud Spencer

IMPÉRIO (Tel. 555134/5)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
Technicolor com Geoffrey Cambridge e Raymond St. Jacques «O HOMEM DA NAVALHA AZUL»
(Metro: Alameda)

EUROPA (T. 661016)
15.15 e 21.30
2.ª Semana
(Grupo C-14 anos)
Technicolor. Paul Newman e Lee Marvin «DINHEIRO TROCADO»

ESTÚDIO (T. 555134/5)
15.30, 18.30 e 21.45
(Grupo C-14 anos)
Eastmancolor. Um filme de Ingmar Bergman «A FORÇA DO SEXO FRACO» Bibi Andersson e Jarl Kulle.

ROYAL (T. 865035)
15 e 21
(Grupo C-14 anos
«DOIS IRMÃOS NUM LUGAR CHAMADO TRINITÁ»

CINEMA LONDRES (Tel. 731313)
14.15 - 16.30 - 18.45 e 21.45
(Grupo D 18 anos) 6.ª Semana
Colorido. Óscar da Academia para o melhor filme estranreiro 1973 «O CHARME DISCRETO DA BURGUESIA» o filme de Luis Buñuel.
SNACK-BAR «THE PUB FLAG» o melhor encontro gastronómico

CONDES (T. 322523/326710)
Hoje às 21.45
(Grupo C-14 anos)
Colorido. Uma nova oportunidade de ver «OS CLOWNS DE FELLINI»
Às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimos de «JUNIOR BONNER»

S. JORGE (Tel. 54153/54)
15.15-18.-5 e 21.30
(Grupo D-18 anos)
Esta é das «Frescas e boas»! «A TURMA DAS BARRACADAS» com o famoso humor inglês.

CASINO ESTORIL
17 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
«A AVENTURA DO POSEIDON»

MUNDIAL (Tel. 538743)
15.15-18.30 e 21.45
2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos). Eastmancolor Ciclo malandrice em Rock's «PROFISSÃO BÍGAMO», Lando Buzzanc Raffaela Carra, Teib Tarday.
Ar Condicionado

BERNA (Tel. 776096)
15.15-18.30 e 21.45
(Grupo B-10 anos) 3.ª Semana
A história imortal de «SANSÃO E DALILA» com Victor Mature e Hedy Lamarr.

RESTELO (Tel. 610375)
15.00 e 21.30
(Grupo B-10 anos)
Panavision. Metrocolor «A GRANDE VALSA» c/ HOrst Buchoiz, Mary Costa e Nigel Patrick.

EDEN (T. 320766)
21.45
(Grupo B-10 anos)
Eastmancolor. Mike Marhsal e Michele Girardou «O FILHO DE SHANE»

CINEARTE (T. 66046)
15 e 21
(Grupo B-10 anos)
«A PONTE DO RIO KWAY» com William Holden e Alec Guiness
Complementos seleccionados

CAMISAS
POR MEDIDA
O seu género a seu gosto
Hirondelle
R. Pedro Nunes, 39
(Ao - SALDANHA)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

A. B. C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Pró menino e prá menina»

TRINDADE
21.45 (14 anos)
«D. Quixote»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.00 (10 anos)
«A grande valsa»

RESTELO
21.30 (10 anos)
«A grande valsa»

CINEARTE
21.00 (10 anos)
«A Ponte do Rio Kway»

OLÍMPIA
19.00 (10 anos)
«O Ladrão de Bagdad»

JARDIM
21.00 (14 anos)
«A 25.ª Hora»

MAYER
21.00 (14 anos)
«Django e Sartana»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (14 anos)
«Profissão Assassino»

AMADORA
Recreios Desportivos
22.15 (18 anos)
«Os Alegres Dias de Pompeia»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Curvas na Zona»
Academia
21.15 (18 anos)
«Noite Sem Fim»

PORTO/Cinemas

VALE FORMOSO
21.30 (10 anos)
«Os dez mandamentos»

PASSOS MANUEL
15.15 (18 anos)
«Perdido por Cem»

ÁGUIA D'OURO
15.15 (14 anos)
«O Invencível»

S. JOÃO
15.15 (18 anos)
«Mocidade sem freio»

COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os pássaros»

ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«Pedroso»

BATALHA
21.30 (18 anos)
«Os noivos da minha mulher»

CARLOS ALBERTO
15.15 (14 anos)
«Se Disparas Mato-te» e «Hércules Contra Roma»

TRINDADE
21.30 (18 anos)
«Pulp, Batota no Jogo»

OLÍMPIA
15.15 (14 anos)
«Um Homem Chamado Arizona»

RIVOLI
21.30 (10 anos)
«Ivanhoe»

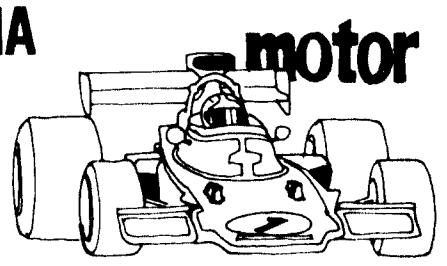
COIMBRA

GIL VICENTE
21.00 (18 anos)
«Mulher marcada»

TIVOLI
21.30 (14 anos)
«O Invwncível»

AVENIDA
21.00 (18 anos)
«O Ladrão veio para jantar»

LEIA motor



Preveja meios de detecção

EXPOSIÇÕES

ARCO — Trabalhos de Ana Vieira (das 9 às 20 e 30) — Fecha aos sábados e domingos.

«DIÁRIO DE NOTÍCIAS» — Pinturas de Raúl Herédia (das 10 às 12.30 e das 14.30 às 19 h). Fecha aos domingos.

DIPROVE — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

GALERIA DINASTIA — Pinturas de Luis Jardim e Fernando Lemos (das 10 às 13 e das 15 às 17 h.) Fecha aos domingos

GALERIA JUDITE DA CRUZ — Escultura e pintura de Artur Rosa. Fecha aos sábados e domingos.

INTERIOR — Tapeçarias de Maria Velez (das 10 às 19 h.) — Fecha aos domingos

GINÁSIO CLUBE PORTUGUÊS — Pintura de Ângelo Mário Caruso.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Para uma visão tactil dedicada a cegos

OPINIÃO — Guaches de Kira (das 10 às 20 h). Fecha aos sábados e domingos.

PALACIO FOZ — Pinturas de Vilma Rojas, Matos Sequeira, Tomás de Melton de Maria Helena Matos Pereira

PAVILHÃO DOS CONGRESSOS DO ESTORIL — XVIII Salão da Primavera (das 11 às 13 e das 15 às 19 h.)

QUADRANTE — Exposição de Vítor Belém (das 10 às 13 e das 15 às 19 h). Fecha aos domingos.

S. MAMEDE — Pinturas de João Dixo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h).

PRISMA 73 — Pintura e desenho de Júlio Resende (das 15 às 20 h). Fecha aos domingos.

S.N.B.A. — Pinturas de Inácio Matsinhe.

BARS BOITES restaurantes DANCINGS

HIPOPÓTAMO — Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384**

FANTASMA-Dancing Caveau — com variedades Maria Helena, Odete Maria Domingos Ramos e o fabuloso Tony Sandro e Garcia e o seu conjunto **R. Gomes Freire, 145-b** Aberto das 18 h às 21 e das 22 30 h. às 05.00 h

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais **Telefones 26461, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

NINA — **Dancing** com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7-13. Telef. 34859-365167**

SOLAR DA HERMÍNIA — Herminia Silva, hoje e sempre **Largo Trindade Coelho, n.º 10 e 11.** Encerra aos domingos **Telef. 320164**

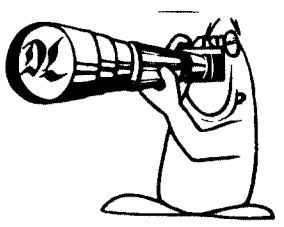
EL CIDE — **Dancing** com variedades Com o conjunto «X 4» **Rua Bernardo Lima, 18-A** (ao Conde Redondo» **Telef. 560538.**

CACO — **Dancing** com música ambiente, com singular quarteto. **Rua Camilo Castelo Branco, 23-A**

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117**

LUSO — Grande elenco de folclore-fado de Lisboa por Augusta Ermida e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Américo Silva Em fado castiço Cristina Maria **Travessa da Queimada, 10. Telef. 362889.** Aberto todos os dias

SAN-PAYO — Bar-boite c/ musica constante. Aberto até às 5 h. da madrugada. **Rua Rodrigues Sampaio, 34. Telef. 561422.** (Ar condicionado).



DL/NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRAFICA S. A. R. L.
PROPRIETARIO DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185 - 1.º, 2.º E - 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA, TELEX 1363
LISBOA - PORTUGAL

COMITÉ DOS ASSUNTOS FISCAIS DA O.C.D.E.

A partir de amanhã e até ao dia 28 realiza-se em Paris, a sessão plenária do Comité dos Assuntos Fiscais que tem por objectivo a coordenação das políticas fiscais conexas com o desenvolvimento económico, dentro do âmbito da acção da Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico, na qual são tratados problemas de fundamental interesse para o nosso País, no campo das relações internacionais e da revisão do sistema fiscal português, designadamente o da tributação das euro-emissões e empréstimos internacionais, da emissão e transmissão de valores mobiliários, do imposto negativo sobre o rendimento, e das sociedades multinacionais.

A delegação portuguesa é constituída pelo director-geral das Contribuições e Impostos, dr. Vítor Faveiro, e pelos juristas do Centro de Estudos Fiscais, dr.ª Maria de Lourdes Correia e Vale e dr. Manuel Pires.

A fauna zoológica estudada em congresso

Começou hoje o IV Congresso da União Ibérica de Zoos e que decorrerá no Parque das Laranjeiras, até dia 29, com a participação de numerosos especialistas portugueses, espanhóis e sul-americanos.

O Congresso, que é presidido pelo dr. Mariano Cano Abellán, na sua qualidade de presidente da União Ibérica de Zoos e começou com uma sessão, às dez horas, no salão de festas do Jardim Zoológico.

À tarde, as sessões de trabalho iniciam-se pelas 17 horas, sendo apresentadas comunicações dos seguintes cientistas: Armando Castelo Branco, da Junta de Investigações do Ultramar; Henrique Buisan, da Universidade de Barcelona; Mário Autuori, de São Paulo (Brasil); Casimiro Arajol, de Andorra; Paulo Marques, da Escola Superior de Medicina Veterinária de Lisboa; Guilherme Zorita, de Córdova e António Teixeira Pinto, da Faculdade de Medicina de Lisboa.

CAMPO PEQUENO

Quinta-feira, 28 de Junho, às 21.45 H

Grupo A - maiores 6 anos

CORRIDA ANUAL DA LIGA PORTUGUESA CONTRA O CANCRO

A QUE SE DIGNA ASSISTIR O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO | MANUEL CONDE
DAVID TELES | M. BAPTISTA
FREDERICO CUNHA

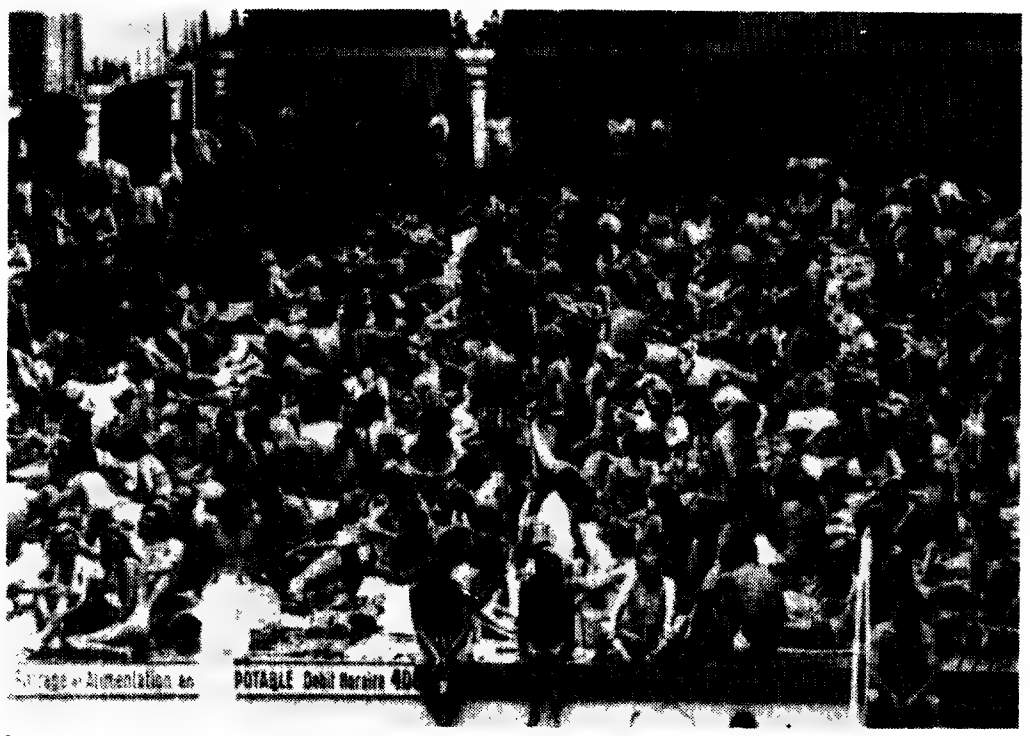
E OS AMADORES

EMÍDIO PINTO e JOÃO MOURA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR
capitaneados por Antonio José Zuzarte

AMADORES DE LISBOA
capitaneados por Nuno Salvação Barreto

6 TOIROS E 1 NOVILHO DE JOSÉ DA CAMARA PEDROSO 6



Quem se lamenta com o facto das praias dos arredores de Lisboa se encontrarem superlotados nos quentes domingos de Verão, devia pôr os olhos nesta piscina parisiense, onde dificilmente se imagina a entrada de mais uma pessoa. (Telefoto/UPI/Telimprensa/DL)

O Estado intervém financeiramente na C.P.

-Segundo o contrato hoje assinado

Realizou-se ao fim da manhã, no salão do Ministério das Comunicações, a cerimónia da assinatura do novo contrato, outorgado à C.P. pelo Governo, como base jurídica indispensável à reconversão das estruturas ferroviárias do País.

Presentes à cerimónia o ministro das Obras Públicas e Comunicações, eng.º Rui Sanches, secretário de Estado das Comunicações e Transportes, eng.º Oliveira Martins, presidente do Conselho de Administração da C.P., dr. Neto de Carvalho, além de numerosas individualidades ligadas àquela empresa de transportes ferroviários e aos serviços do Ministério.

Antes de ratificado novo contrato, em que estão em causa verbas elevadas, o dr. Neto de Carvalho, que na qualidade de presidente do Conselho de Administração da C.P. representava a companhia, usou da palavra para referir o aspecto benéfico de que se revestia o contrato de concessão que iria assinar.

Analisando os estudos conjuntos feitos pelo Estado e pela C.P. declarou a dada altura: «**E o Governo não se furtou a tomar as decisões indispensáveis ao saneamento financeiro da empresa, no desejo de libertar o futuro de vinculações comprometedoras.**»

E prosseguiu: «**Saneado o passado e definidas as linhas de rumo do futuro, muito temos ainda a fazer, e difíceis são também as decisões que importa adoptar. Por isso, outros trabalhos estão em curso, no âmbito do Governo e da C.P., com o propósito de se completar a informação necessária à elaboração do IV Plano de Fomento, na parte relativa aos caminhos-de-ferro. (...). Na verdade, o comboio carece de infra-estruturas próprias, requerendo, para tanto, investimentos muito elevados. Acresce que a eficiência do caminho-de-ferro depende de uma ampla gama de complementaridades, incluindo a via, catenária, sinalização, telecomunicações, material circulante, sistemas complexos de informação e adequada qualificação de pessoal. Só a via, por seu lado, tem exigências múltiplas, e fundamentais, que abrangem toda a geometria do traçado, particularmente no que respeita a curvas, perfis longitudinais, obras-de-arte, estabilidade dos taludes, drenagem e compactação das plataformas e armamentos da via (ou seja balastro, travessas, carris e sua pregação), as passagens de nível, os resguardos das estações e a configuração dos cais. Para comboios de qualidade, tudo isto tem de funcionar como um todo. Se a via é má, não são possíveis velocidades aceitáveis; mas uma boa via sem sinalização apropriada também não permite muito; e por aí adiante. E nada disto se modifica com facilidade.**»

Seguidamente, analisou as elevadas verbas necessárias para o concretizar da renovação que cada linha exige, especificando que a maioria das pessoas nem de longe se apercebe o dispêndio requerido. Por último e antes de agradecer a possibilidade da assinatura do contrato acentuou: «**Estes dois requisitos: programação adequada às necessidades do ano 2000 e custo dos investimentos, implicam, por isso, opções delicadas, mas a que não podemos furtar-mo-nos, opções essas que, queiramos ou não, ficarão definitivamente estabelecidas no IV Plano de Fomento, a aprovar até ao final do ano.**»

Depois da oficialização do documento com as assinaturas dos representantes do Estado e da C.P. usou da palavra o secretário de Estado das Comunicações, eng.º Oliveira Martins que historiou o aparecimento do caminho-de-ferro em Portugal as suas vicissitudes e as determinações estatais de que foi alvo.

Referindo-se ao momento presente, acentuou: «**Não deixo, porém, de assinalar que este processo de intervenção Estadual comporta um risco: o de estender para além dos limites que a eficácia da gestão da empresa impõe. Risco que é muito menor, haverá de reconhecer-se, quando a empresa reveste a forma de sociedade privada.**»

Para mais adiante esclarecer: «**No futuro, a intervenção financeira do Estado, na exploração e investimentos ferroviários, passará a fazer-se com base em programas a aprovar por despacho conjunto dos ministros das Finanças e das Comunicações. Enceta-se, assim, uma via de apreciação e decisão conjunta de problemas que muito importam às Finanças Públicas, cada vez mais articuladas com o desenvolvimento, como Vossa Excelência, sr. ministro das Finanças, já várias vezes tem assinalado.**»

A finalizar falou das dificuldades do futuro, que inevitavelmente surgirão.

CONSTRUÇÕES ESCOLARES

Por iniciativa da Direcção-Geral das Construções Escolares do Ministério das Obras Públicas, encontra-se em Lisboa o arquitecto Marcial Echenique — diplomado pelas universidades do Chile, Barcelona e Cambridge, consultor urbanístico de Caracas, Bombaim, Córdoba (Argentina), Mannheim (R.F.A.) e professor de Arquitectura e Planeamento na Universidade de Cambridge — que em missão integrada no Programa de Assistência Técnica de O.C.D.E., prestou colaboração, durante toda a semana, a trabalhos em curso no Gabinete de Estudos e Planeamento daquela Direcção-Geral.

Tendo em vista o grande volume de construções escolares a levar a efeito nos próximos anos — necessidade decorrente das carências existentes e da Nova Reforma do Ensino em Portugal — a colaboração do arquitecto Marcial Echenique destina-se, justamente, a apoiar os estudos em curso na Direcção-Geral das Construções Escolares, com vista uma cobertura adequada nesse domínio principalmente no que se refere à optimização das localizações dos equipamentos escolares.

De ontem para hoje

VISITA OFICIAL

Para presidir à sessão de encerramento das Jornadas Sociais e Corporativas do distrito, deslocou-se a Angra do Heroísmo o dr. Pinto Cardoso.

COLÓQUIO

Presidido pelo ministro do Interior, realizou-se em Braga, no 2.º dia da Exposição-Feira Agro-73, um colóquio consagrado aos municípios de todo o País.

A.N.P.

Foi nomeado presidente da Comissão da A.N.P. da província de Moçambique, o professor Morais Barbosa.

MERCADO DA PRIMAVERA

Foi ontem encerrado o Mercado da Primavera, com uma reunião de convívio entre os representantes da Imprensa Regional e os responsáveis pela promoção deste certame.

INVÁLIDOS DO VOLANTE

Os Inválidos do Volante comemoraram ontem com diversas cerimónias, os seus 23 anos de existência.

FEIRA DE S. JOÃO EM ÉVORA

Começou a funcionar ontem de manhã a Feira de S. João, em Évora, com enorme afluência de público.

CARDEAL PATRIARCA

O Cardeal patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, esteve ontem em visita pastoral às freguesias de Alcochete e do Samouco.

I EXPOSIÇÃO FILATÉLICA

Foi inaugurada ontem à tarde, na sede do Grupo Desportivo da Mouraria, a I Exposição Filatélica Internacional da Temática Desportiva.

GARRAIADA NA PRAIA

Ontem, em Cascais, os banhistas divertiram-se à grande, com os quatro garraios e duas vacas que foram largados na praia daquela vila, para gáudio de improvisados diestros e «mirones» menos atrevidos, o que, aliás, vem acontecendo de algumas épocas a esta parte, como pormenor vivo do calendário das Festas de Verão da zona.

VIDA SOCIAL

Dr. Manuel Telles

Por via aérea, seguiu ontem para Nova Iorque o dr. Manuel Telles, presidente do conselho de administração da Sociedade Estoril-Sol, que ali se desloca para assistir, amanhã, à cerimónia inaugural do novo escritório do Hotel Estoril-Sol naquela cidade.

Exclusivo

O ÚLTIMO TANGO EM BUENOS AIRES

O presidente Campora e Peron

..Peron regressou a Buenos Aires, acompanhado nesta sua triunfal viagem de regresso pelo presidente Campora, que se deslocou a Madrid expressamente para o efeito.

Os novos dirigentes argentinos defrontam-se já com dois problemas graves: 1) a vontade expressa por alguns organizadores da extrema-esquerda de prosseguirem na acção directa «para a conquista do poder»; 2) uma situação económica delicada, marcada por uma taxa de inflação nunca antes atingida.

Um outro país da América Latina conhece uma degradação económica ainda mais inquietante. Trata-se do Chile, onde a oposição chefiada pela democracia-cristã, parece resolvida a obter a queda do governo de Salvador Allende. Pela primeira vez desde Novembro de 1970, a Igreja guarda as suas distâncias face a Allende que, por outro lado, está em conflito declarado com o Supremo Tribunal.

Dezoito anos depois! Tendo tecido a tela da sua desforra com uma paciência pelo menos igual à do Conde de Monte Cristo, Juan Domingo Peron regressou a Buenos-Aires como vencedor consagrado. Regresso triunfal, sem dúvida, embora toldado por alguma inquietude, para este homem já com setente e sete anos, repleto de encanto, por certo, mas pouco inclinado a subtilezas políticas, mais desejoso de seguir a moda e aproveitar os ventos da história (ou do momento) do que decidir medidas impopulares.

Contudo, não podemos deixar de nos inclinar perante este sucesso excepcional, mesmo se nem todos os trunfos que o tornaram possível foram jogados pelo exilado de Madrid. O tempo, normalmente, não trabalha muito em favor dos emigrados. É verdade que esta espantosa fidelidade do povo argentino ao peronismo tem múltiplas causas, a maior parte das quais exprime recusas e não assentimentos. Em breve nos aperceberemos da ambiguidade que encerrava e continua a encerrar este fervor.

Dois ou três milhões de argentinos à espera de Peron

Porque a corrente peronista continua a ser fundamentalmente ambígua e complexa. O que haverá de comum, um mês depois da investidura oficial de Hector Campora na presidência da República, entre os elementos mais radicais do exército revolucionário do povo (ERP, trotskistas), que pretendem apoderar-se de todo o poder com a ponta da espingarda, e os militantes do novo comando supremo de segurança justicialista, que ameaçam executar «um comunista por cada milhar de pesos exigido pelo ERP para libertar os seus refens? Mas, por outro lado, que poderá também haver de comum entre pacatos conservadores atraídos para a Frente de libertação justicialista, como o actual vice-presidente, Salono Lima, e profissionais como Roberto Santucho, mais à vontade na clandestinidade do que nos corredores da Casa Rosada?

. Peron, que defrontava já o seu «MIR» (Movimento da esquerda revolucioária no Chile) argentino, mesmo antes do seu regresso a Buenos-Aires, terá dificuldade, desta vez, em evitar uma escolha. De 1955 até hoje, e mais particularmente depoisde 1966, o povo argentino, que passava por ser apático, indiferente, sub-politizado e dado ao compromisso, deu provas dolorosas da sua combatividade. As multidões sentimentais da grande «dermesse» galvanizada por Evita em 17 de Outubro de 1945 tornaram-se uma massa enquadrada por uma vanguarda consciente e organizada. As eleições de 11 de Março libertaram uma capacidade de entusiasmo e exigências que com certeza se não satisfarão com promessas mais ou menos vagas. Também é verdade que o estilo de Peron evoca as sinuosidades do tango, que nasceu outrora nas margens do rio La Plata. Dois passos á frente, um passo atrás. «Se hoje tivesse vinte anos seria guerrilheiro...», dizia ele em Novembro passado, desiludido com s seu primeiro regresso falhado.

Agora, de Madrid, ele lança um enérgico chamamento à ordem aos «jovens peronistas» que associavam o seu nome, em 1964, ao do General de Gaulle, e que agora o põem ao lado de Mao, em nome da «terceira posição». Ele pede-lhes que separem o trigo do joio. A juventude deixou de ser uma justificação em si mesma. Há os «bons» e os «maus» rapazes.

O antigo presidente Peron confiou perante os seus íntimos que escolhera ser o «empresário da nova Argentina»; parece querer reservar-se o papel de embaixador «at large» do governo de Hector Campora, o qual foi apresentado exageradamente como sendo um incondicional do antigo chefe de Estado. Pequenos mas variadíssimos sinais dão a entender que Campora deseja um estilo pessoal, arbitrando prudentemente os diferentes antagonismos da coligação justicialista.

Em poucas semanas de governo, reabriu o diálogo com Cuba, restabeleceu relações com a Coreia e o Vietname do Norte, congelou o preço dos medicamentos, tabelou o preço da carne, instalou uma nova administração na Universidade de Buenos-Aires. Sem esquecer que realizou a promessa a que as organizações de esquerda

Continua na página quatro

2 O ATRASO LATINO-AMERICANO

O CRESCIMENTO E EXPLOSÃO DEMOGRÁFICA

Por toda a América Latina a política económica do Brasil é objecto de reflexões que põem em causa os esquemas estabelecidos. Quanto aos economistas brasileiros, eles expuseram largamente a sua análise, que os leva a concluir o seguinte: 1) mediante certas adaptações, os métodos aplicados nos países industrializados de economia de mercado são em princípio igualmente aplicáveis aos países ditos subdesenvolvidos; 2) o essencial do esforço económico deve ser concentrado na produção, na sequência da qual virá uma mais justa repartição do rendimento nacional. E uma conclusão de ordem política: a de que uma orientação económica sistematicamente guiada por estes princípios pressupõe a existência de um regime autoritário.

POR PAUL FABRA

Sob muitos aspectos se poderá opôr a Colômbia ao Brasil, coisa que tanto as comissões do Banco Mundial, como a Imprensa norte-americana não deixaram de fazer. Trata-se, aliás, de um velho reflexo. Há já dez anos atrás, a Colômbia era apresentada como o espelho da Aliança para o progresso, e isto pelo facto de este país viver sob um regime constitucional desde 1958 — facto excepcional nesta parte do Universo, apenas secundado pela Venezuela. Mas hoje, a tentação de estabelecer um paralelo com o poderoso vizinho do Este, o Brasil dos militares, é tanto maior quanto é certo que, de há cinco anos para cá, a economia da Colômbia apresenta também reconfortantes sinais de vigor O produto nacional bruto progride rapidamente (para cima de 6 por cento ao ano, em termos reais), as exportações, que dantes dependiam em cerca de 80 por cento da produção de café, começa a diversificar-se, graças, designadamente, a uma política de taxas de câmbio favoráveis às indústrias ligeiras e às outras explorações agrícolas (política que também o Brasil aplicou com pleno sucesso).

«UM BOM RISCO»

Sendo menos espectacular que o fervilhar do capitalismo brasileiro, o facto é que também o crescimento que actualmente se verifica na Colômbia, em especial nas cidades, não passou despercebido aos meios industriais de Washington, Londres, Paris ou Francfort, ainda que, desencorajados por uma administração particularmente intervencionista e escrupulosa, estes ainda se não tenham decidido a investir em massa no país. Mas o facto é que a Colômbia começa a ser considerada pelos banqueiros um «devedor sério». No vocabulário dos homens de negócio europeus e americanos isso significa que ela passou a constituir um «bom risco». O precedente ministro das Finanças, o jovem e hábil sr. Rodrigo Llorente Martinez, aprovei-

Continua da página três

DIÁLOGO ENTRE PEQUIM E TAIPÉ?-Na pág. CENTRÁL

criámos e desenvolvemos uma profissão de vanguarda:

consultor de segurança Império

Este homem é um Consultor de Segurança Império.

Na vida moderna pensar em segurança é um dever social — para si próprio, para a família, para a empresa.
Mas pensar em segurança obriga à utilização de conhecimentos técnicos, à interpretação de leis, a raciocinar em termos económicos e fiscais.
Gerir os seus interesses da forma mais adequada de acordo com as necessidades de futuro é, de facto, tarefa que necessita do apoio de especialistas.
Tal como na electrónica, na saúde ou em finanças existem especialistas para o assistir, a Império criou e está desenvolvendo uma profissão de vanguarda:

Consultor de Segurança.

Um profissional especializado para lhe aconselhar um plano global de segurança à sua medida.
Um homem que tem a apoiá-lo a organização que a Império representa no espaço português.
Um homem seguro para lhe falar de segurança.

Comece com uma entrevista confidencial.

**O Consultor de Segurança Império é um profissional rigorosamente preparado.
Está apto a estudar, a conhecer o seu problema, a aconselhar.
A Império orgulha-se dos seus homens.**

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

PENTA-CSI-CS1-73

Continuação da pagina um

tou-se bem dessa circunstância, lançando no mercado do euro-dólar uma série de títulos de empréstimo, em geral bem acolhidos, e que serviram para consolidar a importante dívida colombiana a curto prazo. Mas o crédito financeiro é apenas um dos aspectos do problema, e se ele é legitimamente acentuado na Colômbia é porque, no conjunto dos países da América Latina, se trata de um fenómeno bem pouco frequente. Este aumento do crédito da Colômbia, este futuro esperançoso que se lhe abre, apesar de atrasos ainda consideráveis (em especial em matéria de educação), de uma grande miséria, de dificuldades de toda a ordem, assenta em dois factores fundamentais. O primeiro é a «paz civil» que, de um modo geral, se conseguiu reencontrar.

A «PAZ CIVIL» REENCONTRADA

Esta afirmação poderá surpreender, se nos lembrarmos de que se refere a um país onde nunca cessaram as escaramuças entre o Exército e os guerrilheiros. Contudo, depois da conclusão em 1958 do acordo entre os dois maiores partidos, o conservador e o liberal, que pôr termo à luta interminável que os opõe entre 1948 e 1953 — a chamada «época da violência» — e cujos motivos já hoje ninguém recorda (como a localização da aldeia mítica de Macondo) (1), a Colômbia vive hoje em dia o período mais sossegado de toda a sua história. É verdade que permanecem as actividades de guerrilha, como uma recentemente organizada pela extrema-esquerda, mas a sua importância, apesar de um certo recrudescimento aqui e ali, parece estar em declínio.

Não visitei as regiões rurais, nem muito menos as regiões montanhosas onde se escondem os rebeldes, mas, no entanto, os múltiplos testemunhos de colombianos de todas as tendências e de estrangeiros que há muitos anos vivem no país são concordantes: os grupos insurreccionais não devem contar com mais de algumas centenas de homens, não se encontrando em nenhuma das zonas habitadas do país o que se possa chamar uma zona de insegurança. Percorri de carro a região de Bogotá e, sobre a costa, visitei a região florestal da província do Atlântico, onde as aldeias são particularmente pobres. Nunca os que me acompanhavam mencionaram a eventualidade de qualquer espécie de perigo. Tomar medidas de segurança ter-lhes-ia parecido particularmente despropositado, pelo que ninguém pensava sequer nelas.

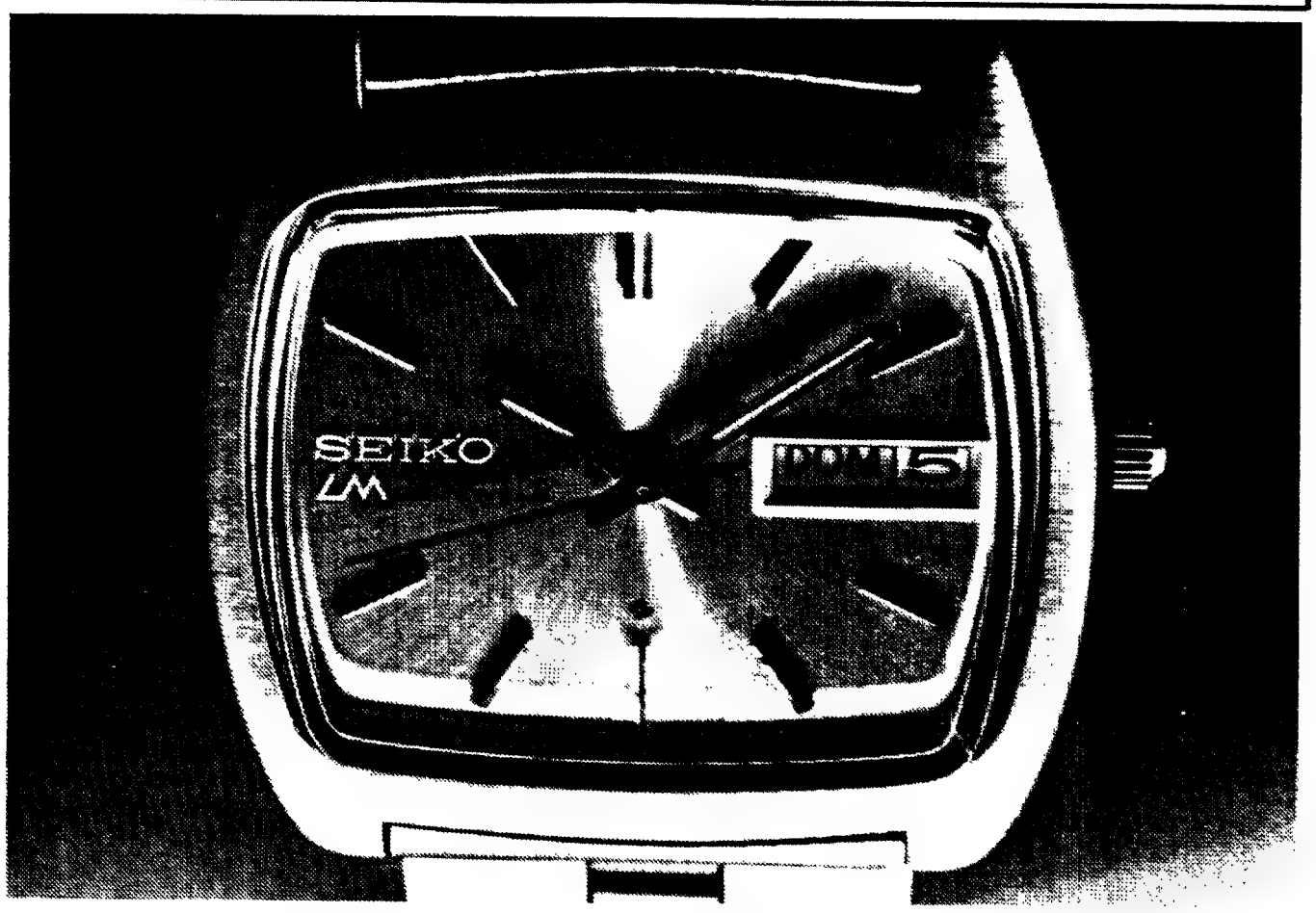
Note-se que por uma evolução idêntica passou o país vizinho, com o qual a Colômbia mantém as mais estreitas relações. Também na Venezuela — onde vivem cerca de 600 mil colombianos, atraídos por salários cerca de duas vezes mais altos — o regresso a uma vida constitucional normal foi acompanhado quase simultaneamente pelo restabelecimento quase total da calma em todo o país. Um antigo chefe guerrilheiro, hoje professor de Economia Política na Universidade de Caracas, depois de ter cumprido uma pena de quatro anos de prisão, lamentou-se perante nós: «Quando Fidel de Castro e o seu punhado de companheiros se refugiaram na «sierra», a luta que travavam para a conquista do Poder interessava a todos os cubanos. Mas aqui, na Venezuela, ninguém na verdade liga a sua sorte ao êxito do combate travado pelos guerrilheiros. Por isso eles estão terrivelmente sós». Estas mesmas palavras se poderiam aplicar à situação actual da Colômbia que, marcada por um trágico destino desde a independência, começa agora apenas a sair de um longo processo de auto-destruição.

Quanto ao segundo factor, ele consiste também na tomada de consciência das realidades económicas por parte dos dirigentes. E também das realidades sociais, com particular incidência das que derivam da ajuda externa, através da crítica das condições alienatórias dessa ajuda, crítica tanto mais difícil de fazer quanto é certo que o país tem tendência para se abandonar aos elogios das organizações internacionais. O que não quer dizer que não se comecem a ouvir aqui e ali algumas críticas à influência ainda preponderante, embora em declínio, da oligarquia nacional sobre todos os sectores da economia nacional (mas a boa consciência dos senadores hereditários da Nova-Inglaterra para denunciar o seu poder é apesar de tudo surpreendente).

A Colômbia, que tem uma das taxas de natalidade mais elevadas do Mundo — ao ritmo actual, a população passará para o dobro dentro de vinte e cinco anos — é um país de cidades em plena expansão: vinte e duas de entre elas têm mais de cem mil habitantes. Bogotá, que conta dois milhões e setecentos mil, terá aproximadamente nove milhões no fim deste século. Com uma urbanização já muito avançada, os políticos não podem ignorar a presença física de uma multidão desprovida de quase tudo. Começa a despontar a ideia de que o crescimento económico ainda não se transformou num verdadeiro desenvolvimento, para usar a expressão do próprio plano governamental. Na sua in-

Continua na pag. oito

CRESCIMENTO E EXPLOSÃO



SEIKO, Arte ou Ciência?

Quando SEIKO projecta um novo modelo não esquece ambos os aspectos. No entanto, não queremos ser apreciados apenas pelo estilo característico dos nossos relógios e preocupamo-nos em manter e melhorar uma qualidade de produção que nos obriga a efectuar cerca de 300 operações diferenciadas de controlo, desde a análise das matérias-primas até ao ensaio final dos relógios saídos da linha de montagem, na qual uma série de fabricação é totalmente recusada, se apenas uma unidade estiver, um só segundo, fora dos critérios admitidos!

A adopção destes princípios rigorosos, apoiados numa tecnologia própria e no automatismo científico de produção, fizeram da SEIKO o maior fabricante mundial de relógios de precisão, conseguindo custos incomparáveis.

Relógio de homem mostrado acima -- (58087) -- 23 rubis, automático, com calendário dia-data e dispositivo de mudança instantânea, de aço inoxidável, impermeável, 2 150$00.

Relógio de senhora, à esquerda (ZE 011) 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável 2 100$00. Relógio de homem -(BY 011) - 23 rubis, automático, de batimento de alta frequência, com corda manual auxiliar, mudança instantânea de calendário, aço inoxidável -- 2 100$00.

SEIKO
o relógio construido pela ciência

Exija o certificado de garantia SEIKO

& TELE FOTOS

Indira Gandhi, o primeiro-ministro da União Indiana, esteve de visita ao Canadá, onde discursou perante o Parlamento.

O presidente do Brasil, general Emilio Garrastazu Medici, já tem sucessor. É o general Ernesto Geisel. Geisel será o quarto general a, sucessivamente desde o golpe de 1964, assumir a chefia dos destinos brasileiros. Como quase sempre acontece em países de Governo autoritário, Geisel foi já considerado como o homem que poderá vir a liberalizar o regime militar brasileiro.

Mariano Rumor, de 58 anos, vai tentar formar o seu quarto Governo de centro-esquerda. Ao anunciar que fora encarregado pelo presidente Giovanni Leone dessa espinhosa tarefa, Rumor afirmou que o trabalho a fazer pelo próximo Governo era muito difícil, tendo de lidar com complexos problemas economico-financeiros, políticos e sociais cuja resolução não surge como coisa fácil.

POR MARCEL MEDEKGANG

O ÚLTIMO TANGO EM BUENOS AIRES

Continuação da pagina um

atribuiam o máximo valor: a amnistia política. Reprovou também as organizações que não renunciaram à acção directa. As «juventudes peronistas», que queriam desempenhar o papel de «guardas-vermelhos» de uma eventual revolução cultural argentina, são convidadas a integrarem-se no sistema e a deporem as armas. Mas conseguirá Campora ser bem sucedido neste ponto?

O presidente Campora enfrenta ainda um outro mal crónico: a inflação. Em 1972, ela atingiu 80 por cento (27 por cento nos quatro primeiros meses de 1973). O aumento previsto e prometido dos salários não deverá ir além de 15 por cento, salvo para os mais modestos, e o sr. Gelbard, o novo «patrão» da economia, instituirá, com certeza, um estreito controlo dos preços. As sociedades estrangeiras sabem que o controlo dos créditos será mais severo e que a regulamentação dos investimentos deverá inspirar-se nas regras adoptadas pelos países do grupo andino e pelo México. Mas não é de crer que o novo governo argentino vá tão longe neste domínio quanto o foi o governo de unidade popular chileno. Campora informou discretamente as sociedades petrolíferas estrangeiras de que o seu papel seria «reduzido», mas que não estavam previstas nacionalizações «à chilena». Os bancos estrangeiros teriam recebido garantias idênticas. As empresas argentinas serão favorecidas, e o governo desejaria naturalmente diversificar os investimentos estrangeiros (imitando assim a política de «mexicanização» de Luis Echeverria), mas não se procura amedrontar ninguém, numa altura em que, segundo uma revista especializada de Buenos-Aires, «a economia argentina desliza sobre uma fina camada de gelo».

É indubitável que os novos dirigentes argentinos foram levados a uma política prudente perante o espectáculo da lenta degradação da economia chilena. A subida de Campora ao poder, oficialmente apoiada por Salvador Allende, constitui evidentemente uma agradável surpresa para o Chile, que de há três meses para cá não tem somado muitos pontos a seu favor. A Argentina, que ainda o ano passado figurava na lista dos regimes gorilas fornecida pelos jornais cubanos, inclui-se agora no grupo cada vez mais numerosos dos «amigos de Cuba». E Peron, cujas escalas , depois da sua fuga em 1955, coincidiam com estadias mais ou menos prolongadas junto dos seus amigos de então (o Paraguaio Strossner, o Nicaraguaio Somoza, o Cubano, Baptista, o Venezuelano Perez Jimenez), torna agora a meter-se a caminho para saudar governos de inspiração ideológica muito diversa, mas todos animados por um mesmo desejo: conquistar uma maior e mais autêntica independência.

Mas deixemos de lado a anedota. Um facto é certo e é isso o essencial: diplomaticamente falando, a vitória peronista modifica radicalmente a relação de forças na América Latina. O reabrir de relações diplomáticas entre Buenos-Aires e La Habana vai com certeza acelerar o movimento iniciado em 1970 pelo Chile. O Peru, a Barbada, a Jamaica, Trinidade e Tobago, a Guiana, já imitaram o governo chileno. O Panamá, o Equador, a Colômbia e a Venezuela (que, em 1960, tinham tomado a iniciativa da moção que excluiu Cuba da O.E.A.), estão à beira de fazer o mesmo. O isolamento de Cuba, desejado por Washington, rompeu-se definitivamente. Em contrapartida, é um vasto bloco de nações de expressão espanhola que se desenha, face ou à volta de um Brasil insolente de poderio e que acaba de redefinir a sua política de «segurança nacional» para manter uma «linha dura», apesar do degelo internacional e das evidentes alterações do panoram político do mundo que se seguiram às viagens de Nixon a Pequim e a Moscovo.

É igualmente provável que o governo de Campora se venha a aproximar dos países do Grupo andino (que tem registado sucessos espectaculares perante a quase paralisação da associação latino-americana de troca livre) e talvez até a solicitar a sua adesão. Isso seria um outro balão de oxigénio para o Chile, confrontado com um mal que já vem de há muitas décadas mas que hoje atinge proporções quase mortais: a inflação.

Para o período que vai de Abril de 1972 a Abril de 1973, é oficialmente admitida em Santiago a taxa de 162 por cento, prevendo-se que no próximo ano essa percentagem suba para 300 por cento. O Banco Central do Chile anunciou recentemente novas e importantes modificações da paridade do escudo chileno em relação ao dólar (essa paridade continua fixada entre 20 e 25 escudos por dólar para as importações de produtos alimentares em matérias primas). Em 1970, o dólar valia 20 escudos no mercado negro de Santiago. Actualmente vale mil. Esta escalada traduz a medida real do naufrágio da moeda chilena, causa fundamental da maior parte dos graves problemas económicos e sociais com que se debate a unidade popular.

Enquanto o «Journal of Commerce» dos Estados Unidos prevê uma nova alta dos preços do cobre, o Chile é obrigado a anunciar a suspensão das suas vendas de minério em virtude da greve dos poços de El Teniente. Decisão grave, porquanto reforça aquilo que os dirigentes chilenos mais temem: a perca de confiança internacional. O Chile é, com efeito, e segundo a fórmula do «Christian Science Monitor», um «país que vive do crédito». Só durante o ano de 1972, o Governo de Salvador Allende negociou cerca de 1 bilião de créditos externos a longo prazo, metade dos quais com países do bloco socialista.

Entre os credores do Chile contam-se hoje em dia a União Soviética, a China, a Alemanha de Leste, a Polónia, a Austrália, a Espanha, a Argentina, o Brasil, a Nova Zelândia, a Suécia, o México, a Grã-Bretanha e pelo menos outras dezasseis nações, entre as quais, bem entendido, as agrupadas no chamado «clube de Paris». Uma reunião deste «clube», destinada a retomar as conversações sobre a dívida externa chilena, estava marcada para os princípios de Maio. Essa reunião foi adiada «sine die», em virtude do veto dos Estados Unidos, principal credor do Chile no seio do Clube.

Corre em Santiago que as negociações americano-chilenas irão ser retomadas, na sequência da entrevista Allende-Rogers realizada no fim do mês passado em Buenos Aires. Mas os meios informados de Washington parecem menos optimistas. Os Estados Unidos não têm nenhum interesse em abrandar a «operação estrangulamento» do Chile, no preciso momento em que a oposição, conduzida pelo antigo presidente Eduardo Frei, se considera suficientemente forte para derrubar Salvador Allende antes de 1976. Por outro lado, os militares chilenos parecem altamente preocupados com uma situação económica e financeira que não lhes permite modernizar as forças armadas no nível que o desejariam. Aceitarão, com certeza, as ofertas da U. R. S. S., em condições de crédito extremamente favoráveis. Mas não ignoram também que a chegada massiva de material militar soviético ao país provocará reacções brutais, tanto nos meios políticos, como no próprio seio das forças armadas. Em face disso, deve ser grande a tentação de recomendarem uma melhoria das relações com os Estados Unidos, principal fornecedor nesse sector. E também é certo que Washington parece disposta a consentir um determinado número de concessões. O secretário de Estado William Roggers acaba de preconizar um sério esforço americano para que os fornecedores europeus não sejam os únicos a beneficiar com a ruinosa corrida aos armamentos que se regista actualmente na América Latina.

O Inverno austral começou agora em Buenos Aires e em Santiago. Tanto para a Argentina como para o Chile, as duas principais nações do «cone sul» do hemisfério, ele será certamente menos doce do que o deixam antever as promessas do Verão

VAI PARA A COSTA DA CAPARICA?
COMPROU UM APARTAMENTO?
ENTÃO PRECISA DE ELECTRODOMÉSTICOS
A CASA BARROS, está presente para o servir, com preços mais baixos que em Lisboa
AGENTE DA «SHELL» BUTAGAZ
Rua dos Pescadores, 15 Tel. 2400404 - 2400080
COSTA DA CAPARICA

ENTR
E

Durante muito tempo discutido a quatro (entre chineses dos dois lados do estreito da Formosa, aos quais se juntaram americanos e japoneses), o caso da Formosa passa a ser uma questão bilateral. Em tempos, os soviéticos pensaram ter uma palavra a dizer, porém, Chu En-Lai e Kissinger, em Fevereiro último, chegaram a acordo para evitar que os russos se instalassem no Mar da China. É, talvez, um elemento demasiado esquecido das negociações sino-americanas. A verdade é que, presentemente, após a retirada diplomática de Washington e de Tóquio e o afastamento dos russos, os comunistas e o Kuomintang estão de novo face a face. A questão é saber se entrarão ou não em contacto para decidir sobre os caminhos da reunificação.

Fachada moderna de um teatro em Taipé

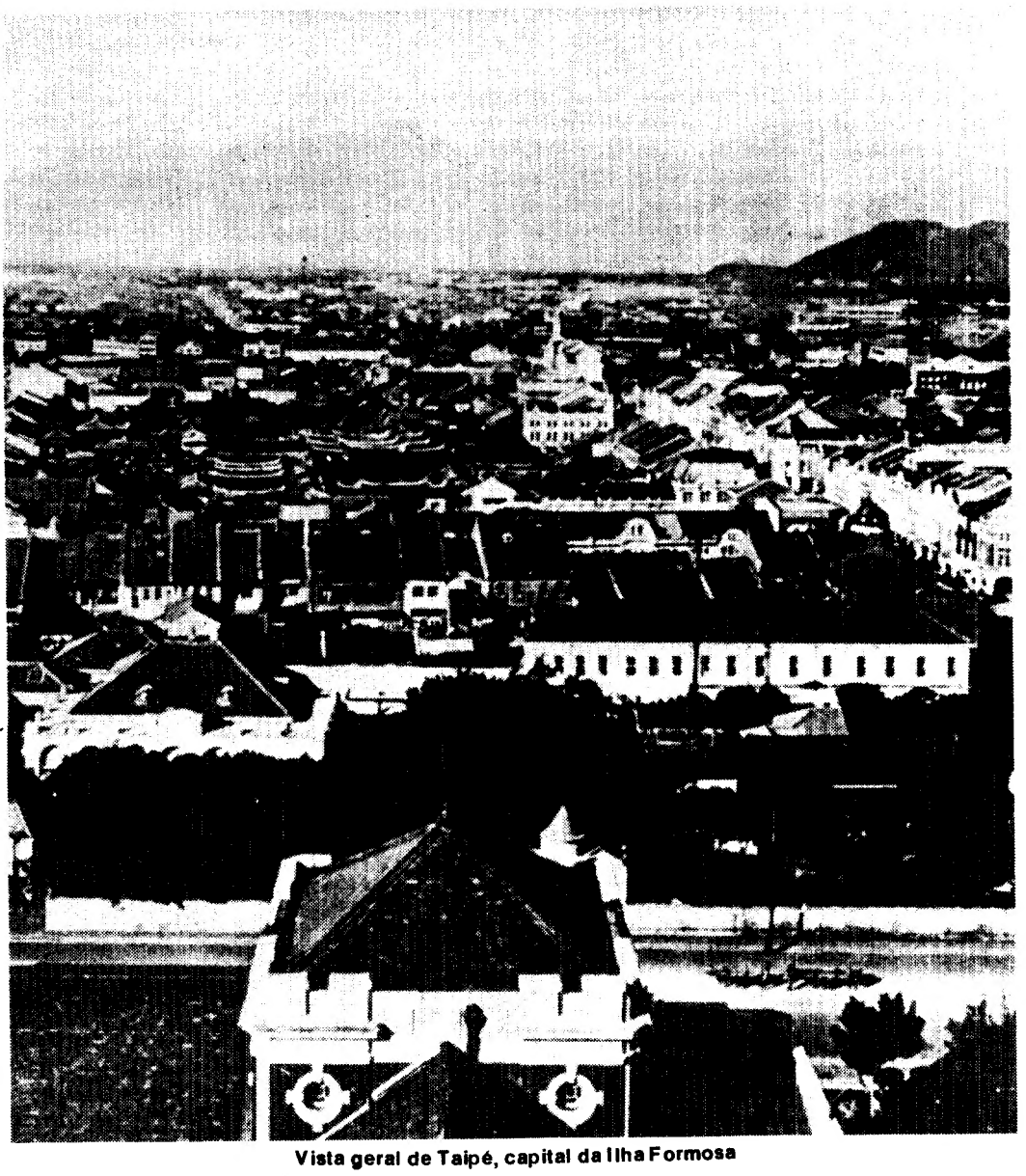
Algumas dezenas de milhares de chineses nascidos na Formosa vivem na China Popular. Tivemos recentemente uma entrevista com duas personalidades bastante conhecidas, instaladas desde há muito no continente. A senhora Lin Li-Yun e o senhor Wu Ke-Tai participaram ambos na famosa reunião de 28 de Fevereiro, em Pequim, durante a qual o regime propôs aos insulares um processo de reunificação pacífica. A senhora Lin, na casa dos quarenta, um rosto de enorme doçura, pequena e sorridente, é a brilhante intérprete de japonês do presidente Mao e do primeiro-ministro. Encontrava-se a seu lado quando das entrevistas do Outono último com Tanaka, chefe do Governo nipónico. Regressada do Japão em 1952, serve de conselheira na Associação de Amizade Nipo-Chinesa.

Wu Ke-Tai, antigo estudante da Universidade de Taipé, participou na rebelião de 1947 contra o Kuomintang. Veio para o continente dois anos mais tarde, depois do que toda a gente chama em Pequim a «libertação». Passando já dos cinquanta anos, um aspecto de universitário, de grande intelectual de raça, as mão finas, cheio de reserva, trabalha presentemente em Rádio Pequim. No seu olhar, como no da senhora Lin, aquela ponta de bruma melancólica que têm todos aqueles que a vida obrigou a abandonar a sua terra natal.

«**A Formosa** diz ele **é a China pela história e pela pré-história. E pode-se remontar muito longe: a nossa cultura neolítica é semelhante, como a nossa antiga arte da porcelana. A fauna também, pois, há um milhão de anos, a ilha não se havia, ainda, destacado do continente. O mesmo acontece com a população minoritária, os Gaoshan** (menos de 3 por cento dos insulares), **e, evidentemente, os chineses (Han), vindos na sua maioria (cerca de três quartos) da província do Fukien, que fica em frente de Taiwan. Se se ler o «Romance dos Três Reinos» um dos grandes clássicos da nossa literatura , ver-se-á que tínhamos contactos desde o ano 230 da nossa era. Os séculos passaram, mas nós conhecemos a mesma história: continentais e insulares foram ameaçados e invadidos pelos portugueses, os espanhóis, os holandeses, os japoneses. Não se sabe, por certo** prossegue ele **a importância que nós atribuímos à nossa árvore genealógica. Os formosinos sabem de que aldeia do continente vieram. Isso inscreve-se nas pedras tumulares.**» A senhora Lin Li-Yun interrompe: «**Meus pais, nos anos 30, atravessaram o estreito para ver o túmulo dos antepassados.**»

Wu Ke-Tai recomeça: «**A vitória, em 1945, alegrou-nos muito. Porém, o Kuomintang reiniciou a guerra civil, obrigou os jovens taiwaneses a alistarem-se, requisitou o arroz, os preços subiram na vertical. Posso dizer uma coisa: quando nos revoltamos, em 28 de Fevereiro de 1947, era para lutar com a gente do continente. Nós manifestámo-nos contra o Kuomintang, contra a guerra civil e, também contra o apoio americano a Chiang Kai-Chek. Era um movimento espontâneo dos estudantes no qual**

DIÁLOGO RE PEQUIM TAIPÉ ?



Vista geral de Taipé, capital da Ilha Formosa

sem dúvida, havia alguns comunistas, mas era espontâneo. Recordo-me muito bem dessa época. Aqueles que, hoje, pedem a independência, não participaram no movimento. Essa revolta de 1947 não visava a independência. O que nos interessava, eram as grandes batalhas que se desenrolavam no continente entre os comunistas e o Kuomintang, e nada mais.

«Foi a guerra da Coreia que criou o problema da Formosa: os americanos mudaram de opinião e decidiram evitar a unidade do território; para reunificar o país teria sido preciso bater-se com a América. Porém, acabaram por ceder terreno. Nixon, depois Tanaka, vieram à China. Washington bem gostaria de ter duas Chinas na ONU, mas a opinião internacional não esteve de acordo. Quanto aos independentistas, a sua posição enfraqueceu muito. Um pequeno grupo continua a apoiá-los, na direita japonesa. Quanto a mim, essa gente engana-se por duas razões: não analisaram bem a situação internacional. Nós estamos na época dos imperialistas; destacada da pátria, a Formosa torna-se necessariamente a colónia de uma grande potência; a independência é uma ficção. Por outro lado, não conhecem o nosso país e tudo aquilo que temos realizado. Seria aceitável, em França, a realização de um referendo sobre a independência da Aquitânia? A Formosa é uma parte da China e não é desejável que deixe de o ser.»

A senhora Lin Li-Yun, que, desde o princípio, toma notas sobre notas, poisa a caneta e interrompe: **«O fundo é político: o povo quer o socialismo e a classe exploradora rejeita-o. Como se compreende, é um ponto de vista de classe que deve prevalecer.»**

UMA ECONOMIA FRÁGIL

Chá, guloseimas, filhós de caranguejo, cigarros. Mudamos de assunto para falar da Formosa de hoje. A senhora Lin Li-Yun e Wu Ke-Tai não recitam uma lição: não são mais precisos sobre a Formosa do que nós poderíamos ser, em Pequim, sobre a França. Faltam-lhes números, limitar-nos-emos ao essencial.

E ainda Wu Ke-Tai quem fala: **«A Formosa não tem praticamente matérias primas. A economia é frágil. Importa-se para transformar e exportar. O Japão e os Estados Unidos absorvem 60 por cento do comércio externo. Em 880 milhões de dólares de investimentos estrangeiros, 350 milhões vêm da América. Porquê? Por causa do nível dos salários, um terço ou metade dos do Japão. Não existe nenhuma indústria de base. Sob uma aparência de prosperidade, há a realidade miserável de uma colónia. Mais de metade do orçamento é consagrado ao exército. Os medicamentos, o hospital estão fora de preço. O desgaste humano é pavoroso, sobre o qual se têm as estatísticas para as minas: em treze anos, dois mil e trezentos mortos, seis mil e quinhentos inválidos e setenta mil feridos. Os desempregados, cerca de duzentos mil, dormem à entrada das repartições de assalariamento. Os patrões recrutam cada vez mais a mão-de-obra juvenil, que pagam menos caro.»**

Pergunto: **«Mas a famosa reforma agrária, da qual o regime está tão orgulhoso, não é um êxito?»** Pequeno intervalo. A intérprete, que não acredita que o Kuomintang tenha podido fazer na ilha aquilo que combatia no continente, desata a rir, hesita em traduzir aquilo que ela pensa ser uma enorme patranha de um estrangeiro, após o que se decide. Resposta: **«A reforma aproveitou aos camponeses de início, porém, a vantagem foi perdida em seguida. Existem agora proprietários de terras que têm 3 ou 5 hectares e trabalhadores agrícolas. De uma maneira geral, a agricultura não permite viver ao camponês, e o êxodo rural é importante: perto de três famílias em cada quatro estão endividadas nas aldeias, e por um montante médio de 20.000 yuan de Taipé, ou seja, aproximadamente 2300 francos.»** Wu Ke-Tai evoca com pudor os abandonos de crianças, a prostituição florescente, os que não têm recursos, que emprestam ou vendem os seus bens.

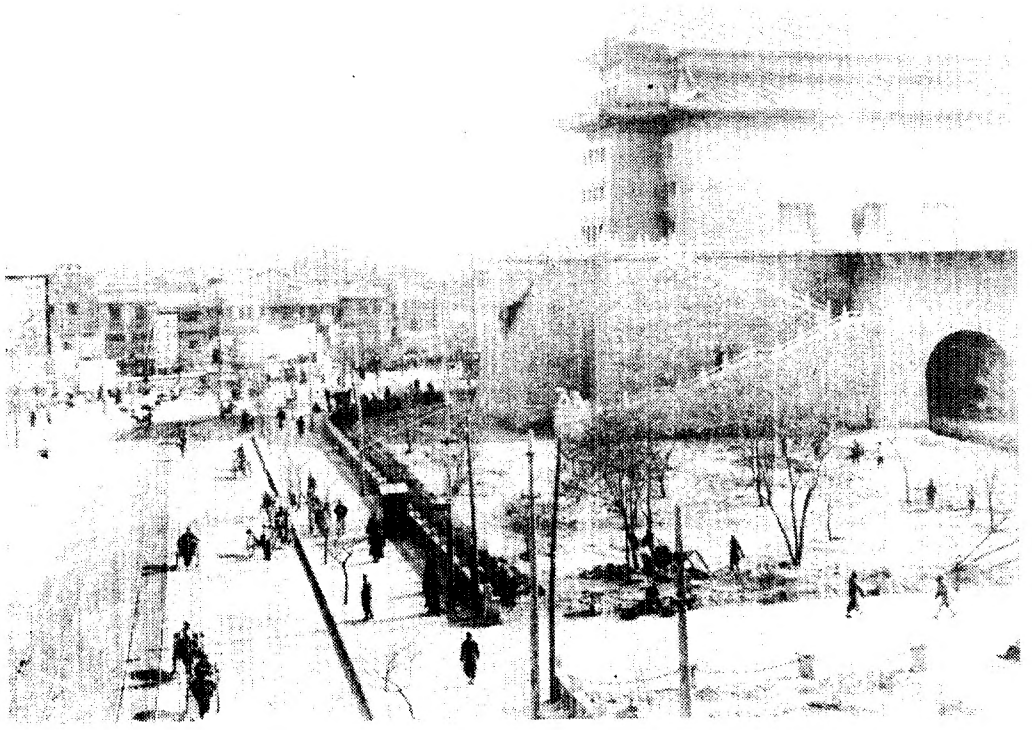
Como acabará isto? pergunto eu. **Os vossos textos não são claros. Virão a reunificar-se com base no patriotismo ou na ditadura do proletariado, com ou contra o Kuomintang?**

Se ler os nossos discursos de 28 de Fevereiro responde docemente a senhora Lin Li-Yun **e, também, a alocução pronunciada em 20 de Junho de 1956 por Chu En-Lai perante a Assembleia Nacional Consultiva Popular, verificará, pelo contrário, que não há equívoco: há duas possibilidades, reunificação pacífica ou não pacífica, e é preciso tentar, bem entendido, ater-se ao processo pacífico.**

Há duas possibilidades interpõe Wu Ke-Tai. **Desejaríamos que os chineses do ultramar e da Formosa viessem aqui ver o que fazemos. Garantimos-lhes, se o quiserem, um total incógnito. Sabemos que os nossos discursos de Fevereiro suscitaram vivas reacções na Formosa. e, isto, no próprio dia da sua publicação: os insulares tiveram conhecimento do conteúdo da Imprensa estrangeira sobre o assunto. Que venham passar aqui alguns dias para poderem formar uma opinião, ver os seus familiares, falar-nos. (...)»**

A entrevista termina com este convite à viagem e ao diálogo. A política de abertura diz respeito, também, aos chineses do exterior: que batam directamente às portas das embaixadas sem passar por inúteis intermediários e que não se julguem obrigados a decidir repentinamente o seu regresso ao país. Prefere-se visivelmente que venham ver primeiro o que os espera e, por maior prudência, que as mulheres acompanhem os maridos. Finura e habilidade. Os chineses que responderão ao apelo serão suficientemente numerosos para forçar a mão ao Kuomintang e o coagir a negociar? De momento, Taipé não diz uma palavra a este respeito.

ALAIN BOUC



Pequim: perspectiva tradicional da actual capital chinesa.

DE VARSÓVIA A JERUSALÉM

Ao deslocar-se a Israel, o chanceler Willy Brandt lançou uma vez mais um difícil desafio. Vinte e oito anos após a louca empresa de destruição nazi, nenhum outro chanceler alemão tinha ainda ousado empreender essa viagem, espécie de visita de expiação. O tempo ajudou a sarar as feridas do povo judeu e atenuou o ódio e o ressentimento provocados pelo extermínio de seis milhões dos seus membros. Mas não era absolutamente certo que o actual chefe do Governo alemão, apensar do seu passado antinazi, não tivesse de enfrentar as manifestações hostis dos que se obstinam em não esquecer.

Deste ponto de vista, a estadia de Willy Brandt em Israel foi um êxito. Foi com satisfação que ele pôde saudar a «espontânea hospitalidade» dos seus hóspedes. Na realidade, que melhor representante poderiam os Alemães desejar para apresentar ao povo de Israel uma imagem de si próprio que não evocasse somente recordações de «noite e nevoeiro» do que este homem que, depois de ter lutado toda a sua vida contra o nazismo, se ajoelhou perante o memorial judeu de Varsóvia? Depois de Varsóvia, Moscovo, Erfurt e antes de Praga, Jerusalém representou uma nova etapa, ainda mais rica de imbolismo, na obra de paz empreendida pelo chanceler da reconciliação.

A missão de Willy Brandt era tanto mais delicada quanto o chanceler tinha afirmado bem a sua intenção de situar finalmente as relações do seu país com o Estado judeu «fora de um clima emocional». A irritação manifestada no final da visita por certos meios de Jerusalém são a prova de que as relações entre a Alemanha e Israel estão longe ainda de estarem inteiramente «libertas» do passado. A ausência de um comunicado final comum demonstra que não puderam ser eliminadas algumas divergências entre os dois países.

Em termos comedidos, mas claros, Willy Brandt fez compreender aos seus interlocutores que era seu desejo ver apagar-se o carácter «particular» das relações entre os dois países. Segundo Bona, essas relações deverão tornar-se «normais», embora se desenrolem sobre um fundo histórico que não pode ser esquecido. Ciosa dos seus interesses, a República Federal pretende pôr hoje no mesmo plano as suas relações com todos os países do Próximo-Oriente. A visita do sr. Scheel, ministro dos negócios estrangeiros, ao Egipto, à Jordânia e ao Líbano, uma quinzena antes da visita do chanceler a Israel, foi mais uma ilustração desta política de equilíbrio, a que não são estranhas motivações de ordem económica: a Alemanha Ocidental é actualmente o maior parceiro comercial do mundo árabe no seu conjunto.

Os receios que provoca esta nova atitude junto dos meios israelitas é perfeitamente compreensível. Seria um desejo natural de Israel que Willy Brandt se demarcasse com nitidez da orientação pró-árabe das diplomacias francesa e britânica. Ora o que aconteceu foi que ele se pronunciou por um compromisso mais firme da parte da Comunidade Europeia em favor de uma solução construtiva no Próximo-Oriente, o que não poderia deixar de causar uma certa irritação aos seus hóspedes, sempre de pé atrás em relação à mínima tentativa de ingerência estrangeira. E certo que o chanceler preconizou igualmente o retomar de negociações, directas entre os campos adversos, o que coincide com uma das grandes teses israelitas.

Mas talvez que o facto mais notável desta viagem tenha sido o de o chefe do Governo de Bona a ter podido cumprir sem que com isso, pelo menos aparentemente, tenham sofrido as excelentes relações da Alemanha Ocidental com o mundo árabe, que no entanto tinham sido fortemente abaladas, há cerca de oito anos, pela decisão alemã de reconhecer o Estado de Israel. Foi uma lição para o governo francês, que se obstina em omitir o Estado judeu na lista das deslocações dos seus ministros.

PARA RESOLVER PROBLEMAS IMPORTANTES...

BASEIO-ME NOS DADOS FORNECIDOS PELA

HERMES C-3

MÁQUINA DE CONTABILIDADE ALFANUMÉRICA DE FABRICO SUIÇO, COM O FAMOSO SISTEMA DE INTRODUÇÃO DE FICHAS BIMATIC

HERMES ORGANIZAÇÃO

PERIFÉRICOS:
INFORMAÇÕES MAGNÉTICAS
PERFURADOR DE FITA OU CARTÃO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.

DISTRIBUIDORES: Soc. de Representações SIDA-SUECA limitada
RUA DR. S. NICOLAU, 15-17 - LISBOA - TELEFONE 382521
Estabelecimentos SIDANORTE, LDA
TELEFONE 34536 - PORTO

ECONOMIA JAPONESA

Embora quantitativamente enorme no seu impacto sobre o Sudeste asiático, a percentagem das exportações globais do Japão com destino àquela área caíram de 34 por cento há uma década para 25,2 por cento actualmente. Saburo Okita, um considerado economista japonês, prevê que continue a decrescer. O excesso a favor do Japão, no seu comércio com o resto da Ásia era aproximadamente de 3.000 milhões de dólares no ano passado, e Okita calcula que a diferença podia facilmente alargar-se até aos 8.000 milhões de dólares em 1980.

As únicas excepções ao padrão da dependência num só sentido, agora a evoluir, são os casos em que o Japão obtém recursos naturais dos seus parceiros comerciais — comércio ou investimentos. Por isso, o Japão tem tentado evitar excessiva confiança no Sudeste asiático. Os indonésios e os filipinos estão muito mais ligados ao Japão, como mercado indispensável que é para eles, do que o Japão está ligado a eles como fonte exclusiva de fornecimento.

A escora básica de Tóquio no Sudeste da Asia, quanto ao previsível futuro, não se encontra no potencial de recursos da própria região, mas mais na localização da região, estratégica que é ao longo da rota marítima vital para o petróleo do Golfo Pérsico. Esta dependência estratégica tem motivado pedidos intermitentes por parte de certos elementos para que se constitua uma frota maior capaz de assegurar o acesso ao estreito de Malaca, entre Sumatra e a península malaica. Porém, o Japão evitou cuidadosamente um encontro frontal com a Indonésia e a Malásia quando os dois países declararam que os estreitos faziam parte das suas águas territoriais e avisaram que os superpetroleiros com mais de 200.000 toneladas seriam impedidos de ali navegar, por constituírem uma possibilidade de poluição.

Os homens do petróleo japoneses estão agora a estudar as maneiras possíveis de suprir a rota de Malaca.

O ATRASO LATINO-AMERICANO

Continuação da página três

trodução, que é considerado como um autêntico manifesto, calcula-se que três quartos da população trabalhadora não beneficiou ainda em nada com a expansão económica registada pelas estatísticas durante os últimos cinco anos.

A situação é igualmente grave quanto ao emprego. O grito de alarme foi lançado em 1970 pelo relatório que publicou a Comissão Internacional do Trabalho. Na verdade, a Colômbia foi o país escolhido para um primeiro inquérito em profundidade sobre a situação da mão-de-obra nos países subdesenvolvidos. Segundo a comissão, em 1967, 14 por cento da população citadina em idade de trabalhar estava no desemprego. Actualmente, a proporção talvez tenha baixado para uns 11 ou 12 por cento. Se aos desempregados totais se juntar os que apenas dispõem de um trabalho ocasional (desempregados parciais) verifica-se, segundo os inquiridores, que cerca de um quarto da população das cidades se encontrava, ainda em 1967, afastada da vida económica. Ora a expansão actual, embora forte, só muito lentamente conseguirá reduzir esta proporção, dado que a «força de trabalho» aumenta anualmente cerca de 3,5 por cento. Que fazer para acelerar este processo?

(1) — A aldeia imaginária onde o escritor Garcia Marquez situa o seu grande romance «Cem anos de solidão».

Reivindicando mais liberdades em geral e uma maior efectivação da liberdade de imprensa em particular, realizou-se em Paris uma manifestação cívica convocada por algumas organizações de esquerda. Na telefoto, vêem-se o secretário-geral da CGT, George Segui, o secretário-geral do Partido Comunista, George Marchais, o velho dirigente comunista Jacques Duclos e o dirigente do Partido Socialista Unificado, Michel Rocard.

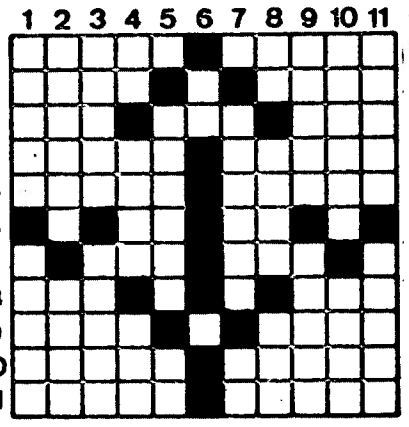
passatempos

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10 467

HORIZONTAIS:

1 Da parte de cá. Cidade da Albânia.
2 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Assassino.
3 Oferecei. Medida de líquidos da Holanda. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris.
4 Povs que habitavam a região do actual Peru. Afio.
5 Arma branca, de lâmina curta e larga, com dois gumes. Possuirás.
6 Caminhar. O mais.
7 Pedra de altar. Chefe etíope.
8 Acrescentei. Capa sem mangas.
9 Simples. Artigo indefinido.
10 Gritara (Bras). Prendera.
11 Cidade de Itália. Homem ilustre.



VERTICAIS:

1 Queimava. Prensa de penteeiro.
2 No tempo em que. Divindade.
3 Exclusiva. Encolerizas.
4 Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Proceder. Apelido.
5 Guarneceras de asas. Campeão.
6 Oferece. Tempo do verbo ser.
7 Extinguira. Prefixo que designa afastamento.
8 Preposição. Bola revestida de pele. Joeira.
9 Transbordar. Adicionar.
10 Sofrer. Preposição.
11 Inteiros. Casamento vantajoso (pop).

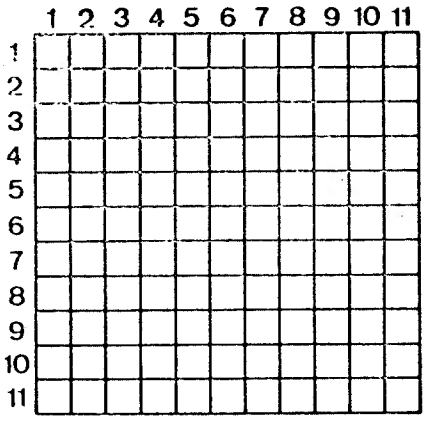
Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6 624

HORIZONTAIS:

1 Nome de um mês. Estacionas.
2 Desmontar. Animal da classe dos acarídeos.
3 Fora para fora. Relativo ao nariz.
4 Crómio (s.q). Macacos americanos. Nota musical.
5 Abreviatura de Santíssimo. Artigo definido.
6 Catedral. Pedra de altar. Prefixo de negação.
7 Oceano. Nome de mulher.
8 Actínio (s.q). Tumor constituído por tecido muscular. Rio de Itália.
9 Nome de mulher. Undécimo mês do calendário árabe.
10 Dê marradas. Revolucionário francês que foi assassinado no banho por Carlota Corday.
11 Restos mortais. Planta vivaz e medicinal.



VERTICAIS:

1 Mastiga sem engolir. Largo de Lisboa.
2 Mamífero desdentado espécie de tatu. Filtras.
3 Monarca. Prepcsição. Senhores.
4 De preços elevados. Amargo.
5 Cidade da Argélia. Apelido. Pertences.
6 Possuir. Alternativa.
7 As velas de um navio. Medida de líquidos da Alemanha. Ruim.
8 Sorte. Irritas.
9 Chefe etíope. Fecha as asas para descer mais depressa. Lavra.
10 Terra nova e arroteada de fresco. Dar pios.
11 Relativo ao Sol. Cidade de Portugal.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10 466

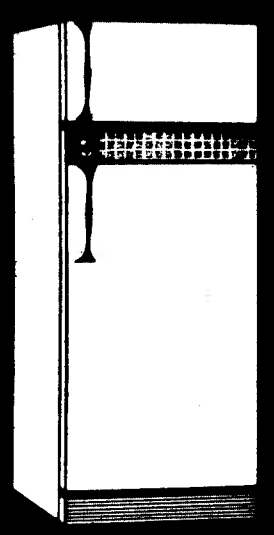
HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Balas. HOMEM.	1 Baratas. Lãs.
2 Afagos. Maré.	2 Afilar. FEIO.
3 Rico Abatas	3 Laçara. Ês.
4 Agoga. Niari.	4 Agoga. Miari.
5 Tarar. Goza.	5 Só. Arruai.
6 Ara. Ria.	6 Sa. In. Sés.
7 MUNCA. Cá.	7 Bagaço.
8 Feia. Ornas.	8 Omado. Araca.
9 Leais. Au.	9 Matiza. Nuas.
10 Ai Encara.	10 Erada. Ca Rá.
11 Sósias. Asas.	11 Mesa. Passas.

PROVÉRBIO: Homem rico numca é feio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6 623

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Gorro. Cópia.	1 Gabas. Traça.
2 Amais. Atuam.	2 Om. Moira. Am.
3 Lao. Lar.	3 Ralar. Imola.
4 Amas. Napo.	4 Rias. Ana. Ad.
5 Sôr.. Ava. Sás.	5 Oso. Aba Era.
6 Abana.	6 Uva. Pg.
7 Trina. Amolo	7 Cal. Anã. Acã.
8 Rama. Agar.	8 O.T.A.N. Ama. Em.
9 Ega.	9 Puras. Ogiva.
10 Calar. Cevar.	10 Ia. Paula Ar.
11 Amada. Amara.	11 Ambos. Orara.

melhor... só com FAGOR



o seu armazem frigorífico

QUALIDADE GARANTIDA NR SGO ASSISTÊNCIA EM TODO O PAÍS

mais técnica, melhor serviço

modelo de 320 L

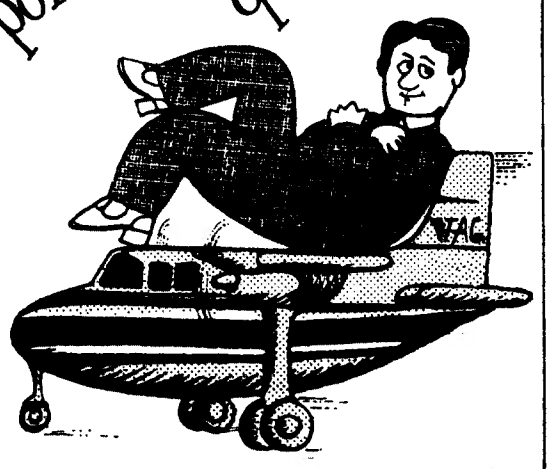
FAGOR apresenta-lhe a mais evoluída concepção do «mundo» do frio — o congelador independente; com 55 litros de capacidade e temperatura de 18 graus negativos conserva frescos e saborosos, durante semanas e até meses, os alimentos para toda a família.

FAGOR

ALTA CAPACIDADE POR BAIXO PREÇO

MARCA TC 73

Vá por cima que é melhor...



A distância entre Lisboa e a Covilhã é de 311 quilómetros. E existem várias maneiras de percorrê-la.

A primeira, é a pé. Mas acreditamos que, hoje em dia, pouca gente tenha coragem, paciência, senso de humor ou tempo para tanto.

Resta então a alternativa de todos os veículos de roda. Uns demoram mais, outros menos; todos poderão oferecer vantagens; mas nenhum deles pode oferecer uma viagem **Lisboa-Covilhã em 1 hora e 5 minutos.** Nem aproximadamente.

É aí que os **TAC** aparecem.

Os seus aviões bimotores, que são mantidos e conduzidos em padrões profissionais, engolem a distância de 311 quilómetros entre Lisboa e a Covilhã em 1 hora e 5 minutos. Sem fadiga para o passageiro.

São cinco voos por semana. Em horários que fazem a sua viagem render muito mais. Sem hotéis, sem refeições extras, sem gastos desnecessários, sem cansaço e... com tempo. Muito tempo para os seus assuntos importantes.

Antes da sua próxima viagem à Covilhã, pense na solução mais racional.

E à despedida diga «até já».

Consulte o seu Agente de Viagens, os escritórios da TAP ou os TAC — Telefones em Lisboa: 71 61 02-72 91 81; em Faro: 2 35 38; no Porto: 2 83 71

TRANSPORTES AÉREOS CONTINENTAIS

TAC

Fretamentos servindo 28 localidades de Norte a Sul do País, Europa Ocidental e Marrocos.

PELO MUNDO

PIRÂMIDE

. É possível que a ciência moderna solucione em breve, de uma maneira definitiva, um dos maiores enigmas da História: haverá uma câmara secreta numa das pirâmides de Gizé contendo os restos magníficos de um antigo faraó?

«Existem alguns indícios interessantes que nos levam a admitir essa hipótese» declarou o dr. Luis Alvarez, laureado com o Prémio Nobel e Físico da Universidade da Califórnia, o qual há mais de seis anos vem submetendo a determinado tipo de raios X a pirâmide do faraó Quéfren na tentativa de descobrir a câmara secreta.

O cientista, que conta 61 anos, acrescentou, porém: «Seguimos uma pista semelhante em 1969», disse, «que não nos conduziu a parte alguma».

Quéfren, que reinou no Egipto durante a quarta dinastia (aproximadamente 2500 anos antes de Cristo) era filho de Quéope, o faraó que construiu a grande pirâmide de Gizé.

A pirâmide de Quéfren, afastada algumas centenas de metros, é ligeiramente mais pequena do que a de seu pai. Todavia, enquanto que a estrutura do velho faraó tinha diversas câmaras ligadas umas às outras e se encontravam inteligentemente protegida contra os ladrões, a pirâmide de seu filho parece conter apenas uma câmara de fácil acesso.

Este facto não deixa de surpreender os egiptólogos. Quéfren, pensam, não podia ignorar os ladrões que teriam violado (e talvez o tenham feito) o túmulo de seu pai em busca de oiro e jóias sepultados com a múmia real. A experiência deveria ter levado o jovem faraó a não se sujeitar à mesma sorte depois de deixar este mundo.

Por esta razão, os egiptólogos estão convencidos de que Quéfren não se teria poupado a esforços para esconder o seu verdadeiro sarcófago no interior da pirâmide, tendo deixado essa única câmara a fim de desencorajar os ladrões de túmulos.

Existem diferenças significativas entre os estudos que o dr. Alvarez e os seus colegas americanos e egípcios levaram a efeito no início do projecto, em 1967 e 1969, e os que estão actualmente a ser efectuados no interior da pirâmide.

Os Estados Unidos e o Egipto colaboram neste projecto.

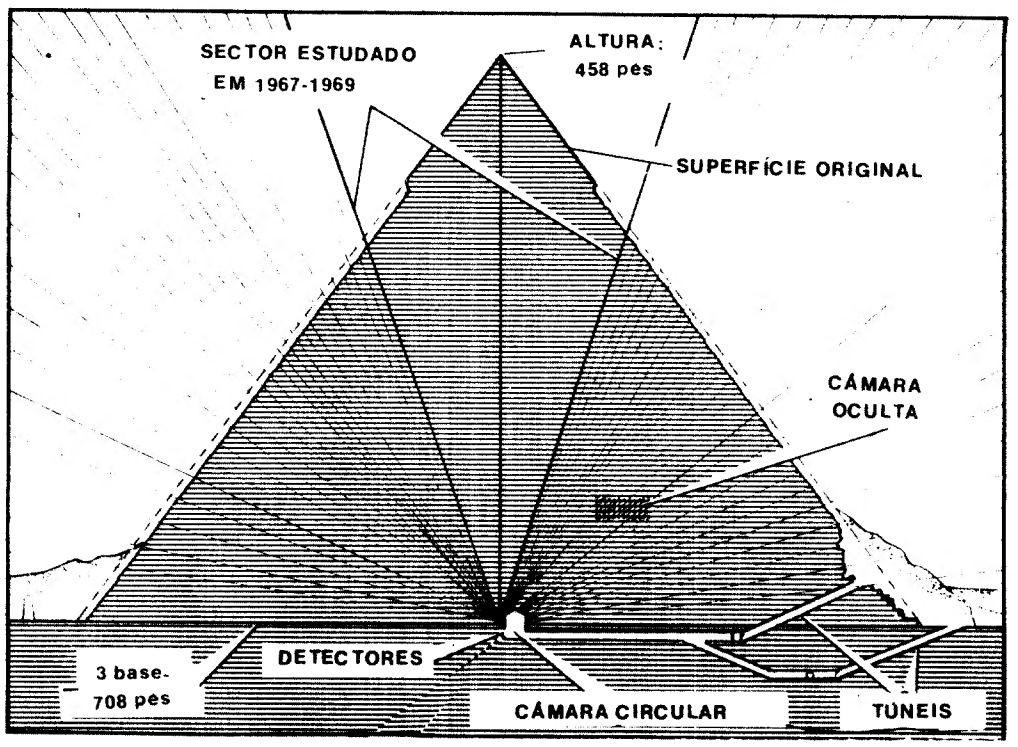


Diagrama da pirâmide do faraó Quéfren, filho de Quéop, onde se suspeita exista uma câmara secreta. Um computador digital e equipamento electrónico aperfeiçoado ajudam nas investigações.

No caso dos Estados Unidos, é apoiado pela «Atomic Energy Commission», a «National Science Foundation», a «Smithsonian Institution» e a «National Geographic Society».

«Só examinámos 19 por cento da pirâmide em 1967 e 1969», explicou o cientista. «Estamos agora a estudar os restantes 81 por cento. Na realidade, estamos a examiná-la no conjunto, dado que o nosso estudo inclui a parte que foi objecto da investigação anterior».

Tal como um tórax humano que surge no aparelho de raios X de um médico, a estrutura interna da pirâmide de Quéfren está a ser revelada, pela primeira vez, por um par de detectores, composto por equipamento electrónico extremamente aperfeiçoado e um computador digital.

Os dois detectores, cada um deles com 6' quadrados, são com efeito as chapas fotográficas da experiência do dr. Alvarez, e encontram-se na única câmara conhecida na pirâmide. Colocados um por cima do outro, os detectores registam o número de raios cósmicos que penetram a enorme estrutura vindos do espaço exterior, determinando igualmente a sua direcção.

«Sabemos quantos 'muons' (partícula subatómica criada pelos raios cósmicos quando estes entram na atmosfera da Terra) deviam atingir os nossos detectores diariamente de todas as direcções», explicou o dr. Alvarez, «no caso de a pirâmide não se encontrar no seu caminho».

A pirâmide, porém, encontra-se no seu caminho e, no caso de ser inteiramente constituída por rocha sólida, os detectores devem registar mais ou menos um número igual de «muons» provenientes de todas as direcções que atravessam a sua estrutura.

Uma cavidade, ou câmara secreta, porém, alteraria esta distribuição igual das partículas que chegam, dado que não haveria aí qualquer pedra para impedir a passagem das partículas superactivas.

Nestas condições, os detectores deveriam registar um número maior de «muons» na direcção da cavidade. Efectivamente, é isto que os aparelhos parecem estar a revelar. Uma imagem, analisada por meio de um computador, dos «muons» que atingem os detectores mostra uma zona situada a aproximadamente meia altura num dos lados da pirâmide, a qual parece um pouco mais escura do que as zonas circundantes.

Este ponto mais escuro terá origem no facto de mais «muons» estarem a passar através de uma cavidade aí existente? Ou tratar-se-á apenas de uma ilusão que desaparecerá à medida que aos computadores forem fornecidos mais pormenores? Ninguém, nem mesmo o dr. Alvarez, se atreve a dizê-lo neste momento.

Todavia, o cientista de Berkeley está convencido de que, se aí houver uma cavidade, o seu processo — que se pode comparar à tentativa de localizar uma passagem secreta batendo na parede — a descobrirá mais tarde ou mais cedo.

«Provámos que o nosso processo resulta», disse ele. «Conseguimos determinar a espessura extraordinária do revestimento de pedra calcária que ainda existe em redor do ponto superior da pirâmide e identificar com precisão a distância a que a câmara (a câmara conhecida, na qual estão colocados os detectores e a aparelhagem electrónica) se encontra do centro».

Os raios que atingem os detectores são registados em fita magnética e analisados por um computador, em Berkeley.

O dr. Alvarez está convencido de que a única câmara já descoberta na pirâmide de Quéfren, a que abriga os detectores, se destinava a ser um chamariz para iludir possíveis violadores de túmulos.

«Não faz sentido que Quéfren não se tivesse preocupado em dissimular o seu túmulo, tal como fizeram Quéop ou Sneferu», disse. As pirâmides destes dois faraós continham diversas câmaras, inteligentemente ligadas umas às outras e protegidas para impedir a passagem dos intrusos.

Quando, como e por quem as pirâmides de Gizé foram saqueadas continuam a ser pontos de controvérsia. Alguns arqueólogos pensam que os túmulos foram roubados pelos próprios súbditos dos faraós, os quais teriam possivelmente escavado a areia por debaixo das pirâmides, penetrando depois no interior das enormes estruturas através das bases de pedra calcária macia. Outros cientistas, no número dos quais se encontra o dr. Alvarez, pensam que a pilhagem ocorreu muito mais tarde, no decurso da vida de 4500 anos das pirâmides.

O dr. Alvarez mostra-se convencido de que os ladrões não tentaram forçar as enormes placas de granito que os faraós e os seus arquitectos utilizam para encerrar os corredores e câmaras das pirâmides.

Segundo o cientista de Berkeley, não existem quaisquer indícios de que estas placas tenham sido forçadas senão há relativamente pouco tempo. Um sultão chamado El Mamun penetrou na grande pirâmide de Quéop, no século IX, mas foi apenas por acaso que ele e os seus homens descobriram o corredor da entrada principal.

Um arqueólogo italiano de nome Giovanni Belzoni descobriu e passou através da entrada principal da pirâmide de Quéfren em 1818, tendo verificado que antes dele já alguém aí tinha estado. A tampa do sarcófago vazio estava caída no chão da câmara.

Alvarez recusa-se a admitir que o poderoso Quéfren consentisse em que o seu túmulo se tornasse um alvo tão fácil para os ladrões. E por este motivo que está convencido da existência de outro túmulo no interior da pirâmide, no qual se encontrariam os restos intactos do faraó.

E se Quéfren fosse ainda mais esperto do que Alvarez pensa? Se, por exemplo, o faraó tivesse ordenado que as dimensões da verdadeira câmara funerária fossem reduzidas, de modo que a câmara e o seu sarcófago de pedra se tornassem praticamente impossíveis de distinguir dos blocos que a rodeiam?

Mesmo uma câmara pequena acabará por aparecer nos detectores, respondeu Alvarez, muito embora quanto mais pequena for mais tempo levará a descobrir. Seja como for, o cientista espera chegar a uma conclusão final acerca da existência de uma câmara secreta na pirâmide de Quéfren.

GEORGE ALEXANDER

UM PRESIDENTE DE RECONCILIAÇÃO NA IRLANDA

Erskine Childers, candidato da oposição Fianna Fail, protestante e ainda por cima de origem inglesa, foi eleito o novo presidente da República da Irlanda. Esta escolha para suceder ao velho «chefe histórico» da independência Eamon de Valera, é menos surpreendente do que poderia parecer à primeira vista. Erskine Childers, que no início da campanha eleitoral se tinha ligeiramente distanciado do seu adversário da coligação governamental, Tom O'Higgins, recuperou rapidamente no decurso da campanha.

O êxito de Childers assenta em grande parte na sua própria personalidade. Filho de um herói da revolução, ele teve o ensejo de provar a sua dedicação total à pátria adoptiva, ao longo de uma já longa carreira política. Homem firme, mas moderado foi durante muitos anos o «segundo» eficaz e respeitado de Jack Lynch, o muito admirado chefe do Fianna Fail, que apesar da sua derrota em Fevereiro passado, conserva certamente a preferência do eleitorado popular. Modesto, mas cheio de humor e entusiasmo, Erskine Childers, sabe, além do mais, servir-se admiravelmente da televisão.

Em vez de tentar fazer esquecer a sua origem protestante, o novo presidente sublinhou durante toda a sua campanha que a designação de um chefe de Estado não-católico seria a melhor demonstração da inexistência de preconceitos religiosos entre os Irlandeses do Sul. Aliás, é uma verdade que neste país onde há apenas 5 por cento de protestantes, que incluem numerosoas personalidades do mundo dos negócios, do jornalismo e das profissões liberais, estes não são de modo nenhum discriminados.

Imediatamente após a sua eleição, o novo presidente sublinhou o facto de o acontecimento coincidir com a data em que se celebra o aniversário do fim da guerra civil, em 1923, acentuando que via nisso um bom pressário para a missão que se propõe de restabelecimento da paz e da reconciliação no país. Um pouco mais tarde, na B.B.C., declarou que desejava usar a sua influência para favorecer uma reaproximação entre as duas partes da Irlanda, acrescentando que não pensava que a eleição de um protestante para a chefia do Estado irlandês viesse a ter consequências imediatas.

O novo presidente, que durante muitos anos foi deputado por Monaghan, junto à fronteira com a Irlanda do Norte, conhece melhor que ninguém a extrema susceptibilidade dos habitantes do Ulster. Sabe que deverá observar uma grande prudência. Se é certo que a sua eleição agradou e tranquilizou os protestantes do Norte, sempre prontos a ver nos republicanos uns «papistas» fanáticos, ela não é suficiente, porém, para desarmaros activistas, que se exaltan ao rubro com a mínima alusão a uma eventual reunificação da Ilha.

A presença de um protestante à cabeça do «Estado vizinho, que contrariamente ao prestigiado predecessor (que procurava todas as oportunidades para se exprimir na velha língua naciona) nem sequer fala o dialecto, contribuirá certamente para desanuviar as relações entre os dois países.

O facto pode ter a sua importância no momento em que a Irlanda do Norte vai votar pela primeira vez com base num sistema de representação proporcional, o que abre aos católicos perspectivas de melhor se fazerem ouvir nas instâncias locais e provinciais.

Se fosse restaurada a vida parlamentar na Irlanda do Norte depois da designação, no fim deste mês, da nova assembleia, a presença em Dublin de um homem cuja habilidade política, as ligações com Londres e a humanidade são de todos sobejamente conhecidas poderia contribuir largamente para reconduzir a Ilha na via da reconciliação. Foi isso que o novo presidente prometeu um dia a seu pai, fuzilado no tempo do primeiro governo irlandês por se ter oposto à partilha da Irlanda.

Encontra-se à venda o número
referente ao Verão de 73
do Horário Oficial dos Caminhos de Ferro
e dos Serviços Combinados de Camionagem.
Preço 10$00.

Caminhos de Ferro Portugueses

Exclusivo

SUPLEMENTO SEMANAL DO

Diário de Lisboa

«Copyrights» de «Le Monde», «The Washington Post», «The Los Angeles Times» e «The Guardian»